



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
CAMPUS APUCARANA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE
TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA

APUCARANA

2022



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
CAMPUS APUCARANA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA

Projeto Pedagógico de Curso
apresentado ao Conselho de
Graduação e Educação Profissional -
COGEP da UTFPR e aprovado pela
Resolução COGEP 269, 08/02/2023

- Atualizado em Xx/XX/20XX pela Resolução COGEP nº XXX
- Atualizado em Xx/XX/20XX pela Resolução COGEP nº XXX
- Atualizado em Xx/XX/20XX pela Resolução COGEP nº XXX

APUCARANA

2022

Reitor da UTFPR
Marcos Flávio de Oliveira Schiefler Filho

Vice-Reitora da UTFPR
Tangriani Assmann

Pró-Reitor de Graduação e Educação Profissional
Jean-Marc Stéphane Lafay

Diretor Geral do Campus
Marcelo Ferreira da Silva

Diretora de Graduação e Educação Profissional do Campus
Juliana Castanon Xavier

Coordenadora do Curso
Patrícia Aparecida de Almeida

Professores Organizadores - Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de
Tecnologia em Design de Moda

Patrícia Aparecida de Almeida - Coordenadora/Presidente
Patrícia Helena Campestrini Harger - Vice - Coordenadora/Membro Docente
Janeti Marques D'Andrea - Membro Docente
Josiany Oenning Favoreto - Membro Docente
Livia Laura Matté - Membro Docente
Márcio Roberto Ghizzo - Membro Docente
Nélio Pinheiro - Membro Docente
Rosimeiri Naomi Nagamatsu - Membro Docente

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização dos 13 Campi da UTFPR no Paraná	13
Figura 2 - Princípios para a graduação da UTFPR	19
Figura 3 - Processo de elaboração da matriz curricular	30
Figura 4 - Selo Sesi ODS 2021	43
Figura 5 - Matriz curricular do CST em Design de Moda	54
Figura 6 - Matriz elaborada numa abordagem por competências	75
Figura 7 - Mapeamento dos resultados de aprendizagem das unidades curriculares do primeiro período	76

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - As diferentes denominações da UTFPR ao longo de sua existência	14
Quadro 2 - Flexibilidade Curricular no curso de Tecnologia em Design de Moda	32
Quadro 3 - Atividades extensionistas desenvolvidas pelo curso de Tecnologia em Design de Moda (entre 2017 e 2021)	41
Quadro 4 - Linhas temáticas de atuação da extensão do Curso de Tecnologia em Design de Moda	44
Quadro 5 – Dados gerais do curso	48
Quadro 6 - Perfil de ingressantes no CST em design de moda de 2021/1, 2021/2 e 2022/1	49
Quadro 7 - Carga horária total das disciplinas presentes no primeiro período da matriz curricular	56
Quadro 8 - Carga horária total das disciplinas presentes no segundo período da matriz curricular	57
Quadro 9 - Carga horária total das disciplinas presentes no terceiro período da matriz curricular	58
Quadro 10 - Carga horária total das disciplinas presentes no quarto período da matriz curricular	59
Quadro 11 - Carga horária total das disciplinas presentes no quinto período da matriz curricular	60
Quadro 12 - Carga horária total das disciplinas presentes no sexto período da matriz curricular	61
Quadro 13 - Carga horária total das disciplinas optativas específicas das áreas de Projeto de Design e de Produção do Vestuário	62
Quadro 14 - Carga horária total das disciplinas optativas específicas extensionistas	63
Quadro 15 - Carga horária total das disciplinas optativas gerais	64
Quadro 16 - Representação da distribuição das unidades curriculares por núcleos de conhecimento do curso	65
Quadro 17 - Representação da distribuição das unidades curriculares do ciclo de humanidades	67
Quadro 18 - Elementos de competência da competência geral de design do curso de Tecnologia em Design de Moda	73
Quadro 19 - Elementos de competência da competência específica do curso de Tecnologia em Design de Moda	74

Quadro 20 - Síntese da distribuição da carga horária (CH) do curso	79
Quadro 21 - Interdisciplinaridade no curso de Tecnologia em Design de Moda	88
Quadro 22 - Projetos de extensão dentro da linha temática 1 (Ações Solidárias, Desenvolvimento Social e Cultural)*	95
Quadro 23 - Projetos de extensão dentro da linha temática 2 (Capacitação da Comunidade Externa)	96
Quadro 24 - Projetos de extensão dentro da linha temática 3 (Melhorias de Processos, Produtos e Serviços)	97
Quadro 25 - Projetos de extensão dentro da linha temática 4 (Eventos, Mostras, Seminários e Comunicação nas áreas do Design de Moda e áreas correlatas)	98
Quadro 26 - Projeto extensionista MEI-U	99
Quadro 27 - Unidade Curricular - Ações Solidárias e Desenvolvimento Social	99
Quadro 28 - Unidade Curricular - Capacitação da Comunidade Externa	100
Quadro 29 - Unidade Curricular - Melhorias de Processos, Produtos e Serviços	101
Quadro 30 - Unidade Curricular: Produção e divulgação técnica, científica e cultural	101
Quadro 31 - Corpo docente da CODEM	105
Quadro 32 - Percentual dos professores envolvidos no curso de Tecnologia em Design de Moda de acordo com o nível de formação acadêmica	107
Quadro 33 - Softwares gratuitos e licenciados utilizados no curso de Tecnologia em Design de Moda	117
Quadro 34 - Tabela de material didático	119
Quadro 35 - Instalações de cada bloco da UTFPR Campus Apucarana	129
Quadro 36 - Laboratório Modateca	136
Quadro 37 - Laboratório EAD e Imagem	137
Quadro 38 - Laboratório de Bordado Industrial	137
Quadro 39- Laboratório de Informática 2	137
Quadro 40 - Laboratório de Risco e Corte (Produção de Vestuário)	137
Quadro 41 - Laboratório de Modelagem Tridimensional	138
Quadro 42 - Laboratório de Costura (Produção de Vestuário)	138
Quadro 43 - Laboratório de Modelagem Plana	138
Quadro 44 - Laboratório de Serigrafia	139
Quadro 45 - Laboratório de Lavanderia	139
Quadro 46 - Quadro de servidores técnico-administrativos	140

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÔNIMOS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ABP	Aprendizagem Baseada em Problemas
AC	Atividades Acompanhadas
ACIA	Associação Comercial e Industrial de Apucarana
AAE	Atividades Acadêmicas de Extensão
AEAA	Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Apucarana
ANIBB	Associação Nacional das Indústrias de Bonés, Brindes e Similares
AP	Apucarana
APL	Arranjo Produtivo Local de Bonés de Apucarana
AVA	Ambientes Virtuais de Aprendizagem
CE	Conhecimentos Estruturantes
CEFET-PR	Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná
CES	Câmara de Educação Superior
CIC	Certificação e Integração de Conhecimentos
CISVIR	Consórcio Intermunicipal de Saúde do Vale do Ivaí e Região
CNE	Conselho Nacional de Educação
COGEP	Conselho de Graduação e Educação Profissional
COUNI	Conselho Universitário
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CREA	Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná
CT	Curso de Tecnologia
CST	Curso Superior de Tecnologia
DAHUM	Departamento de Humanidades
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DD	Dupla Diplomação
DEBIB	Departamento de Biblioteca
DEPED	Departamento de Educação
DEPEDUC	Departamento de Educação
DERAC	Departamento de Registros Acadêmicos
DERINT	Departamento de Relações Interinstitucionais
DIREC	Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias
DIRGRAD	Diretoria de Graduação e Ensino Profissional
DIRPPG	Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
EAD	Ensino a Distância
EC	Elementos de Competência
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FETAP	Fundação de Ensino Técnico de Apucarana
FIEP	Federação das Indústrias do Estado do Paraná
FIRJAN	Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro
ForBas	Fóruns das Disciplinas do Núcleo Básico dos Bacharelados

ForEng	Fóruns de Coordenadores dos Cursos de Engenharia
ForTec	Fóruns de Coordenadores dos Cursos de Tecnologias
H	Humanidades
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ID	Indicadores de Desempenho
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IES	Instituições de Ensino Superior
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
IN	Instrução Normativa
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
NAI	Núcleo de Acessibilidade e Inclusão
NAPNE	Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais
NDE	Núcleo Docente Estruturante
NUAPE	Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Assistência Estudantil
NUAPE	Núcleo de Acompanhamento Psicopedagógico e Assistência Estudantil
NUENS	Núcleo de Ensino
ODS	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
PAE	Programa de Auxílio Estudantil
P-Aluno	Atendimento ao Aluno
PD	Projeto de Design
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PDPD	Programa de Desenvolvimento Profissional Docente
PEC-G	Programa de Estudantes-Convênio de Graduação
PIB	Produto Interno Bruto
PNE	Plano Nacional de Educação
PNE	Pessoa com Necessidade Específica
PPC	PROJETO PEDAGÓGICO De CURSO
PPGCEM	Pós-Graduação de Ciência e Engenharia de Materiais
PPGEQ	Pós-Graduação em Engenharia Química
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
PPP	Projeto Político Pedagógico
PRAE	Professores Responsáveis pela Atividade de Estágio
PRA-Ext	Professor Responsável pelas Atividades Acadêmicas de Extensão
PRA-Int	Professor responsável pelas Atividades de Internacionalização
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PROREC	Pró-Reitoria de Relações Empresariais e Comunitárias
PV	Produção do Vestuário
RA	Resultado de Aprendizagem
RICIES	Rede de Inovação, Cooperação e Interação no Ensino Superior
RODP	Regulamento da Organização Didático Pedagógica
RU	Restaurantes Universitários
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEGEA	Secretaria de Gestão Acadêmica
SEI	Sistema Eletrônico de Informação
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SESC	Serviço Social do Comércio
SESI	Serviço Social da Indústria
SISU	Sistema de Seleção Unificada
SIVALE	Sindicato das Indústrias do Vestuário de Apucarana e do Vale do Ivaí
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
TEA	Transtorno do Espectro Autista
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação
UC	Unidade Curricular
UCE	Unidade Concedente de Estágio
TE	Temas de Estudo
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná
VAF	Valor Adicionado Fiscal
((PD) ² c)	Desenvolvimento Profissional Docente Continuado
((PD) ² i)	Plano de Desenvolvimento Profissional Docente Inicial

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	2
LISTA DE QUADROS	3
LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÔNIMOS	5
1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	12
1.1 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	12
1.2 HISTÓRICO DO CAMPUS	14
2. VALORES E PRINCÍPIOS INSTITUCIONAIS	18
2.1 VALORES E PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA GRADUAÇÃO	18
2.1.1 Valores UTFPR: inovação, qualidade e excelência	20
2.1.2 Valores UTFPR: ética e sustentabilidade	21
2.1.3 Valores UTFPR: desenvolvimento humano	22
2.1.4 Valores UTFPR: integração social	24
3. POLÍTICAS DE ENSINO	25
3.1 ARTICULAÇÃO ENTRE A TEORIA, PRÁTICA E INTERDISCIPLINARIDADE	25
3.2 DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS	28
3.3 FLEXIBILIDADE CURRICULAR	30
3.4 MOBILIDADE ACADÊMICA E INTERNACIONALIZAÇÃO	32
3.5 ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO	34
3.6 ARTICULAÇÃO COM A EXTENSÃO	35
4. CONTEXTUALIZAÇÃO	46
4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO NACIONAL, REGIONAL E LOCAL	46
4.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	47
4.3 QUADRO DE DADOS GERAIS DO CURSO	48
4.3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA MUDANÇA DE TURNO	49
4.4 FORMA DE INGRESSO E VAGAS	50

4.5	OBJETIVOS DO CURSO	50
4.5.1	Objetivo geral	50
4.5.2	Objetivos específicos	50
4.6	PERFIL DO EGRESSO	51
5.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	52
5.1	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	52
5.2	MATRIZ CURRICULAR	53
5.3	CONTEÚDOS CURRICULARES	56
5.3.1	Primeiro período	56
5.3.2	Segundo período	57
5.3.3	Terceiro período	58
5.3.4	Quarto período	59
5.3.5	Quinto período	60
5.3.6	Sexto período	61
5.3.7	Unidades curriculares optativas específicas	61
5.3.8	Unidades curriculares optativas gerais	63
5.3.9	Representação da distribuição das unidades curriculares por núcleos do curso	65
5.3.10	Representação da distribuição das unidades curriculares de humanidades por área de conhecimento	67
5.4	MATRIZ POR COMPETÊNCIAS	68
5.4.1	Mapeamento das competências	70
5.5	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	77
5.6	QUADRO SÍNTESE DA DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO	79
5.7	PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	80
5.8	METODOLOGIAS DE APRENDIZAGEM	80
5.8.1	Tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo de ensino aprendizagem	82
5.8.2	Processos de avaliação	83

6.	ARTICULAÇÃO COM OS VALORES, PRINCÍPIOS E POLÍTICAS DE ENSINO DA UTFPR	87
6.1	DESENVOLVIMENTO DA ARTICULAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA	87
6.2	DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS	88
6.3	DESENVOLVIMENTO DA FLEXIBILIDADE CURRICULAR	89
6.4	DESENVOLVIMENTO DA MOBILIDADE ACADÊMICA	90
6.5	DESENVOLVIMENTO DA INTERNACIONALIZAÇÃO	92
6.6	DESENVOLVIMENTO DA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO	93
6.7	DESENVOLVIMENTO DA EXTENSÃO	94
6.7.1	Projetos e unidades curriculares extensionistas	94
6.7.2	Registro e controle das atividades acadêmicas de extensão	103
7.	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CURSO	104
7.1	COORDENAÇÃO DO CURSO	104
7.2	COLEGIADO DO CURSO	104
7.3	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	105
7.4	CORPO DOCENTE	105
8.	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	108
8.1	COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)	108
8.2	POLÍTICA INSTITUCIONAL DE AVALIAÇÃO INTERNA	108
8.3	AVALIAÇÃO EXTERNA	111
8.4	ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO	111
9.	POLÍTICA INSTITUCIONAL DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE	113
10.	ESTRUTURA DE APOIO	116
10.1	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	116
10.2	AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (EAD OU HÍBRIDO)	117

10.3	MATERIAL DIDÁTICO	119
10.4	INFRAESTRUTURA DE APOIO ACADÊMICO	120
10.4.1	Atendimento extraclasse	120
10.4.2	Programa de monitoria	123
10.4.3	Núcleo de Acompanhamento Psicopedagógico e Assistência Estudantil (NUAPE)	123
10.4.4	Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI)	124
10.4.5	Programa de auxílio estudantil	125
10.4.6	Estímulo à permanência	126
10.4.7	Atividades de acompanhamento domiciliar	127
10.4.8	Auxílio e treinamento ao discente no processo de matrículas em disciplinas	128
10.5	INSTALAÇÕES GERAIS E ESPECÍFICAS	128
10.6	LABORATÓRIOS	136
11.	PREVISÃO DO QUADRO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	140
	REFERÊNCIAS	141
	APÊNDICE 1 – Programas de ensino por competências	144
	APÊNDICE 2 – Quadro de equivalências entre disciplinas	171
	APÊNDICE 3 – Modelo de plano de ensino	174

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

A história da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) teve início no século passado. Sua trajetória começou com a criação das Escolas de Aprendizes Artífices em várias capitais do país, pelo então presidente Nilo Peçanha, em 23 de setembro de 1909. No Paraná, a escola foi inaugurada no dia 16 de janeiro de 1910, em um prédio da Praça Carlos Gomes. O ensino era destinado a garotos de camadas menos favorecidas da sociedade, chamados de “desprovidos da sorte”. Pela manhã, esses meninos recebiam conhecimentos elementares (primário) e, de tarde, aprendiam ofícios nas áreas de alfaiataria, sapataria, marcenaria e serralheria. Inicialmente, havia 45 estudantes matriculados na escola, que, logo em seguida, instalou seções de Pintura Decorativa e Escultura Ornamental. Aos poucos, a escola cresceu e o número de estudantes aumentou, fazendo com que se procurasse uma sede maior. Então, em 1936, a Instituição foi transferida para a Avenida Sete de Setembro com a Rua Desembargador Westphalen, onde permanece até hoje.

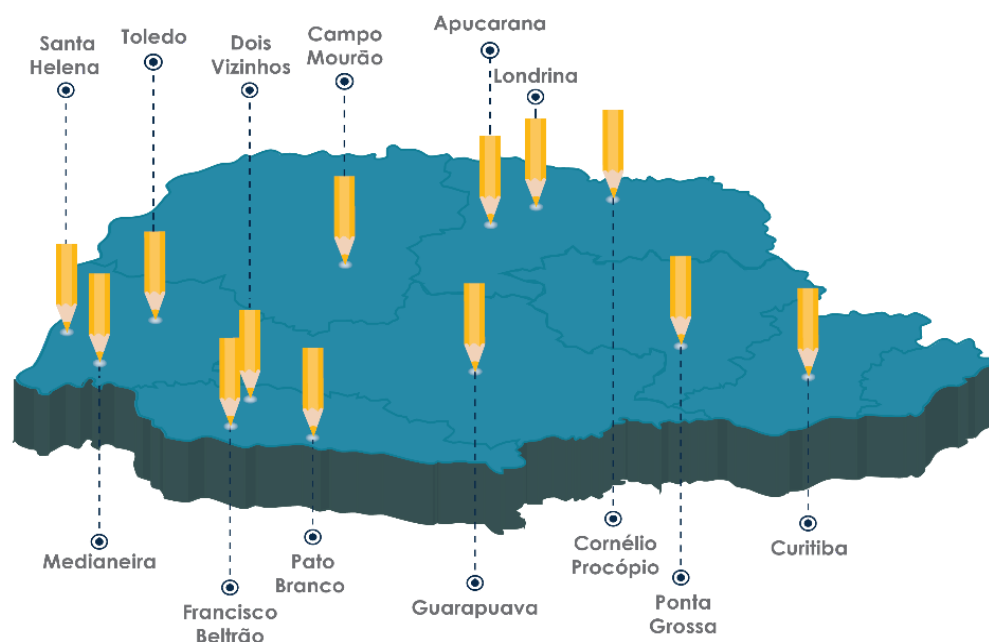
O ensino tornou-se cada vez mais profissional até que, no ano seguinte (1937), a escola começou a ministrar o ensino de 1º grau, sendo denominada Liceu Industrial do Paraná. Cinco anos depois (1942), a organização do ensino industrial foi realizada em todo o país. A partir disso, o ensino passou a ser ministrado em dois ciclos. No primeiro, havia o ensino industrial básico, o de mestria e o artesanal. No segundo, o técnico e o pedagógico. Com a reforma, foi instituída a rede federal de instituições de ensino industrial e o Liceu passou a chamar-se Escola Técnica de Curitiba. Em 1943, tiveram início os primeiros cursos técnicos: Construção de Máquinas e Motores, Edificações, Desenho Técnico e Decoração de Interiores. Antes dividido em ramos diferentes, em 1959, o ensino técnico no Brasil foi unificado pela legislação em vigor.

A escola ganhou, assim, maior autonomia e passou a chamar-se Escola Técnica Federal do Paraná. Em 1974, foram implantados os primeiros cursos de curta duração de Engenharia de Operação (Construção Civil e Elétrica). Quatro anos depois (1978), a Instituição foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná

(CEFET-PR), passando a ministrar cursos de graduação plena. A partir da implantação dos cursos superiores, deu-se início ao processo de “maioridade” da Instituição, que avançaria, nas décadas de 80 e 90, com a criação dos Programas de Pós-Graduação. Em 1990, o Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico fez com que o CEFET-PR se expandisse para o interior do Paraná, onde implantou unidades. Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (BRASIL, 1996), que não permitia mais a oferta dos cursos técnicos integrados, a Instituição, tradicional na oferta desses cursos, decidiu implantar o Ensino Médio e cursos de Tecnologia.

Em 1998, em virtude das legislações complementares à LDB, a diretoria do então CEFET-PR tomou uma decisão ainda mais ousada: criou um projeto de transformação da Instituição em Universidade Tecnológica. Após sete anos de preparo e o aval do governo federal, o projeto tornou-se lei no dia 7 de outubro de 2005. O CEFET-PR, então, passou a ser a UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ (UTFPR) (BRASIL, 2005) – a primeira especializada do Brasil. Atualmente, a Universidade Tecnológica conta com 13 campi, distribuídos nas cidades de Apucarana, Campo Mourão, Cornélio Procopio, Curitiba, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Guarapuava, Londrina, Medianeira, Pato Branco, Ponta Grossa, Santa Helena e Toledo (Figura 1). No Quadro 1 está de forma resumida as diferentes denominações que a instituição teve ao longo do tempo.

Figura SEQ Figura * ARABIC 1 - Localização dos 13 Campi da UTFPR no Paraná



Quadro 1- As diferentes denominações da UTFPR ao longo de sua existência

1909	Escola de Aprendizes Artífices do Paraná
1937	Liceu Industrial do Paraná
1942	Escola Técnica de Curitiba
1959	Escola Técnica Federal do Paraná
1978	Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET-PR)
2005	Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

Fonte: PPI 2017, p.16

1.2 HISTÓRICO DO CAMPUS

Em Apucarana, o Campus da UTFPR está situado na região da Vila Nova, próximo ao Núcleo Castelo Branco, na Rua Marcílio Dias, 635 (ao lado do Sesi), no Jardim Paraíso. Neste espaço, funcionava anteriormente o antigo Centro Moda. A instalação do Campus da UTFPR se deu por meio de esforço conjunto da Associação

Comercial e Industrial de Apucarana - ACIA, Fundação de Ensino Técnico de Apucarana - FETAP, parlamentares junto ao governo federal e lideranças políticas da região e prefeitura municipal. Sua autorização de funcionamento se deu pela Portaria nº 1862 do Ministério da Educação, datada de 29 de novembro de 2006.

No início de suas atividades o Centro Moda tinha como mantenedora a FETAP e também contou com o apoio de diversas entidades: as prefeituras dos Municípios de Apucarana e Marilândia do Sul; o Sindicato das Indústrias do Vestuário de Apucarana e do Vale do Ivaí; a Associação Brasileira dos Fabricantes de Bonés de Qualidade; a Câmara dos Dirigentes Lojistas de Apucarana; a Associação Comercial e Industrial de Apucarana; 42 empresas privadas; o Sebrae; Senai e Senac; colégios e faculdades locais.

Com a expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica, no ano de 2006, deu-se início ao processo de transferência para a gestão do governo federal de um grupo de 18 escolas profissionais até então administradas por entidades comunitárias (fundações, associações, sindicatos etc.) ou por governos estaduais. Do total de 18 escolas, 12 tiveram o processo de federalização concluído no mesmo ano e começaram suas atividades, como unidades da Rede Federal de Educação Tecnológica, no início do ano letivo de 2007. Dentre estas se encontrou o Centro Moda, que passou a ser Campus da UTFPR.

No seu primeiro ano, o Campus Apucarana ofertou o Curso Técnico em Industrialização do Vestuário e o Curso Superior de Tecnologia (CST) em Design de Moda. Dois anos após, em 2009, a instituição expandiu a oferta de cursos superiores, disponibilizando o CST em Processos Químicos. No ano de 2010, foi aberto o primeiro curso de Engenharia no Vale do Ivaí: Engenharia Têxtil.

Ainda em 2010, iniciou-se no Campus, com a participação de professores lotados na coordenação do curso de Processos Químicos, a Especialização em Gestão e Auditoria Ambiental.

Em 2011, atendendo a demanda do Vale do Ivaí, o Campus Apucarana iniciou as atividades do curso de Licenciatura em Química e obteve a aprovação do Mestrado

Acadêmico em Engenharia Ambiental da UTFPR em parceria com o Campus Londrina da UTFPR, o qual começou suas atividades em 2012.

A ampliação da área física do Campus, no final de 2012, foi o passaporte para uma nova expansão. O Campus, que em 2007 iniciou suas atividades em uma área de 11.816 m², teve sua primeira expansão já em 2008, passando para 70.575 m². Com novas doações de terrenos pela prefeitura municipal de Apucarana, a área física quase duplicou, passando de 70.575 m² para atuais 127.299,9 m². Foi também no ano de 2012 que o campus passou a oferecer o primeiro curso de mestrado com o Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental, desenvolvido em parceria com o campus de Londrina.

A partir de 2013 houve perspectivas para a abertura de três novos cursos, concretizadas nos cursos de Engenharia Química em 2014, Engenharia Civil em 2015 e Engenharia Elétrica em 2016. Assim, o Campus que possuía capacidade para aproximadamente 1.400 estudantes, passou a ofertar mais 1.320 vagas, totalizando mais de 2.700 estudantes. O número de servidores também foi ampliado, com a duplicação do número de docentes e ampliação do quadro de técnico-administrativos.

Foi possível observar o crescimento do Campus em sua área construída, sendo que em 2011 totalizava-se 3.600 m² construídos; em 2012 passou para 5.794,55 m²; em 2014 foi ampliado para 8.073,55 m²; e, em 2016 para 9.567,42 m². Atualmente, o Campus está ampliando sua área física construída para 10.522,36 m². Tais ações de ampliação foram garantidas pelo apoio do governo federal, por meio do REUNI (Plano de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais).

Com o REUNI foram investidos mais de R\$11 milhões no Campus Apucarana. Já com a pactuação para a abertura dos três cursos de engenharia, foram investidos mais de R\$ 17 milhões em obras de ampliação, como o número de salas, laboratórios e restaurante universitário, além dos recursos para aquisição de modernos equipamentos para laboratórios, livros, materiais de consumo em geral, custeio e assistência estudantil.

Ao longo desses anos, o Campus Apucarana da UTFPR também tem recebido apoio da Reitoria da UTFPR, de deputados federais e senadores, da prefeitura

municipal de Apucarana, da câmara municipal de vereadores, da ACIA, da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Apucarana (AEAA), da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP), do Serviço Social da Indústria (SESI), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Serviço Social do Comércio (SESC), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná (CREA), da Associação Nacional das Indústrias de Bonés, Brindes e Similares (ANIBB), do Sindicato das Indústrias do Vestuário de Apucarana e do Vale do Ivaí (SIVALE), do Arranjo Produtivo Local de Bonés de Apucarana (APL), das demais instituições de ensino, de diversas associações, clubes de serviços, lideranças, empresários, imprensa e comunidade em geral.

No segundo semestre do ano de 2016, mais um bloco foi inaugurado no Campus: o bloco P, destinado ao curso de Engenharia Civil, com uma área de 677 m² e investimento de R\$ 1.125.327,71. É constituído de três laboratórios, sendo o Laboratório de Materiais de Construção, o Laboratório de Estruturas e o Laboratório de Solos, duas salas de aulas, sala de professores e depósito. Ainda naquele ano tiveram início as atividades do segundo programa de mestrado do campus, o curso de Pós-Graduação de Ciência e Engenharia de Materiais (PPGCEM) em parceria com o Campus Londrina, local de sua sede.

No ano de 2016, também teve início a construção do bloco N, licitado em dezembro de 2014. O bloco N, com quatro pavimentos e 4.550 m², tem o dobro da área dos blocos L e M já existentes. Com um investimento de R\$ 6.544.088,29, o bloco tem 24 laboratórios, sendo três para o curso de Engenharia Química, 19 salas de aulas, 6 ambientes administrativos e um auditório. Esta obra, além de dar suporte aos cursos existentes, possibilitou a abertura do curso de Engenharia da Computação cujas atividades iniciaram em 2018. Ainda em 2018, foi aprovado a abertura do programa de Pós-Graduação em Engenharia Química (PPGEQ) com início das suas atividades em 2019. Neste bloco está situada a Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação (DIRPPG) com os três Programas de mestrado do campus.

2. VALORES E PRINCÍPIOS INSTITUCIONAIS

Conforme definido em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2018-2022, a UTFPR apresenta os valores e princípios institucionais descritos a seguir.

Missão: Desenvolver a educação tecnológica de excelência por meio do ensino, pesquisa e extensão, interagindo de forma ética, sustentável, produtiva e inovadora com a comunidade para o avanço do conhecimento e da sociedade.

Visão: Ser modelo educacional de desenvolvimento social e referência na área tecnológica.

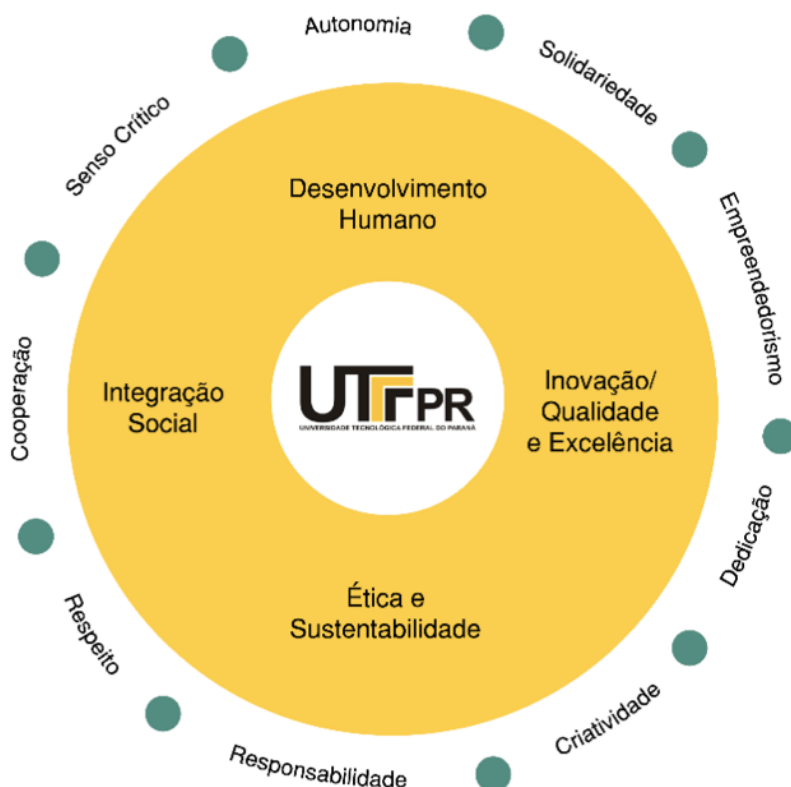
Valores Fundamentais:

1. Ética: gerar e manter a credibilidade junto à sociedade.
2. Desenvolvimento Humano: formar o cidadão integrado no contexto social.
3. Integração Social: realizar ações interativas com a sociedade para o desenvolvimento social e tecnológico.
4. Inovação: efetuar a mudança por meio da postura empreendedora.
5. Qualidade e Excelência: promover a melhoria contínua dos serviços oferecidos para a satisfação da sociedade.
6. Sustentabilidade: assegurar que todas as ações se observem sustentáveis nas dimensões sociais, ambientais e econômicas.

2.1 VALORES E PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA GRADUAÇÃO

A partir da sua missão e visão, a UTFPR estabeleceu a ética, o desenvolvimento humano, a integração social, a inovação, a qualidade e excelência e a sustentabilidade, como os valores fundamentais para a constituição dos princípios e da identidade das graduações, conforme apresentados na Figura 2.

Figura 2 - Princípios para a graduação da UTFPR



Fonte: PDI 2018-2022; Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação da UTFPR (Resolução COGEP 90/2018).

Os cursos de graduação da UTFPR oferecem formação de recursos humanos para os diversos setores da sociedade, notoriamente, os setores da economia envolvidos com práticas tecnológicas e os setores educacionais, a partir da vivência dos estudantes com os problemas reais da sociedade, em especial, aqueles relacionados ao desenvolvimento socioeconômico local e regional, às competências de padrão internacional, ao desenvolvimento e aplicação da tecnologia, e à busca de alternativas inovadoras para a resolução de problemas técnicos e sociais (Resolução COGEP 90/2018, art. 1º).

Para a UTFPR, a formação de seus egressos passa pela sua capacidade de oferecer currículos flexíveis, de articular-se com a sociedade, de estimular a mobilidade acadêmica, de formar para sustentabilidade e interculturalidade, de provocar-se para a inovação curricular e metodológica e de uma forte busca pela internacionalização (PDI 2018-2022, item 3.4). A inserção efetiva desses princípios orientadores na dinâmica

interna dos cursos de graduação, de torná-los efetivos em sala de aula, nos estudos, na produção científica, no planejamento, na formação continuada, ou seja, em todos os espaços em que atua, é responsabilidade de todos seus atores, e com base nisso se dará a consolidação deste Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

2.1.1 Valores UTFPR: inovação, qualidade e excelência

De acordo com as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação Regulares da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, (RESOLUÇÃO COGEP/UTFPR N°142/2022), o Art. 2º, inciso XII, estabelece que:

O perfil do egresso proposto pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) envolve características como: o desenvolvimento da atitude crítica, da capacidade reflexiva, da criatividade e do senso ético; a aptidão para a pesquisa, de modo que seja capaz de desenvolver, adaptar e utilizar novas tecnologias, com **atuação inovadora e empreendedora**; a capacidade de reconhecer as necessidades dos usuários e do seu meio de atuação profissional, analisando problemas e formulando questões a partir dessas necessidades, bem como as oportunidades de melhoria de projetos e de adoção de soluções criativas; a adoção de uma perspectiva multidisciplinar e interdisciplinar em sua prática; a consideração dos aspectos: globais, políticos, econômicos, sociais e ambientais de sua prática; a atuação isenta de qualquer tipo de discriminação; e o comprometimento com a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável (grifo nosso)

Assim, no curso de Design de Moda, as ações que articulam o empreendedorismo e a inovação tecnológica com o currículo são categorizadas da seguinte forma: intradisciplinar, interdisciplinar e extra disciplinar.

As ações de articulação intradisciplinar dizem respeito ao tratamento do empreendedorismo e/ou inovação tecnológica em disciplinas específicas, seja no plano investigativo (de cunho teórico, esclarecendo o que é, importância e implicações de sua adoção sobre a prática profissional), seja no plano prático (nas proposições de soluções de negócios ou aplicações técnicas para situações específicas na otimização de produtos e processos em Design de Moda).

As ações de articulação interdisciplinar dizem respeito ao tratamento do empreendedorismo e/ou inovação tecnológica entre disciplinas distintas, organizadas num mesmo período ou não, por meio de ações de integração. Somado a isso, há também disciplinas certificadoras, na forma de oficinas de projeto.

As ações extra disciplinares dizem respeito ao tratamento do empreendedorismo e/ou inovação tecnológica em ações, projetos extensionistas, projetos de inovação tecnológica, eventos de divulgação científica e tecnológica, ações e programas, desenvolvidos pela Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, por outras coordenações de curso do sistema UTFPR, ou pela Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias (DIREC).

2.1.2 Valores UTFPR: ética e sustentabilidade

Entende-se a ética como o conjunto de valores morais que orientam as ações de um grupo de indivíduos. Como são muitos os valores morais que podem ser adotados, o curso de Tecnologia em Design de Moda se orientou por quatro valores gerais citados na *Ética à Nicômaco*, de Aristóteles, e fazem parte da tradição das civilizações ocidentais: fortaleza, justiça, temperança e prudência.

No curso de Tecnologia em Design de Moda, esses valores, por meio de suas variantes como respeito, senso crítico, solidariedade, cooperação, dedicação, autonomia, integridade intelectual e responsabilidade, são levados em conta na elaboração do currículo como um ‘saber ser’. Mais especificamente, aparecem nas ementas das disciplinas e, portanto, passam a fazer parte do processo de aprendizagem e avaliação do corpo discente.

Assim, o curso de Tecnologia em Design de Moda desenvolverá, ao longo da formação de seus discentes, atividades curriculares e extracurriculares a fim de fomentar o desenvolvimento da aceitação e valorização da diversidade, de modo a levar ao entendimento e valorização das diferenças individuais e/ou de grupos sociais. Afinal, o egresso do curso de Tecnologia em Design de Moda deve atuar com postura ética, pautada em valores de respeito e solidariedade.

Já a sustentabilidade é entendida aqui como a possibilidade de se obterem, continuamente, condições iguais ou superiores em um determinado sistema que considere, no mínimo, as dimensões ambiental, social, econômica e cultural” (DELIBERAÇÃO Nº07/19).

Assim, de acordo com as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação Regulares da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (RESOLUÇÃO COGEP/UTFPR N°142/2022), o Art. 2º, inciso XII, estabelece que:

O perfil do egresso proposto pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) envolve características como: o desenvolvimento da atitude crítica, da capacidade reflexiva, da criatividade e do senso ético; a aptidão para a pesquisa, de modo que seja capaz de desenvolver, adaptar e utilizar novas tecnologias, com **atuação inovadora e empreendedora**; a capacidade de reconhecer as necessidades dos usuários e do seu meio de atuação profissional, **analisando problemas e formulando questões** a partir dessas necessidades, bem como as oportunidades de melhoria de projetos e de adoção de soluções criativas; a adoção de uma perspectiva multidisciplinar e interdisciplinar em sua prática; a **consideração dos aspectos: globais, políticos, econômicos, sociais e ambientais** de sua prática; a atuação isenta de qualquer tipo de discriminação; e o comprometimento com a **responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável**” (grifo nosso);

Neste contexto, no curso de Tecnologia em Design de Moda, as ações que articulam a sustentabilidade, o empreendedorismo e a inovação tecnológica com o currículo são categorizadas da seguinte forma: intradisciplinar, interdisciplinar e extra disciplinar.

As ações de articulação intradisciplinar dizem respeito ao tratamento da sustentabilidade em suas dimensões ambiental, social, econômica e cultural em disciplinas específicas, seja no plano investigativo (de cunho teórico, esclarecendo o que são, suas dimensões de abrangência e implicações de sua adoção sobre a prática profissional), seja no plano prático (nas proposições de soluções ou aplicações técnicas para situações específicas na otimização de produtos e processos em Design de Moda).

As ações de articulação interdisciplinar dizem respeito ao tratamento da sustentabilidade entre disciplinas distintas, organizadas num mesmo período, ou não, por meio de ações de integração. Somado a isso, também em disciplinas certificadoras, na forma de oficinas e/ou projetos.

As ações extra disciplinar dizem respeito ao tratamento da sustentabilidade, em suas dimensões ambiental, social, econômica e cultural, em ações e/ou projetos extensionistas, projetos de iniciação científica, eventos de divulgação científica e tecnológica, propostos pela Coordenação do curso Superior de Tecnologia em Design

de Moda, por outras coordenações de curso do sistema UTFPR, ou ainda pelas Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias (DIREC), Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação (DIRPPG) e/ou Diretoria de Graduação e Ensino Profissional (DIRGRAD).

2.1.3 Valores UTFPR: desenvolvimento humano

O desenvolvimento humano, no PDI e Projeto Pedagógico Institucional (PPI), envolve a formação do cidadão integrado ao contexto social. No curso de Tecnologia em Design de Moda, as ações de desenvolvimento humano e integração ao contexto social ocorrem tanto por parte do corpo docente e discente quanto por parte de outros setores e departamentos da UTFPR – Campus Apucarana.

Por parte do corpo docente e discente, a Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda oferece as seguintes ações:

- o Atendimento curricular intra e extraclasse ao corpo discente;
- o Oferta de monitorias para disciplinas básicas, específicas e profissionalizantes;
- o Eventos de divulgação científica, extensionista e tecnológica para aproximar o corpo discente das comunidades interna e externa;
- o Atividades de ensino, de pesquisa e de extensão para aproximar o corpo docente e discente das comunidades interna e externa;
- o Eventos para aproximar o corpo discente da vivência profissional dos egressos;
- o Atividade de recepção e integração entre calouros e veteranos; e,
- o Atividades esportivas, artísticas e culturais promovidas pelo corpo docente e/ou corpo discente.

Por parte de outros setores e departamentos do Campus Apucarana, temos as seguintes ações:

- o Serviços nas áreas de assistência psicológica, pedagógica, médica e de serviço social, oferecido pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Assistência Estudantil (NUAPE);
- o Auxílio financeiro na forma de bolsas para discentes em vulnerabilidade social para moradia e alimentação oferecido por meio de editais da Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional (PROGRAD), conduzidos pela DIRGRAD-AP;
- o Auxílio financeiro na forma de bolsas para estudantes extensionistas e de Iniciação Científica, oferecido por meio de editais das DIREC e DIRPPG;
- o Eventos culturais, artísticos e esportivos promovidos pelo Departamento de Humanidades (DAHUM-AP) e pelo Departamento de Biblioteca (DEBIB);
- o Eventos de divulgação e incentivo ao empreendedorismo e inovação tecnológica, como Feira de Ideias, Hotel Tecnológico e Incubadora Tecnológica, promovidos pela DIREC.

2.1.4 Valores UTFPR: integração social

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional da UTFPR (PDI 2018-2022), dentre os valores da universidade está a integração social, entendida como a realização de “ações interativas com a sociedade para o desenvolvimento social e tecnológico”.

O curso de Tecnologia em Design de Moda possui como uma de suas características o intenso trabalho realizado com a comunidade externa por meio de ações, eventos e projetos extensionistas que contemplam o desenvolvimento social e tecnológico.

O corpo docente é constantemente incentivado a propor trabalhos desta natureza a fim de provocar, no egresso, o perfil de sujeito atuante na elaboração de problemas profissionais e sociais, de cunho técnico ou não.

Assim, o curso de Tecnologia em Design de Moda, por meio de ações curriculares e extracurriculares, em consonância com o desenvolvimento humano, desenvolve ações como:

- o Eventos e projetos de extensão, sociais e tecnológicos;

- o Eventos locais e regionais com entidades parceiras, como prefeituras, sindicatos, associações, entre outras;
- o Semana de Integração, destinada a todo o corpo discente;
- o Eventos do setor da Moda, como desfiles e produção de indumentária temática;
- o Eventos técnico-científicos com convidados externos, visando aproximar os estudantes da produção científica e de outras instituições;
- o Atividades esportivas, artísticas e culturais promovidas pelo corpo docente e/ou corpo discente;
- o Eventos de apresentação de Projetos Interdisciplinares envolvendo estudantes e docentes de todos os períodos.

3. POLÍTICAS DE ENSINO

Na estruturação de seu PDI 2018-2022 (Deliberação COUNI 35/2017) a UTFPR estabeleceu como princípios norteadores para as políticas de seus cursos de graduação a flexibilidade curricular, a articulação com a sociedade, a mobilidade acadêmica, a sustentabilidade, a interculturalidade, a inovação curricular e metodológica e a internacionalização.

Para que o perfil profissional do egresso pretendido pelo Curso de Tecnologia em Design de Moda seja desenvolvido, a instituição, em conjunto com o curso, proporá práticas pedagógicas para a condução do currículo, visando estabelecer as dimensões investigativa e interdisciplinar como princípios formativos e condição central da formação profissional e da relação teoria e realidade. As políticas institucionais promovidas pela UTFPR, e adotadas, de forma direta, no Curso de Tecnologia em Design de Moda são descritas a seguir.

3.1 ARTICULAÇÃO ENTRE A TEORIA, PRÁTICA E INTERDISCIPLINARIDADE

A educação tecnológica, caracterizada pela formação teórico-prática que pressupõe a formação integral dos sujeitos, trabalha a teoria e a prática como dimensões indissociáveis (PDI). Os professores e estudantes, sob a mediação do primeiro, mobilizam o conhecimento de modo que o saber científico se torne prática do egresso na sociedade. A indissociabilidade entre teoria e prática, portanto, promove uma relação fecunda de apreensão de conhecimentos e de encaminhamento de soluções aos problemas postos pela prática social (Saviani, 1996).

Os egressos dos cursos têm, assim, uma aguda consciência sobre onde vão atuar, possuindo uma adequada fundamentação teórica que lhes permite atitudes competentes e comprometidas com a vida e o progresso social.

Para Thiesen (2008) a compreensão da relação entre teoria e prática e prática, pode ser aprofundada pelo processo educativo desenvolvido na perspectiva interdisciplinar pois contribui para uma formação mais crítica, criativa e responsável, e a

escola e educadores são desafiados a transformar profundamente a qualidade da educação por intermédio de seus processos de ensino.

O artigo 3º das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (Resolução CNE/CP No 1, de 5 de janeiro de 2021) especifica os princípios da Educação Profissional e Tecnológica:

- I. articulação com o setor produtivo para a construção coerente de itinerários formativos, com vista ao preparo para o exercício das profissões operacionais, técnicas e tecnológicas, na perspectiva da inserção laboral dos estudantes;
- II. respeito ao princípio constitucional do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- III. respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho;
- IV. centralidade do trabalho assumido como princípio educativo e base para a organização curricular, visando à construção de competências profissionais, em seus objetivos, conteúdos e estratégias de ensino e aprendizagem, na perspectiva de sua integração com a ciência, a cultura e a tecnologia;
- V. estímulo à adoção da pesquisa como princípio pedagógico presente em um processo formativo voltado para um mundo permanentemente em transformação, integrando saberes cognitivos e socioemocionais, tanto para a produção do conhecimento, da cultura e da tecnologia, quanto para o desenvolvimento do trabalho e da intervenção que promova impacto social;
- VI. a tecnologia, enquanto expressão das distintas formas de aplicação das bases científicas, como fio condutor dos saberes essenciais para o desempenho de diferentes funções no setor produtivo;
- VII. indissociabilidade entre educação e prática social, bem como entre saberes e fazeres no processo de ensino e aprendizagem,

considerando-se a historicidade do conhecimento, valorizando os sujeitos do processo e as metodologias ativas e inovadoras de aprendizagem centradas nos estudantes;

- VIII. interdisciplinaridade assegurada no planejamento curricular e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e da segmentação e descontextualização curricular;
- IX. utilização de estratégias educacionais que permitam a contextualização, a flexibilização e a interdisciplinaridade, favoráveis à compreensão de significados, garantindo a indissociabilidade entre a teoria e a prática profissional em todo o processo de ensino e aprendizagem;
- X. articulação com o desenvolvimento socioeconômico e os arranjos produtivos locais;
- XI. observância às necessidades específicas das pessoas com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e altas habilidades ou superdotação, gerando oportunidade de participação plena e efetiva em igualdade de condições no processo educacional e na sociedade;
- XII. observância da condição das pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade, de maneira que possam ter acesso às ofertas educacionais, para o desenvolvimento de competências profissionais para o trabalho;
- XIII. reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas, populações do campo, imigrantes e itinerantes;
- XIV. reconhecimento das diferentes formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a elas subjacentes, requerendo formas de ação diferenciadas;
- XV. autonomia e flexibilidade na construção de itinerários formativos profissionais diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos, a relevância para o contexto local e as possibilidades de oferta das instituições e redes que oferecem Educação Profissional e

Tecnológica, em consonância com seus respectivos projetos pedagógicos;

- XVI. identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso, que contemplem as competências profissionais requeridas pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sociais, econômicas e ambientais;
- XVII. autonomia da instituição educacional na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu Projeto Político Pedagógico (PPP), construído como instrumento de referência de trabalho da comunidade escolar, respeitadas a legislação e as normas educacionais, estas Diretrizes Curriculares Nacionais e as Diretrizes complementares de cada sistema de ensino;
- XVIII. fortalecimento das estratégias de colaboração entre os ofertantes de Educação Profissional e Tecnológica, visando ao maior alcance e à efetividade dos processos de ensino-aprendizagem, contribuindo para a empregabilidade dos egressos; e
- XIX. promoção da inovação em todas as suas vertentes, especialmente a tecnológica, a social e a de processos, de maneira incremental e operativa.

A partir desses princípios norteadores, que dizem respeito ao modo de agir a ser desenvolvido no discente, o enfoque interdisciplinar é considerado pelo Curso de Tecnologia em Design de Moda como uma estratégia educacional que possibilita dar um maior significado aos conteúdos de aprendizagem, pois aproxima o sujeito de sua realidade de forma ampliada, superando uma visão fragmentada dos processos de produção e socialização do conhecimento. Essas estratégias estão descritas na seção 6.1.

3.2 DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

A noção de competência é polissêmica. Tal polissemia se origina das diferentes visões teóricas que estão ancoradas em matrizes epistemológicas diversas. Desse

modo, o conceito de competência assumido neste documento, é o resultado da contribuição de autores cujas conceituações complementam-se. Competência é a capacidade de mobilizar, de maneira interiorizada, um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções, orientados para uma classe de situações, de forma crítica e criativa. (CNE/CP 1/2021; DELUIZ, 2001; OIT, 2002; RAMOS, 2006).

Busca-se, assim, “construir competências para uma ação autônoma e capaz nos espaços produtivos, mas, igualmente, voltada para o desenvolvimento de princípios universalistas – igualdade de direitos, justiça social, solidariedade e ética [...] ampliando a compreensão do mundo e contribuindo para a sua transformação” (DELUIZ, 2001, p.21).

De acordo com Ramos, conforme citado por Deluiz (2001, p.29) “o desafio de buscar novas estratégias de ensino segundo o paradigma das competências, desde que tomado numa ótica crítica, possibilita uma oportunidade importante para o enfrentamento desse debate, motivando a superação do risco de se limitar as práticas pedagógicas ao tecnicismo”.

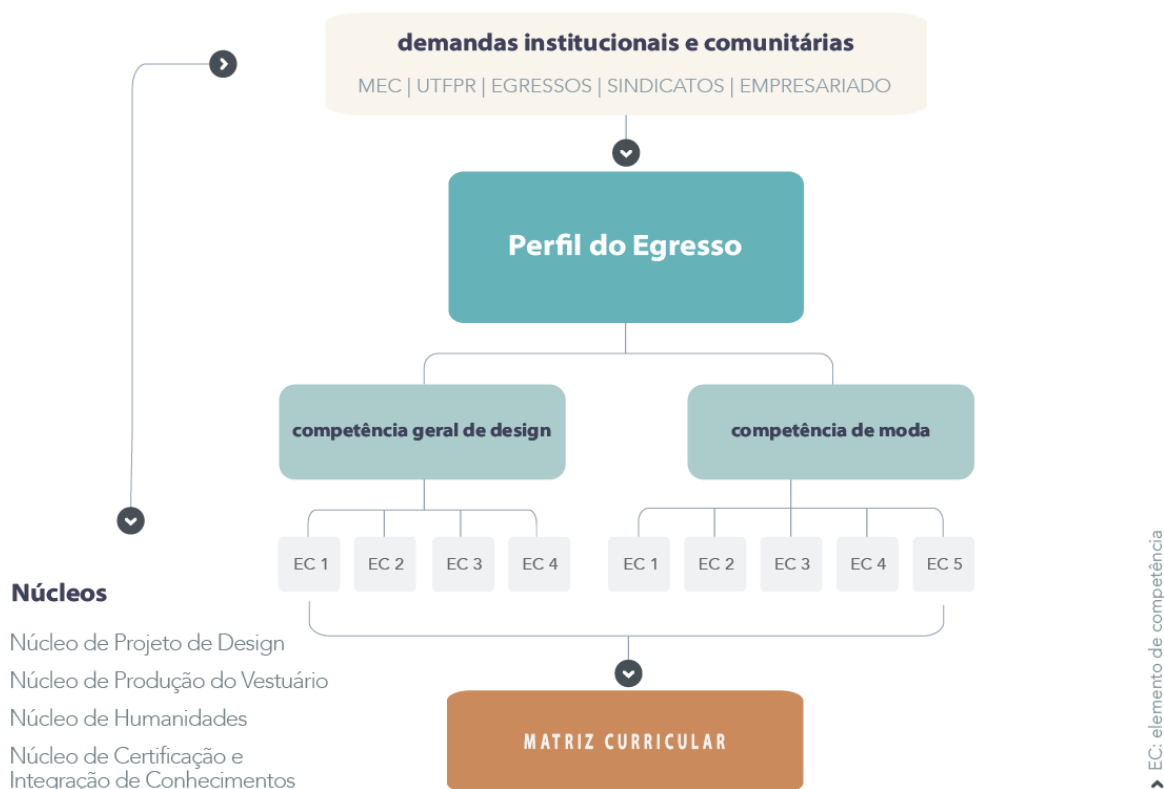
Segundo Ramos (2006) a compreensão da competência numa dimensão humana e social, é fundamental para a construção de saberes efetivamente significativos. Nessa ótica, a adoção do conceito de competência amplia a responsabilidade do ensino, dado que se pretende desenvolver uma formação integral e ampliada, articulando sua dimensão profissional com a dimensão sócio-política.

A construção de um currículo é um processo dialógico, no qual além da organização pedagógica que pautará a prática educativa e a seleção metodológica que orientará tal organização, são negociadas as visões e valores da equipe docente, as exigências de dispositivos legais e o equacionamento de demandas institucionais e comunitárias, sendo parte desse processo lidar com as contradições inerentes e buscar meios de articulá-las.

A nova matriz foi estruturada em um processo participativo que envolveu a contribuição de egressos, sindicatos e empresários, cujas sugestões e demandas foram somadas às diretrizes institucionais no desenvolvimento de um currículo relevante diante dos desafios, atuais e futuros do setor, nos âmbitos local, nacional e

internacional. A Figura 3 ilustra o processo de elaboração da matriz curricular a partir da definição do perfil do egresso conforme as demandas elencadas:

Figura 3 - Processo de elaboração da matriz curricular



Fonte: Núcleo Docente Estruturante do CST em Design de Moda

As etapas para o desenvolvimento do currículo numa abordagem por competências estão detalhadas na seção 5.4.

3.3 FLEXIBILIDADE CURRICULAR

A flexibilização curricular, assegurada pelo Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, Lei nº 13.005/2014, é fundamental para atender a demanda social por profissionais que compreendam as novas relações de produção, de trabalho e suas exigências, a demanda pelo conhecimento articulado a produção do saber e de novas tecnologias, a demanda por formação crítica e de profissionais competentes (PDI 2018-2022).

Os Pareceres CNE/CES nº 776/97 e nº 583/2001 ressaltam ainda: a. a necessidade de assegurar maior flexibilidade na organização de cursos e carreiras, atendendo à crescente heterogeneidade tanto da formação prévia como das expectativas e dos interesses dos estudantes; b. os cursos de graduação precisam ser conduzidos, por meio de diretrizes curriculares, a abandonar as características de que muitas vezes se revestem, quais sejam as de atuarem como meros instrumentos de transmissão do conhecimento; e c. a necessidade de uma profunda revisão de toda a tradição que burocratiza os cursos e se revela incongruente com as tendências contemporâneas de considerar a boa formação no nível de graduação como uma etapa inicial da formação continuada.

Trata-se de um princípio que permite que as instituições construam currículos que contemplem as suas particularidades, as características do contexto regional e/ou local em que se integram e as necessidades e características dos estudantes. Estimulam o desenvolvimento de currículos dinâmicos, que sejam constantemente analisados e atualizados, à luz das novas demandas sociais, e que atendam aos interesses dos estudantes, uma vez que se amplia a oferta de unidades e componentes curriculares e outras atividades de livre escolha pelos estudantes. Consiste ainda na diminuição da rigidez curricular e, nesse sentido, requer a redução dos pré-requisitos das disciplinas.

Baseada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a flexibilização curricular possibilita, por percursos formativos diferenciados, a formação de profissionais competentes, integrando saberes cognitivos, socioemocionais e a aplicação das bases científicas, tanto para a produção do conhecimento, da cultura e da tecnologia, quanto para o desenvolvimento do trabalho e da intervenção que promova impacto social. Nessa perspectiva, o estudante pode ampliar os horizontes do conhecimento sendo capaz de assumir uma visão e postura críticas que lhe permitem extrapolar a aptidão específica de seu campo de atuação profissional.

No curso de Design de Moda, a política de flexibilidade curricular (subdividida em duas categorias: vertical¹ e horizontal²) será operacionalizada com base nas diretrizes apresentadas no Quadro 2:

Quadro 2 - Flexibilidade Curricular no curso de Tecnologia em Design de Moda

Flexibilidade Curricular Vertical	Flexibilidade Curricular Horizontal
Assegurar uma carga horária mínima de estágio curricular de 400 horas. Assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária (PNE - Lei Nº 13.005, de 25 junho de 2014). Alocar disciplinas que promovam a interdisciplinaridade em todos os períodos do curso (CNE/CP - Resolução Nº 1, de 5 de janeiro de 2021, Art.3 §VIII). Possibilitar a escolha de unidades curriculares optativas ofertadas pelo CST em Design de Moda. O estudante deve cumprir um mínimo de 180 horas de UCs optativas específicas (CNE/CP - Resolução Nº 1, de 5 de janeiro de 2021, Art.3 §XV). Possibilitar a seleção de unidades curriculares de outros cursos e campus da UTFPR, bem como de outras universidades nacionais e internacionais. O estudante deve cumprir um mínimo de 30 horas de UCs optativas gerais (CNE/CP - Resolução Nº 1, de 5 de janeiro de 2021, Art.3 §XV). Oferecer disciplinas do ciclo de humanidades, não devendo esta ser inferior a 10% da carga horária destinada às disciplinas do curso (Resolução nº 145/2022	Promover atividades acadêmicas, tais como: trabalhos de iniciação científica, participação em concursos e premiações de design internos e/ou externos à instituição, projetos multi e transdisciplinares, projetos de extensão, atividades de voluntariado, visitas técnicas, projetos em equipe, monitorias, participação em empresas juniores. Promover regularmente eventos com a participação de profissionais, empresas e outras organizações públicas e privadas, a fim de que contribuam nos debates sobre as demandas sociais, ambientais e tecnológicas do setor da Moda e do Vestuário.

¹ Vertical: Refere-se ao conjunto de conteúdos obrigatórios e optativos ofertados ao longo da graduação. As unidades curriculares optativas dão ao discente a possibilidade de direcionar a sua formação profissional para ter ênfase ou habilitações não previstas pela formação base.

² Horizontal: Refere-se ao conjunto de atividades não previstas no currículo que visam complementar a formação regular do discente.

– COGEP, Art. 13). Minimizar pré-requisitos entre conteúdos (Resolução nº 145/2022 – COGEP)	
---	--

O detalhamento das estratégias que tornam possível essa visão de flexibilidade do curso está descrito na seção 6.3.

3.4 MOBILIDADE ACADÊMICA E INTERNACIONALIZAÇÃO

De acordo com Regulamento da Organização Didático Pedagógica dos cursos de graduação da UTFPR (Resolução nº 81/2019 - COGEP), é prevista a mobilidade acadêmica em duas esferas: Interna (inter-campus) e a Externa (interuniversitário nacional e internacional).

No plano interno, os discentes matriculados em qualquer campus da UTFPR podem solicitar mobilidade acadêmica para cursar disciplinas em outros campi da instituição, de acordo com sua área de conhecimento. Os créditos das disciplinas cursadas serão validados em seu campus de origem. No plano externo, a integralização curricular poderá ocorrer de modo interuniversitário nacional e internacional, em instituições com as quais a UTFPR possui convênio de mobilidade acadêmica.

A mobilidade externa nacional possibilita o afastamento temporário do discente para estudo em instituições signatárias do Programa Andifes de Mobilidade Estudantil, firmado entre as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), com extrato publicado no Diário Oficial da União de 24/09/2003, e do convênio que institui o Programa Paranaense de Mobilidade Discente, entre as Instituições Públicas de Ensino Superior do Paraná, com extrato publicado no Diário Oficial da União de 16/03/2010 (INSTRUÇÃO NORMATIVA CONJUNTA 02/11 – PROGRAD/PROREC).

No âmbito internacional, a mobilidade acadêmica possibilita o afastamento temporário do estudante para estudo em instituições estrangeiras conveniadas com a UTFPR, por meio das modalidades de Dupla Diplomação, Mobilidade Estudantil Internacional (MEI) e estágio no exterior. No processo de dupla diplomação o discente

receberá dois diplomas, um da UTFPR e outro da instituição estrangeira conveniada, seguindo um plano de estudos previamente acordado entre as coordenações de curso. Para tanto, é necessário participar do processo seletivo realizado a partir das orientações publicadas em um edital direcionado para a área de conhecimento.

A MEI se destina a estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação da UTFPR (exceto aqueles cujo ingresso se deu por meio de programas de cooperação), que estejam matriculados no período correspondente à metade do curso, e que apresentem os requisitos necessários para serem aceitos no programa selecionado. No estágio no exterior, o estudante regularmente matriculado poderá realizar as atividades de estágio fora do país, dentro de programas de intercâmbio universitário, mediante a apresentação dos documentos exigidos pelo professor responsável pelo estágio (PRAE).

Os principais objetivos para o desenvolvimento e fomento da mobilidade e internacionalização do curso é que os discentes vivenciem outras culturas e ampliem as possibilidades de formação profissional e humana, a fim de colaborar na adaptação do profissional formado pelo curso às demandas que a contemporaneidade exige.

A UTFPR possui diversos acordos de mobilidade acadêmica fora do país, sendo atualmente 24 convênios assinados com diferentes instituições, nas quais, relacionados a área de Design, destacamos: Hochschule München, na Alemanha, que oferta o Curso em nível de bacharelado de Design, com áreas de atuação em design fotográfico, design industrial e design de comunicação; Universidad de La Laguna, com licenciatura em Design, com disciplinas relacionadas a fotografia, cor, ilustração, teoria e história do design; Università degli Studi di Firenze, na Itália, com o curso de bacharelado em Design Têxtil e de Moda com disciplinas na área desenho técnico para têxteis e moda, laboratório de Design, Laboratório de Tecnologia Industrial, Moda, Mídia e Cultura Visual, sustentabilidade em têxteis e produtos de moda e história da moda; Uminho, em Portugal, que abrange disciplinas nas áreas de desenho, cor, materiais têxteis, marketing e moda, conforto e desenvolvimento de coleção.

3.5 ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO

De acordo com o seu PPI e a Resolução nº 145/2022 – COGEP, a UTFPR entende a pesquisa como um conjunto de ações que visam a descoberta de novos conhecimentos, consistindo-se em um dos pilares da atividade acadêmica. Pesquisar implica distanciar-se da reprodução acrítica de práticas tradicionais, requer pôr em jogo processos reflexivos nos quais a interação social e as atividades metacognitivas se fortalecem. Uma visão da investigação como esta é, portanto, um instrumento potente para orientar e favorecer o avanço da ciência e o desenvolvimento profissional (PIZZATO *et al.*, 2000).

O ensino e a pesquisa de forma indissociável colaboram para viabilizar a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. Desenvolver projetos de pesquisas para acolher estudantes em diferentes estágios formativos, apoiados nos grupos de estudos e no uso comum da infraestrutura disponível colabora para tanto. A articulação do ensino com as iniciativas de pesquisa e pós-graduação devem considerar o compromisso da instituição com as principais questões e desafios da sociedade, como elemento importante para dupla conscientização, a saber: do pesquisador ao aceitar também como desafio acadêmico a busca de soluções para problemas reais; e da sociedade de um modo geral, e do mundo do trabalho em particular, que poderá se beneficiar dos conhecimentos disponibilizados por iniciativas necessariamente submetidas às exigências decorrentes do “rigor acadêmico”. Para que esse compromisso institucional seja mais efetivo, torna-se importante o esforço de exteriorizar, por um lado, o seu potencial de geração de novos conhecimentos e, por outro lado, o seu desejo que eles sejam compartilhados e aplicados como meio da promoção do desenvolvimento sustentável da região.

A articulação da Pesquisa e Pós-Graduação no curso de Tecnologia em Design de Moda ocorre de forma intradisciplinar, interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar.

As ações de articulação intradisciplinar dizem respeito ao tratamento da pesquisa em disciplinas específicas que visem proporcionar os fundamentos filosóficos e metodológicos da investigação científica e na consideração de habilidades

específicas (contextualização, análise, discussão, avaliação, resolução de problemas etc.) na composição de Resultados de Aprendizagem (RAs) e Indicadores de Desempenho (IDs) nas unidades curriculares do curso.

As ações de articulação interdisciplinar dizem respeito ao tratamento da pesquisa entre disciplinas distintas, organizadas num mesmo período, e que requeiram o desenvolvimento de um projeto ou atividade, de forma síncrona. Além desse tratamento, a ação de articulação multidisciplinar será realizada em disciplinas certificadoras, na forma de oficinas ou projetos.

As ações de articulação extra disciplinar dizem respeito ao tratamento da pesquisa em ações ou estudo de casos realizados junto à comunidade externa.

As ações de articulação transdisciplinar dizem respeito à integração das disciplinas de graduação e pós-graduação do campus, realizada de forma simultânea, incentivada pelos professores do curso que atuam em programas de pós-graduação.

3.6 ARTICULAÇÃO COM A EXTENSÃO

As atividades extensionistas constituem práticas acadêmicas articuladas ao ensino e à pesquisa, que permitem estabelecer os vínculos entre as necessidades de soluções para problemas reais da comunidade e o conhecimento acadêmico. O contato com a comunidade constitui espaço privilegiado para a socialização do conhecimento produzido na Instituição, assim como para a criação de novos conhecimentos que possam contribuir para o desenvolvimento socioeconômico e cultural e deve ser, por esses motivos, preocupação fundamental da UTFPR (PDI, 2018-2022, p. 42).

"A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade" (FORPROEX, 2012, p.15).

As principais diretrizes que orientam a formulação e implementação das ações de Extensão Universitária se conceituam em (FORPROEX, 2012):

- o Interação Dialógica, propondo ações de mão dupla entre Universidade e sociedade, em que os atores sociais participam efetivamente do cronograma de atividades, contribuindo para a produção do conhecimento;
- o Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, requerendo uma combinação entre a especialização da academia e visão holística que a comunidade possui possa ser materializada pela interação de modelos, conceitos e metodologias oriundos de várias disciplinas e áreas do conhecimento e dessa maneira, espera-se imprimir às ações de Extensão Universitária a consistência teórica e operacional de que sua efetividade depende.
- o Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, reafirmando a extensão como um processo acadêmico e adquirem maior efetividade se estiverem vinculadas ao processo de formação de pessoas (Ensino) e de geração de conhecimento (Pesquisa), sempre colocando o estudante como protagonista de sua formação técnica, obtendo competências necessárias à atuação profissional e de sua formação cidadã, processo que lhe permite reconhecer-se como agente de garantia de direitos e deveres e de transformação social.
- o Impacto na Formação do Estudante, seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas, permitindo o enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que abrem espaços para reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da Universidade Pública brasileira
- o Impacto e Transformação Social, reafirmando a extensão como o mecanismo por meio do qual se estabelece a inter-relação da Universidade com os outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e propiciadora do desenvolvimento social e regional, assim como para o aprimoramento das políticas públicas.

Em complemento a essas diretrizes, a Resolução CNE/CES nº 7/2018, estabelece que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos e devem estar organizadas nas seguintes modalidades:

- I. programas;
- II. projetos;
- III. cursos e oficinas;
- IV. eventos;
- V. prestação de serviços.

Outro documento norteador para a implementação da curricularização da extensão é a Resolução nº 167/2022 - COGEP, que delimita que uma atividade de Extensão Universitária, sob o princípio constitucional de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, caracteriza-se por um envolvimento de docentes, discentes e comunidade (interna ou externa à universidade), em um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação entre esses atores, e podem ser executadas sob a forma de: programas, projetos, cursos, eventos, apoio tecnológico ou disciplina extensionista. Complementa ainda que quando a atividade de extensão for executada na forma de: cursos, eventos, apoio tecnológico ou disciplina, essas deverão necessariamente estar vinculadas a um projeto ou programa de extensão já registrado no Departamento de Extensão de um campus ou de instituições conveniadas à UTFPR.

Outra premissa fundamental para o desenvolvimento de atividades extensionistas na UTFPR é a atuação em torno de um ou mais dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS, preconizados pela Organização das Nações Unidas – ONU, que se referem às ações globais para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade.

Com o objetivo de atender as diretrizes e resoluções que regem a curricularização da extensão, o primeiro trabalho multidisciplinar feito no Campus Apucarana contou com a colaboração de todos responsáveis pela extensão dentro das coordenações de cursos, no desenvolvimento de linhas temáticas de extensão do campus, com o objetivo de direcionar as atividades de extensão e promover maior integração entre áreas afins dos cursos e departamentos. Essas linhas permitem flexibilidade e mobilidade entre os projetos ofertados dentro de cada uma delas nos diversos cursos, e facilitam a integralização da carga horária desenvolvida em atividades acadêmicas de extensão. As linhas temáticas de extensão procuram abranger os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e são descritas da seguinte forma:

1. Ciência e educação ambiental: A crise climática mundial representa um dos problemas mais urgentes enfrentados atualmente pela humanidade. Faz-se necessário, portanto, abordar nos currículos de graduação a conscientização ambiental dos discentes, evidenciado pelo valor de sustentabilidade da UTFPR. Espera-se assim inserir no mercado de trabalho, profissionais com maior responsabilidade ambiental e social. Esta linha temática inclui ações de capacitação, estudos, diagnósticos e geração de produtos. Projetos e programas elaborados nesta temática podem atuar no desenvolvimento de atividades educacionais (palestras, jogos e dinâmicas de grupo, etc.) para crianças e adolescentes de escolas públicas e privadas de Apucarana. Além disso, também podem contemplar outras instituições ou órgãos que atendam a esse público, tendo como finalidade tratar de temas que abrangem educação ambiental, reciclagem, reuso, consumo e descarte de produtos. Dessa maneira, espera-se que o público-alvo propague os conhecimentos adquiridos à comunidade, mudando o comportamento em relação ao consumo de água e à produção e gestão dos resíduos domésticos. Esta linha temática abarca, mas com outro público, projetos para diagnósticos, estudos e caracterização das águas, do ar e dos resíduos

urbanos e industriais de Apucarana e entorno para cooperados, empresários e trabalhadores das empresas da região. Como resultado desses estudos, espera-se que surjam, em parceria com a comunidade, formas alternativas de reaproveitamento e valorização desses resíduos. Adicionalmente é esperado que estas atividades contribuam para os valores de integração social e sustentabilidade que constam como objetivos do curso e valores institucionais da UTFPR. Pretende-se também realizar cursos de capacitação e exposições dos produtos desenvolvidos, bem como a divulgação das estratégias de minimização de geração de resíduos e melhorias no processo de gerenciamento junto aos geradores destes. O objetivo dessa linha temática é ampliar os conhecimentos científicos aliando-os aos conhecimentos populares visando promover a justiça ambiental (vinculada aos ODS 12,13, 14 e 15).

2. Ciências na educação básica: Os campos disciplinares das ciências da natureza envolvem o desenvolvimento científico e tecnológico com importantes contribuições, com consequências de alcance econômico, social e político. É uma realidade o fato de que disciplinas como Ciências, Matemática, Física e Química possuem altos índices de reprovação e, muitas vezes, um baixo aproveitamento por parte do aluno. Diante deste cenário, esta linha temática visa desenvolver estratégias didáticas em parceria com as escolas públicas e privadas de Apucarana, além de outras instituições ou órgãos que atendam a esse público. Para isso, além dos licenciandos, incentivar-se-á a participação dos graduandos das tecnologias e engenharias para atuarem nestes projetos, o que contribuirá para a integração social dos discentes, valor institucional que consta nos objetivos do projeto pedagógico do curso. Entende-se que o desenvolvimento de estratégias de ensino mobiliza importantes habilidades cognitivas e criativas para a formação discente, ao empregarem os conhecimentos de base tecnológica. Portanto, o objetivo

desta linha temática é atuar junto à rede pública e privada de educação com a finalidade de contribuir com a melhoria da educação básica de Apucarana e região (Resolução nº 167/2022 - COGEP, Art. 7º; vinculada ao ODS 4).

3. Inovação tecnológica e empreendedorismo: O setor empresarial tem grandes desafios para se manter competitivo em um mercado cada vez mais exigente e segmentado. Nesse sentido, esta linha temática tem como objetivo atuar em algumas cadeias produtivas locais, para construção de uma rede de compartilhamento de atores sociais. Espera-se propiciar um ambiente favorável à inovação e ao empreendedorismo. Assim, esse compartilhamento pode beneficiar a relação entre os discentes da UTFPR e empresas/organizações ligadas aos setores primário, secundário e terciário. Espera-se impulsionar o desenvolvimento de processos e produtos por meio de agregação criativa de ideias inspiradas em múltiplas fontes, explorando métodos de co-criação e coprodução, além de contribuir para a formação do aluno através do contato com transformações do mercado de trabalho em que ele será inserido. Para tanto, esta linha temática abarca projetos que atuam na qualificação profissional dos trabalhadores desses setores por meio de cursos e oficinas, identificados como necessários, para as empresas e assessorias (vinculada aos ODS 8 e 9).
4. Empreendedorismo social - transformação com justiça social: As atuais realidades econômica e social exigem um esforço conjunto para enfrentar os problemas de ordem econômica e cultural. Para tanto, é necessário atuar de maneira interdisciplinar e interinstitucional. Nesta linha temática de extensão, estão agrupados projetos que visam prestar consultoria e assessoria para diversos grupos da cidade de Apucarana — empreendedores solidários, cooperativas, pequenas empresas, agricultura familiar, etc. Com isso, é possível ampliar os conhecimentos com esses interlocutores numa via de mão dupla, de maneira que os

discentes da UTFPR possam contribuir com a sociedade e desenvolver outros conhecimentos não contemplados nas disciplinas curriculares. Além disso, estas atividades contribuem na integração social dos discentes, valor institucional que consta nos objetivos do projeto pedagógico do curso. Os projetos podem ser ofertados na forma de cursos, oficinas, workshops, palestras, discussões sobre inovação por meio da realização de meetups, hackathons e outros formatos a serem construídos em parceria com a comunidade. Também está no escopo desta linha realizar pesquisas e intervenções em relação à percepção que a comunidade tem dos bairros, analisar como o crescimento urbano afetou/afeta a vida em sociedade (fazendo um paralelo entre o passado, presente e perspectivas para o futuro), a fim de construir ações em conjunto para solucionar os problemas localizados. Nesse sentido, o objetivo desta linha temática é aliar o empreendedorismo à inovação para potencializar as expertises da UTFPR e melhorar as condições da comunidade local (vinculada aos ODS 1 e 10).

A etapa seguinte à construção das linhas temáticas de extensão do Campus Apucarana, foi o estudo das atividades e ações desenvolvidas pelo Curso de Tecnologia em Design de Moda nos últimos anos, a fim de traçar um perfil de atuação que pudesse definir as próprias linhas temáticas de extensão do curso, direcionando a construção das estratégias e mecanismos de creditação de carga horária.

O Quadro 3 demonstra as atividades de extensão desenvolvidas pelo curso entre os anos 2017 e 2021.

Quadro 3 - Atividades extensionistas desenvolvidas pelo curso de Tecnologia em Design de Moda (entre 2017 e 2021)

Atividades extensionistas desenvolvidas pelo curso de Tecnologia em Design de Moda (entre 2017 e 2021)	Modalidade
Mostra da disciplina Ecodesign	Evento
Exposição Modateca - Roupas Íntimas	Evento
PALESTRA: Elegância Criativa	Evento

Fórum de Moda UTFPR – 2017	Evento
Moda Inclusiva: uma parceria entre o Curso de Tecnologia em Design de Moda da UTFPR-AP e o grupo de mães da APAE de Apucarana	Projeto
Oficina de Estamparia	Evento
Modelagem tridimensional através da técnica de crepagem.	Evento
TCC Backstage - 2º semestre 2017	Evento
Apucarana Fashion Day	Evento
Participação em organização de Backstage de evento	Evento
Exposição dos trabalhos da disciplina de ecodesign - zero waste	Evento
Pet Dogs	Evento
Co-Design: Design Colaborativo na construção de produtos do vestuário inclusivo	Projeto
Desenvolvimento e Apresentação Logomarca do Curso de Design de Moda	Evento
Projeto Teatro	Projeto
Semana da Biblioteca	Evento
Não somos invisíveis - Relatos de uma vida LGBT	Evento
Exposição de estamparia	Evento
Criação, elaboração e entrega de confecção de aventais	Evento
Novembro Azul	Evento
Semana de Apresentação de Trabalhos das Disciplinas: Estudos Interdisciplinares I e II, Desenvolvimento do Design I e II, Ecodesign	Evento
Estudos Interdisciplinares: Desenvolvimento e Desdobramentos - Uma ação com Foco no Usuário do Produto de Moda	Projeto
Apresentação dos Trabalhos Interdisciplinares do Curso de Tecnologia em Design de Moda	Evento
Oficina de Lenços Outubro Rosa	Evento
Palestra Internacional Projeto Seda: Sustentabilidade na Indústria da Moda	Evento
TECDESIGN 19+ Simpósio de Tecnologia em Design 8ª Edição: Moda e Ética	Evento
Kit do Afeto	Projeto

Moda e Saúde na Prevenção do Coronavírus	Projeto
Ação em prol dos grupos de risco contra covid-19	Evento
Organização Viver - produtos do bem	Projeto
Produção de máscaras caseiras para atender a comunidade de Apucarana	Projeto
Idade + Tecnológica	Projeto
Redesign do Uniforme da Guarda Municipal de Londrina	Projeto

Outra atividade a ser citada é o V Prêmio Sesi ODS 2021, lançado pelo Sistema FIEP, por meio do Sesi Paraná, uma iniciativa que visou reconhecer projetos que contribuíram para o alcance dos ODS, realizados por organizações do Estado do Paraná. O Curso de Engenharia Química se inscreveu no evento com o projeto de extensão "Sabonete Solidário", a Empresa Júnior Bóson inscreveu o projeto "Viabilidade do remanejamento dos resíduos gerado com um estudo do espaço físico para não contaminação" na categoria empresas. Já o CST em Design de Moda, inscreveu o projeto de Extensão "Moda e Saúde na prevenção do coronavírus", que tratou da minimização dos impactos da pandemia causados pela Covid-19 na cidade de Apucarana e região. Como resultado desse projeto, cerca de 11.500 máscaras de tecido foram produzidas em diferentes modelos e doadas para o Centro de Oncologia do Hospital da Providência, prefeituras municipais de Apucarana e de Califórnia, Consórcio Intermunicipal de Saúde do Vale do Ivaí e Região – CISVIR e profissionais da saúde de Apucarana. Na segunda etapa do projeto, outras duas demandas foram atendidas: uma delas foi a produção de aventais hospitalares para o Hospital Evangélico de Londrina, Hospital da Providência de Apucarana, Prefeitura Municipal de Califórnia e Asilo São Vicente de Paula de Apucarana, totalizando uma produção de cerca de 4.000 aventais; outra demanda foi a criação de novos produtos para Organização Viver, que em decorrência da pandemia, registrou uma perda de cerca de 40% em sua arrecadação mensal. Assim, uma nova linha de produtos para serem produzidos e comercializados foi desenvolvida pela ONG. A participação desses projetos do curso de Tecnologia em Design de Moda no evento resultou no

recebimento do Selo SESI ODS 2021 (Figura 4), uma arte que simboliza o comprometimento da UTFPR, campus Apucarana, com as causas dos ODS.

Figura 4 - Selo Sesi ODS 2021



Fonte: Sesi ODS 2021

A partir desse levantamento, o CST em Design de Moda identificou quatro áreas de maior atuação em atividades de extensão desenvolvidas, que foram descritas no Quadro 4 como linhas temáticas de extensão do curso:

Quadro 4 - Linhas temáticas de atuação da extensão do Curso de Tecnologia em Design de Moda

Linhas Temáticas do CST em Design de Moda	Linhas Temáticas de Extensão do Campus Apucarana correspondente	Objetivo
1- Ações Solidárias, Desenvolvimento Social e Cultural ³	1- Ciência e educação ambiental 4 - Empreendedorismo social	Provocar transformação social por meio de análise e propostas de ações para necessidades sociais que visem igualdade de oportunidades, justiça e autonomia das pessoas, promovendo assim a inclusão e a coesão social. Identificar e entregar novos serviços, produtos ou vivências que melhorem a qualidade de vida de indivíduos e comunidades e contribuir para uma sociedade inclusiva e livre de discriminação.

³ ODS correspondentes: 3 (saúde e bem estar), 4 (educação de qualidade), 5 (igualdade de gênero), 10 (redução das desigualdades), 11 (cidades e comunidades sustentáveis), 16 (paz, justiça e instituições eficazes);

		Fortalecer o vínculo da cultura com o ensino, pesquisa e extensão, consolidando os objetivos institucionais como espaço cultural.
2 - Capacitação da Comunidade Externa ⁴	1 - Ciência e educação ambiental 3 - Inovação Tecnológica e Empreendedorismo 4 - Empreendedorismo social	Identificar novas competências, processos de integração no mercado de trabalho e novas formas de participação, como elementos diversos que contribuem para melhorar a posição dos indivíduos na força de trabalho de forma a aumentar a capacidade de ação da sociedade. Visa explorar as capacidades pré-existentes, de acordo com as motivações de cada ator, com iniciativas de nível micro que trazem mudanças positivas a nível macro.
3 - Melhorias de Processos, Produtos e Serviços ⁵	1 - Ciência e educação ambiental 3 - Inovação Tecnológica e Empreendedorismo 4 - Empreendedorismo social	Ações e operações em parceria com empresas e instituições para identificar demandas que possam ser aprimoradas nos setores produtivos do segmento de vestuário, acessórios, indústria têxtil, varejo de moda, revisando os processos, produtos ou serviços para propor soluções que resultem em aumento da qualidade, eficiência, produtividade, redução de desperdícios e otimização de custos.
4 - Eventos, Mostras, Seminários e Comunicação nas áreas do Design de Moda e áreas correlatas ⁶	3 - Inovação Tecnológica e Empreendedorismo 4 - Empreendedorismo social	Construir alianças e parcerias com empresas e instituições em projetos comuns, por meio da divulgação da produção de conhecimento científico, artístico e cultural desenvolvidos na universidade bem como a aproximação das relações entre discentes e empresas que aprofundem a formação acadêmica e melhorem o desempenho profissional.

As quatro linhas temáticas definidas e aprovadas pelo NDE do curso indicam o referencial de atuação dos projetos e disciplinas extensionistas ofertados, dos quais os estudantes devem fazer a creditação da carga horária de extensão.

⁴ ODS correspondentes: 3 (saúde e bem estar), 4 (educação de qualidade), 10 (redução das desigualdades) 11 (cidades e comunidades sustentáveis) 12 (consumo e produção responsáveis);

⁵ ODS correspondentes: 8 (trabalho decente e crescimento econômico), 9 (indústria, inovação, infraestrutura), 12 (consumo e produção responsáveis).

⁶ ODS correspondente: 4 (educação de qualidade)

A partir dos documentos citados e da ampla experiência de atuação que o Curso de Tecnologia em Design de Moda possui junto à comunidade, foi possível criar estratégias de implementação de ações extensionistas, descritas na seção 6.7, que refletem esses novos objetivos, a fim de beneficiar mutuamente universidade e sociedade.

4. CONTEXTUALIZAÇÃO

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO NACIONAL, REGIONAL E LOCAL

O município de Apucarana está localizado na mesorregião norte central paranaense, no Brasil, apresenta uma área de 555 km², está situado a uma distância 363 km de Curitiba, entre as cidades de Londrina e Maringá, a 54 km e a 64 km, respectivamente. Conforme estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o ano de 2020, a população seria de 136.234 habitantes, sendo a décima-primeira cidade mais populosa do Paraná. O município possui índice de urbanização de 94,36%, 0,748 de Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e 0,8806 de índice FIRJAN (Federação das Indústrias do Rio de Janeiro) de desenvolvimento municipal (IFDM/2018), o qual faz de Apucarana líder do desenvolvimento socioeconômico do Paraná e 5º no Brasil, relacionado ao FIRJAN (IFDM/2018).

O Valor Adicionado Fiscal (VAF) de Apucarana em 2020 foi de R\$ 2.052.448.050, assim constituído: produção primária R\$ 338.027.435, indústria R\$ 887.289.342, comércio/serviços R\$ 823.627.566 e recursos/autos R\$ 3.503.707 (IPARDES, 2020). O Produto Interno Bruto (PIB) de Apucarana, em 2019, foi de R\$ 3.456.256.000,00, enquanto que o PIB per capita, no mesmo ano, foi de R\$ 25.603,00. (IPARDES,2019). Em relação ao comércio, a cidade de Apucarana é considerada como centro atacadista do Vale do Ivaí, comercializando produtos primários e atendendo às necessidades dos municípios ao seu entorno. A região norte-central destaca-se como polo coureiro, com várias empresas compondo toda a cadeia produtiva do setor. O município de Apucarana responde por 25% do couro curtido no Paraná e abriga algumas das grandes empresas exportadoras do País. Analisando a composição do setor industrial em Apucarana (BRASIL, 2017), do ponto de vista dos estabelecimentos pode-se destacar: a confecção de artigos de vestuário e acessórios com 78,42% (545 estabelecimentos), indústria têxtil com 8,93% (62 estabelecimentos), e coureiro-calçadista com 1,44% (10 estabelecimentos).

Em relação ao número de empregados, o relatório anual de informações sociais (RAIS), no ano de 2017, destacou: a confecção de artigos de vestuário e acessórios com 54,80 % (5.415 empregados), indústria têxtil com 10,03% (991 empregados), indústria coureiro-calçadista com 7,66% (757 empregados) (BRASIL, 2017). A evolução comparativa dos estabelecimentos industriais e do pessoal ocupado do segmento têxtil e de vestuário com o total de estabelecimentos da indústria de transformação de Apucarana permite verificar que ambos têm a mesma simetria. Isto significa que, do total de indústrias de transformação, o gênero com maior representatividade é o do setor têxtil e de vestuário.

Destaca-se também, que Apucarana é parte integrante do Corredor da Moda formado pelos Municípios de Londrina, Apucarana, Maringá e Cianorte, sendo que os dois últimos municípios atuam com sistema de vendas de vestuário por meio de shoppings atacadistas que emana vestuário para todo o país. Apucarana é reconhecida ainda como a Capital Nacional do Boné (Lei Federal Nº 12.285, de 6 de julho de 2010), título este que adveio da grande participação da produção local de bonés em relação ao total da produção nacional.

4.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

Apucarana é o maior polo produtor de bonés do Brasil e um dos principais produtores têxteis e de vestuário do estado do Paraná, existe uma demanda por profissionais têxteis para atender o município, o estado, bem como a região sul e sudeste do país. Por meio de um esforço conjunto da ACIA, FETAP, parlamentares junto ao governo federal, lideranças políticas da região e Prefeitura Municipal, o antigo Centro Moda passou a ser um Campus da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda iniciou suas atividades, em 2007, no Câmpus Apucarana da UTFPR, buscando atender as necessidades da região, de qualificação de profissionais atuantes no setor do vestuário. Em relação ao mercado global e a velocidade dos avanços tecnológicos, principalmente dentro do setor têxtil, pode-se perceber, cada vez mais, a necessidade do preparo de forma orientada de demanda que acompanhe essas mudanças.

O mercado do setor industrial do vestuário está cada vez menos nacional e mais global, sujeitos a uma procura mais homogênea no que diz respeito aos gostos e preferências dos consumidores. Com a abertura das fronteiras comerciais, a grande entrada de produtos têxteis no mercado faz com que aumente a exigência no setor do vestuário nacional, acarretando a busca por profissionais que atendam a demanda com qualidade e agilidade.

O potencial encontrado no Corredor da Moda, assim chamada a região entre Norte e Nordeste do Paraná referente ao eixo Londrina-Apucarana-Maringá Cianorte-Umuarama, aglomera empresas de todo setor do vestuário. A cidade de Apucarana, onde o curso é oferecido, situa-se estrategicamente no centro desse eixo, justificando assim a implantação de um curso voltado ao setor de vestuário garantindo a satisfação das necessidades da região e da comunidade em que está integrado.

Entende-se que a demanda social por educação é evidente pela realidade vista na região do Paraná e também em todo o Brasil. Essa demanda não é apenas profissional, mas também se observa a necessidade por cultura e educação que atendam ao mercado globalizado para que o profissional bem instruído consiga atender a todas as etapas da cadeia produtiva do setor de vestuário.

4.3 QUADRO DE DADOS GERAIS DO CURSO

Quadro 5 – Dados gerais do curso

Nome do curso	Tecnologia em Design de Moda
Grau conferido	Tecnólogo em Design de Moda
Modalidade	Presencial
Duração do curso	3 anos
Regime escolar	Regime semestral, sendo a matrícula realizada por unidade curricular, respeitados os pré-requisitos e equivalências existentes.
Número de vagas ofertadas anualmente	30
Turno	Matutino
Início de funcionamento do curso	2023/1

Ato de reconhecimento	Número da resolução COGEP de aprovação do projeto de abertura - Resolução nº 17/07 – COEPP, de 11/05/07
	Número da portaria MEC de reconhecimento do curso publicada no D.O.U. Reconhecimento Portaria MEC nº 010/12 de 02/03/12.

4.3.1 Contextualização da mudança de turno

O curso de Tecnologia em Design de Moda, criado em 2007, é o único na área do vestuário em todos os campi da UTFPR. Desde sua criação, acontece no período noturno, porém nos últimos anos em que a UTFPR adotou o Sisu como critério de seleção da entrada de calouros, o perfil do ingressante foi ampliado do âmbito regional para o nacional. Atualmente, os ingressantes do curso são, em sua maioria, recém concluintes do ensino médio (Quadro 6), de outros estados do Brasil e não exercem atividades profissionais.

Quadro 6 - Perfil de ingressantes no CST em design de moda de 2021/1, 2021/2 e 2022/1

Conclusão do ensino médio de ingressantes no curso	Percentual de discentes
Até 3 anos antes do ingresso no CST em Design de Moda	77%
Mais de 3 anos antes do ingresso no CST em Design de Moda	23%

Fonte: sistema2.utfpr.edu.br

Os laboratórios do curso funcionam no bloco C do campus e no período matutino não são utilizados por nenhuma outra coordenação, já que são específicos da área. Assim, a mudança de turno não terá o espaço físico como um problema para o seu funcionamento.

O curso possui diversas disciplinas práticas de laboratórios em que os estudantes operam diferentes máquinas com níveis de periculosidade, o que exige maior concentração no manuseio com segurança do equipamento. Nesse sentido, o curso funcionando no período matutino oportuniza melhor aproveitamento das funções cognitivas dos discentes.

Com a inclusão de atividades acadêmicas de extensão na matriz curricular, a oferta de projetos de extensão e disciplinas extensionistas em turnos matutino e/ou

vespertino, a mudança de turno será benéfica para a parceria com empresas e instituições que funcionam, em sua maioria, em horário comercial.

Como a matriz curricular contém uma carga horária de disciplinas optativas obrigatórias, realizar o curso no período matutino confere mais flexibilidade aos discentes, uma vez que facilita a realização dessas disciplinas no contraturno, tanto no próprio curso como em outros cursos do campus.

Além disso, a mudança de turno também será benéfica para o desenvolvimento do curso pois, além de não onerar a instituição e nem o campus Apucarana da UTFPR, facilita a gestão dos técnicos de laboratório, tanto os específicos do curso de Design de Moda quanto os de informática, possibilita melhor acesso dos discentes do curso aos serviços de apoio estudantil, além de permitir uma melhor qualidade de vida acadêmica dos discentes, uma vez que no turno matutino, serviços de transporte coletivo público e privado e segurança pública na região são desenvolvidos de maneira mais eficiente.

4.4 FORMA DE INGRESSO E VAGAS

A seleção de candidatos nos cursos de graduação da UTFPR utiliza o Sistema de Seleção Unificada (SISU), gerido pelo Ministério da Educação (MEC), a partir de nota ponderada do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). São ofertadas 30 vagas semestrais. Quando for necessário definir pesos para as notas do ENEM/SISU, deverá ser encaminhado ofício próprio anexo ao processo do PPC encaminhado para Câmara Técnica e COGEP.

Outra possibilidade de ingresso é a transferência interna (reopção de curso) e externa, ambas mediadas por editais específicos publicados semestralmente.

4.5 OBJETIVOS DO CURSO

4.5.1 Objetivo geral

Formar profissionais criativos capazes de elaborar propostas inovadoras na criação e gerenciamento de produtos, serviços, experiências e pesquisas de moda

norteados pelos princípios de sustentabilidade; projetando de maneira integrada, cooperativa e solidária, considerando a inclusão e a diversidade.

4.5.2 Objetivos específicos

- o Proporcionar contextos para o desenvolvimento da criatividade;
- o Construir educação responsável orientada para o futuro e o desenvolvimento sustentável;
- o Oferecer formação de moda pautada pela equidade e inclusão das diversidades de gênero, étnico-raciais e socioculturais.
- o Ensinar processos projetuais e tecnologia de vestuário, considerando saberes e fazeres tradicionais e inovadores;
- o Assumir a interdisciplinaridade como identidade formadora do CST em Design de Moda da UTFPR;
- o Respeitar as especificidades e escolhas dos estudantes promovendo a criação de caminhos para projetos autorais e/ou em colaboração.
- o Propiciar um ambiente que estimule olhar as práticas e pressupostos da área de Moda de forma crítica.

4.6 PERFIL DO EGRESSO

O egresso do curso superior de Tecnologia em Design de Moda do campus Apucarana é um profissional criativo capaz de criar e gerenciar o desenvolvimento de produtos e serviços do vestuário orientados para a sustentabilidade. Caracteriza-se por projetar produtos de moda de maneira integrada, cooperativa e solidária, considerando a inclusão de diversidades de gênero, étnico-raciais e socioculturais. Pode atuar nas áreas de desenvolvimento de produto, processos produtivos, gestão e negócios, varejo, comunicação, consultoria, pesquisa e ensino técnico (em todo o território nacional e internacional⁷). Para tanto, é capaz de desenvolver produtos, serviços e experiências de moda de maneira responsável com as pessoas e com o

⁷ Mediante legislação vigente

meio-ambiente, considerando o contexto e as mudanças tecnológicas e comportamentais de seu tempo.

5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

As estruturas curriculares dos Cursos Superiores de Tecnologia da UTFPR atendem o que estabelece a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a Lei nº 11.184, de 7 de outubro de 2005, o Estatuto e Regimento Geral da UTFPR, a legislação pertinente às Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Profissional de Nível Tecnológico (DCN), Parecer nº 29/02, 03/12/2002 e os regulamentos internos aplicáveis.

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda teve seu projeto de abertura aprovado pela Resolução 17/07 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação da UTFPR.

A estrutura curricular do CST em Design de Moda do Campus Apucarana da Universidade Tecnológica Federal do Paraná tem sua essência referenciada em pesquisas com egressos do curso, em pesquisas de mercado nacional e internacional, na demanda para a qualificação profissional, nas características socioeconômicas, e no perfil da indústria regional e nacional.

Para dar atendimento à demanda do mundo do trabalho de um profissional criativo, capaz de propor soluções inovadoras na criação e gerenciamento de produtos e serviços do vestuário orientados pelos princípios de sustentabilidade e voltado às novas tecnologias, a organização curricular do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda apresenta bases científicas, bases de projetos de design, bases de produção de vestuário, de humanidades, de extensão e de gestão direcionadas à formação do tecnólogo.

5.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A construção curricular da matriz do CST em Design de Moda tem como foco o comprometimento das instituições de ensino com a sociedade e sua forte conexão com empresas. Para atender tal demanda, os currículos dos cursos devem propor mudanças relevantes e inovadoras em suas organizações curriculares.

Nesse contexto, a partir do perfil do egresso, se realizou a estruturação de um currículo com a definição de um conjunto de competências gerais do Design e

específicas do Design de Moda que esse egresso precisará desenvolver ao longo do seu percurso acadêmico e em sua formação. Estas competências serão certificadas em duas disciplinas: Oficina de Projeto de Design e Oficina de Projeto de Vestuário.

Dessa forma, é importante a construção de currículos orientados à aprendizagem significativa, ao desenvolvimento integrado e sustentável, às necessidades, desejos e expectativas dos estudantes e à transformação social.

5.2 MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do curso de Tecnologia em Design de Moda foi desenvolvida de acordo com os objetivos do curso e da UTFPR, atendendo dessa forma ao perfil e as competências esperadas do egresso. A matriz construída pelos integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE), foi construída a partir da aplicação da metodologia de Design de Cursos numa abordagem por competências.

A estrutura curricular proposta segue as DCNs dos cursos de graduação de Tecnologia e as instruções normativas vigentes da UTFPR, sendo a atual a Resolução COGEP/UTFPR Nº 142, de 25 de fevereiro de 2022.

A estrutura proposta possibilita uma aprendizagem significativa e não mecânica, pois permite ao longo da trajetória acadêmica resgatar conteúdos e reaprender novos conhecimentos indo além da memorização superficial.

Os conhecimentos previstos na matriz permitem a integração entre formação técnica e humanística. Os eixos norteadores serão desenvolvidos e certificados no decorrer do curso, sendo eles: a Sustentabilidade, as Relações Étnico-Raciais, a Inclusão e o respeito às Diversidades.

A estrutura curricular do curso de Tecnologia em Design de Moda, Figura 5 é o elemento norteador do ensino e apresenta o desenho do curso e a trajetória que o estudante percorrerá do início ao fim do curso.

Figura 5 - Matriz curricular do CST em Design de Moda

1o. PERÍODO		2o. PERÍODO		3o. PERÍODO		4o. PERÍODO		5o. PERÍODO		6o. PERÍODO	
Carga horária presencial no semestre	240	Carga horária presencial no semestre	345	Carga horária presencial no semestre	330	Carga horária presencial no semestre	300	Carga horária presencial no semestre	255	Carga horária presencial no semestre	75
Carga horária não presencial no semestre	0	Carga horária não presencial no semestre	0	Carga horária não presencial no semestre	0	Carga horária não presencial no semestre	0	Carga horária não presencial no semestre	0	Carga horária não presencial no semestre	0

Introdução ao Design de Moda	1.1
	PD
	30
	0
	2
	30

Desenho de Moda	2.1
	PV
	60
	0
	4
	60

Narrativas da Moda	3.1
	PV
	60
	0
	4
	60

Gêneros Textuais Acadêmicos	4.1
	HU
	30
	0
	2
	30

Fotografia e Produção de Moda	5.1
	PD
	60
	0
	4
	60

Pesquisa em Moda	1.2
	PD
	45
	0
	3
	45

Softwares Gráficos	2.2
	PV
	60
	0
	4
	60

Moda e Comunicação	3.2
	PV
	45
	0
	3
	45

Marketing de Moda	4.2
	HU
	45
	0
	3
	45

Planejamento da Produção do Vestuário	5.2
	HU
	45
	0
	3
	45

Ergodesign	1.3
	PD
	30
	0
	2
	30

Materiais Têxteis	2.3
	PV
	60
	0
	4
	60

Moda, Consumo e Sociedade	3.3
	HU
	30
	0
	2
	30

Lavanderia de Jeans	4.3
	PV
	45
	0
	3
	45

Empreendedorismo na Moda	5.3
	HU
	45
	0
	3
	45

Desenho Geométrico aplicado à moda	1.4
	PV
	30
	0
	2
	30

Técnicas de Montagem	2.4
	PV
	45
	0
	3
	45

Metodologia de Pesquisa	3.4
	HU
	30
	0
	2
	30

Laboratório de Prototipagem e Modelagem	4.4
	PV
	60
	0
	4
	60

Fundamentos do CAD 2D no Vestuário	5.4
	PV
	45
	0
	3
	45

Confecção Industrial	1.5
	PV
	30
	0
	2
	30

Laboratório de Modelagem	2.5
	PV
	60
	0
	4
	60

Costura Experimental	3.5
	PV
	45
	0
	3
	45

Bordado	4.5
	PV
	45
	0
	3
	45

Laboratório da Forma	1.6
	PV
	45
	0
	3
	45

Laboratório de Modelagem Híbrida	3.6
	PV
	75
	0
	5
	75

Artesania	1.7
	IC
	30
	0
	2
	30

Reflexões e Práticas em Design	2.6
	IC
	60
	0
	4
	60

Moda e Sustentabilidade	3.7
	IC
	45
	0
	3
	45

Fundamentos do Desenvolvimento de Coleção	4.6
	CIC
	45
	0
	3
	45

Laboratório de Interpretação e Produção	5.5
	CIC
	60
	0
	4
	60

Projeto Autoral	6.1
	CIC
	45
	0
	3
	45

Oficina de Projeto de Design	4.7
	C
	30
	0
	2
	30

Oficina de Projeto de Vestuário	6.2
	C
	30
	0
	2
	30

Optativas Específicas	3.8
	PV
	45
	0
	3
	45

Optativas Específicas	4.8
	PV
	45
	0
	3
	45

Optativas Específicas	5.6
	PV
	45
	0
	3
	45

Optativas Específicas	6.3
	PV
	45
	0
	3
	45

DISCIPLINAS OPTATIVAS ESPECÍFICAS - 180 HORAS

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - 400 HORAS

DISCIPLINAS OPTATIVAS GERAIS - 30 HORAS

ATIVIDADES ACADÊMICAS DE EXTENSÃO - 240 HORAS

NOME DA DISCIPLINA	A	Identificador
	B	área da disciplina
	C	carga horária presencial
	D	carga horária não
	E	total de aulas semanais
CÓDIGO	F	disciplina extensionista
Pré-Requisitos	G	carga horária total

LEGENDA	
PD	Núcleo de Projeto de Design (390 H)
PV	Núcleo de Produção do Vestuário (585 H)
H	Núcleo de Humanidades (225 H)
IC	Núcleo de Integração de Conhecimentos (285 H)
C	Certificação (60 H)

Fonte: Núcleo Docente Estruturante do CST em Design de Moda

A matriz curricular apresenta os núcleos das disciplinas, sendo:

- o Núcleo de Humanidades (H): engloba as unidades curriculares de humanidades que são obrigatórias. As disciplinas do núcleo estão representadas na matriz pela coloração rosa;
- o Núcleo de Projeto de Design (PD): voltado à formação elementar do designer, engloba unidades curriculares básicas do design de moda e de projeto de produto do vestuário. O núcleo PD está representado na matriz na coloração amarela. As disciplinas optativas específicas, estão representadas na coloração roxa;
- o Núcleo de Produção do Vestuário (PV): engloba as disciplinas de processos produtivos e de confecção do produto do vestuário. Estão representadas na matriz na coloração laranja. As disciplinas optativas específicas, estão representadas na coloração roxa;
- o Núcleo Integração de Conhecimentos (IC): voltado à promoção da integração dos resultados de aprendizagem demonstrados pelos estudantes ao longo de cada período, de forma interdisciplinar entre disciplinas distintas organizadas num mesmo período. Estão representadas na matriz na coloração vermelha.
- o Núcleo de Certificação (C): voltado à certificação das duas competências: competência geral do design e competência de moda. O núcleo de certificação engloba duas disciplinas certificadoras: Oficina de Projeto de Design e Oficina de Projeto de Vestuário, representadas na matriz, com a coloração azul
- o Atividades Acadêmicas de Extensão (AAEs): voltadas à promoção do envolvimento interdisciplinar dos discentes e docentes com a comunidade, engloba atividades a serem desenvolvidas ao longo de toda a matriz curricular, por meio de projetos curricularizados e disciplinas extensionistas optativas, representadas na matriz, com a coloração verde.

As unidades curriculares, o estágio obrigatório e as atividades acadêmicas de extensão permitem desenvolver o perfil do egresso, já que as ementas articulam teoria e prática em processos cognitivos e conhecimentos articulados na formação do estudante.

A matriz curricular articula os pré-requisitos nas unidades curriculares complementares entre si, nas práticas profissionais, na relação teoria e prática e na carga horária, seguindo uma lógica formativa alinhada e consistente.

As disciplinas da matriz vigente e as equivalências na matriz proposta estão presentes no Apêndice 2.

5.3 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares do Curso de Tecnologia em Design de Moda estão distribuídos ao longo da matriz do 1º ao 6º período. Os quadros 5 a 10 (apresentados nas seções 5.3.1 a 5.3.6), descrevem as unidades curriculares obrigatórias de cada período do curso.

As áreas de conhecimento são apresentadas por período para cada uma das disciplinas, com as respectivas cargas horárias de aulas presenciais divididas em aulas teóricas e práticas, e o total da carga horária do período. Na sequência de cada tabela são apresentados os programas das disciplinas de cada período. Cada programa de disciplina contém o detalhamento de seus dados, temas de estudo representando os principais grupos de conhecimento abordados, e a ementa que articula teoria e prática, apresentando o objetivo e principais resultados de aprendizagem a serem alcançados pelos discentes.

5.3.1 Primeiro período

Quadro 7 - Carga horária total das disciplinas presentes no primeiro período da matriz curricular

PRIMEIRO PERÍODO		CARGA HORÁRIA (h)		
ÁREA DE CONHECIMENTO	UNIDADES CURRICULARES	PRESENCIAL		TOTAL
		TEÓRICA	PRÁTICA	

Núcleo de Projeto de Design (PD)	Introdução ao Design de Moda	30	0	30
	Pesquisa em Moda	15	30	45
	Ergodesign	15	15	30
Núcleo de Produção do Vestuário (PV)	Laboratório da Forma	0	45	45
	Desenho Geométrico aplicado à moda	30	0	30
	Confecção Industrial	30	0	30
Núcleo de Integração de Conhecimentos (IC)	Artesania	0	30	30
Carga Horária total do Período				240

Para cada unidade curricular listada no quadro do primeiro período do curso, foram elaborados os programas das disciplinas numa abordagem por competências, os quais se encontram no Apêndice 1.

5.3.2 Segundo período

Quadro 8 - Carga horária total das disciplinas presentes no segundo período da matriz curricular

SEGUNDO PERÍODO		CARGA HORÁRIA (h)		
ÁREA DE CONHECIMENTO	UNIDADES CURRICULARES	PRESENCIAL		TOTAL
		TEÓRICA	PRÁTICA	
Núcleo de Projeto de Design (PD)	Desenho de Moda	15	45	60
	Softwares Gráficos	15	45	60
Núcleo de Produção do Vestuário (PV)	Materiais Têxteis	30	30	60
	Técnicas de Montagem	0	45	45
	Laboratório de Modelagem	0	60	60
Núcleo de Integração de Conhecimentos (IC)	Reflexões e Práticas em Design	30	30	60
Carga Horária total do Período				345

Para cada unidade curricular listada no quadro do segundo período do curso, foram elaborados os programas das disciplinas numa abordagem por competências, os quais se encontram no Apêndice 1.

5.3.3 Terceiro período

Quadro 9 - Carga horária total das disciplinas presentes no terceiro período da matriz curricular

TERCEIRO PERÍODO		CARGA HORÁRIA (h)		
ÁREA DE CONHECIMENTO	UNIDADES CURRICULARES	PRESENCIAL		TOTAL
		TEÓRICA	PRÁTICA	
Núcleo de Projeto de Design (PD)	Narrativas da Moda	45	15	60
	Moda e Comunicação	30	15	45
Núcleo de Produção do Vestuário (PV)	Costura Experimental	15	30	45
	Laboratório de Modelagem Híbrida	0	75	75
Núcleo de Integração de Conhecimentos (IC)	Moda e Sustentabilidade	15	30	45
Núcleo de Humanidades	Moda, Consumo e Sociedade	30	0	30
	Metodologia de Pesquisa	30	0	30
Carga Horária total do Período				330

Para cada unidade curricular listada no quadro do terceiro período do curso, foram elaborados os programas das disciplinas numa abordagem por competências, os quais se encontram no Apêndice 1.

5.3.4 Quarto período

Quadro 10 - Carga horária total das disciplinas presentes no quarto período da matriz curricular

QUARTO PERÍODO		CARGA HORÁRIA (h)		
ÁREA DE CONHECIMENTO	UNIDADES CURRICULARES	PRESENCIAL		TOTAL
		TEÓRICA	PRÁTICA	
Núcleo de Produção do Vestuário (PV)	Bordado	0	45	45
	Lavanderia de Jeans	15	30	45
	Laboratório de Prototipagem e Modelagem	0	60	60
Núcleo de Integração de Conhecimentos (IC)	Fundamentos do Desenvolvimento de Coleção	30	15	45
Núcleo de Certificação (C)	Oficina de Projeto de Design	0	30	30
Núcleo de Humanidades	Marketing de Moda	45	0	45
	Gêneros Textuais Acadêmicos	30	0	30
Carga Horária total do Período				300

Para cada unidade curricular listada no quadro do quarto período do curso, foram elaborados os programas das disciplinas numa abordagem por competências, os quais se encontram no Apêndice 1.

5.3.5 Quinto período

Quadro 11 - Carga horária total das disciplinas presentes no quinto período da matriz curricular

QUINTO PERÍODO		CARGA HORÁRIA (h)		
ÁREA DE CONHECIMENTO	UNIDADES CURRICULARES	PRESENCIAL		TOTAL
		TEÓRICA	PRÁTICA	
Núcleo de Projeto de Design (PD)	Fotografia e Produção de Moda	15	45	60
Núcleo de Produção do Vestuário (PV)	Fundamentos do CAD 2D no vestuário	15	30	45
Núcleo de Integração de Conhecimentos (IC)	Laboratório de Interpretação e Produção	0	60	60
Núcleo de Humanidades	Empreendedorismo na Moda	45	0	45
	Planejamento da Produção do Vestuário	45	0	45
Carga Horária total do Período				255

Para cada unidade curricular listada no quadro do quinto período do curso, foram elaborados os programas das disciplinas numa abordagem por competências, os quais se encontram no Apêndice 1.

5.3.6 Sexto período

Quadro 12 - Carga horária total das disciplinas presentes no sexto período da matriz curricular

SEXTO PERÍODO		CARGA HORÁRIA (h)		
ÁREA DE CONHECIMENTO	UNIDADES CURRICULARES	PRESENCIAL		TOTAL
		TEÓRICA	PRÁTICA	
Núcleo de Integração de Conhecimentos (IC)	Projeto Autoral	15	30	45
Núcleo de Certificação (C)	Oficina de Projeto de Vestuário	0	30	30
Carga Horária total do Período				75

Para cada unidade curricular listada no quadro do sexto período do curso, foram elaborados os programas das disciplinas numa abordagem por competências, os quais se encontram no Apêndice 1.

5.3.7 Unidades curriculares optativas específicas

O conjunto de disciplinas optativas específicas do curso de Tecnologia em Design de Moda atende ao ciclo profissionalizante, voltado aos Núcleo de Projeto de Design, de Produção do Vestuário e disciplinas que desenvolvem atividades acadêmicas de extensão. Esses três grandes grupos de disciplinas optativas formam áreas de especialização que permitem flexibilidade curricular e contribuem para o perfil do egresso, conforme Resolução nº 142/2022 - COGEP.

Nas disciplinas optativas específicas voltadas ao Núcleo de Projeto de Design e de Produção do Vestuário, o estudante deve cumprir a partir do terceiro período uma carga horária mínima de 180 horas. O Quadro 13 apresenta as disciplinas optativas específicas das áreas de Projeto de Design e de Produção do Vestuário, com as respectivas cargas horárias de aulas presenciais divididas em aulas teóricas e práticas, bem como o total da carga horária por área.

Quadro 13 - Carga horária total das disciplinas optativas específicas das áreas de Projeto de Design e de Produção do Vestuário

OPTATIVAS ESPECÍFICAS	CARGA HORÁRIA (h)		
UNIDADES CURRICULARES	PRESENCIAL		TOTAL
	TEÓRICA	PRÁTICA	
Ilustração Digital de Moda	15	30	45
Laboratório de Ilustração de Moda	15	30	45
Desenvolvimento de Coleção Avançado	30	15	45
Estamparia Têxtil	15	30	45
Laboratório de Modelagem CAD 2D	15	30	45
Criação de Vestuário em Software 3D	15	30	45
Produção de Acessórios	15	30	45
Manufatura Aditiva	15	30	45
Tópicos Avançados em Design de Moda	15	30	45
Carga Horária total de optativas específicas			360

O Apêndice 1 apresenta os quadros referentes aos programas das disciplinas de cada período. Cada programa de disciplina contém o detalhamento de seus dados, temas de estudo representando os principais grupos de conhecimento abordados, e a ementa que articula teoria e prática, apresentando o objetivo e principais resultados de aprendizagem a serem alcançados.

O Quadro 14 relaciona as disciplinas optativas extensionistas a serem ofertadas aos estudantes do Curso de Tecnologia em Design de Moda, apresentando a distribuição da carga horária em aulas teóricas e práticas e o total da carga horária por UC. Além da carga horária de 180 horas de disciplinas optativas extensionistas, o aluno

poderá integralizar as 240 horas necessárias participando de projetos de extensão que serão ofertadas extraclasse.

Quadro 14 - Carga horária total das disciplinas optativas específicas extensionistas

ATIVIDADES DE EXTENSÃO		CARGA HORÁRIA (h)		
UNIDADES CURRICULARES	*E	PRESENCIAL		TOTAL
		TEÓRICA	PRÁTICA	
Ações Solidárias, Desenvolvimento Social e Cultural	x	15	30	45
Capacitação da Comunidade Externa	x	15	30	45
Melhorias de Processos, Produtos e Serviços	x	15	30	45
Produção e divulgação técnica, científica e cultural	x	15	30	45
Carga Horária total				180
Carga Horária total em AAEs				180

*E – marcar na coluna se a unidade curricular tem caráter extensionista

O Apêndice 1 apresenta os quadros referentes aos programas das disciplinas de cada período. Cada programa de disciplina contém o detalhamento de seus dados; temas de estudo representando os principais grupos de conhecimento abordados e a ementa que articula teoria e prática, apresentando o objetivo e principais resultados de aprendizagem a serem alcançados.

5.3.8 Unidades curriculares optativas gerais

Os discentes do curso de Design de Moda devem cumprir uma carga horária mínima de 30 horas em disciplinas optativas que podem ser cursadas a partir do primeiro período do curso. Ao estudante é dada a possibilidade de cumprir as 30 horas cursando UCs de qualquer curso e campus da UTFPR, ou ainda, de outra universidade nacional ou estrangeira. O Quadro 15 apresenta as unidades curriculares optativas

gerais ofertadas no Campus Apucarana, suas respectivas cargas horárias totais e departamentos/coordenações responsáveis.

Quadro 15 - Carga horária total das disciplinas optativas gerais

OPTATIVAS GERAIS		
UNIDADES CURRICULARES	TOTAL horas	DEPARTAMENTO
Psicologia da Educação	30	COLIQ
Filosofia E Sociologia Do Conhecimento Científico	60	COLIQ
História da Educação	30	COLIQ
Estudos Culturais e Relações Étnico-Raciais	45	DAHUM
Gestão de Projetos	45	DAHUM
Administração Geral	30	DAHUM
Gestão da Produção	45	DAHUM
Administração Geral	30	DAHUM
Gestão da Produção	45	DAHUM
Gestão de Pessoas	30	DAHUM
Gestão da Inovação e Tecnologia	30	DAHUM
Gestão Estratégica de Negócios	30	DAHUM
Relações Humanas e Liderança	30	DAHUM
Gestão da Qualidade	60	DAHUM
Tecnologia Social	30	DAHUM
Estratégia empresarial	30	DAHUM
Inovação Aberta	30	DAHUM
Libras 1	30	DAHUM

Libras 2	30	DAHUM
Língua Inglesa 1	30	CALEM
Língua Inglesa 2	30	CALEM
Língua Inglesa 3	30	CALEM
Língua Inglesa 4	30	CALEM
Ciências do Ambiente	30	DAHUM
Meio Ambiente e Sociedade	30	DAHUM
Qualidade de Vida	30	DAHUM
Aptidão Física	30	DAHUM
Atividade Física e Saúde	30	DAHUM
Engenharia de Segurança no Trabalho	60	COENT

5.3.9 Representação da distribuição das unidades curriculares por núcleos do curso

O Quadro 16 apresenta a distribuição das unidades curriculares pelos núcleos de conhecimento do curso, sendo: Núcleo de Humanidades (H), Núcleo de Projeto de Design (PD), Núcleo de Produção do Vestuário (PV), Núcleo de Integração de Conhecimentos (IC), Núcleo de Certificação (C) e o item de livre escolha do discente.

Quadro 16 - Representação da distribuição das unidades curriculares por núcleos de conhecimento do curso

NÚCLEO DE CONHECIMENTO	UNIDADES CURRICULARES	CH (h)	% da CH da área em relação à CH das unidades curriculares do curso
Núcleo de Humanidades (H)	Moda, Consumo e Sociedade	30	12,8%
	Metodologia de Pesquisa	30	
	Marketing de Moda	45	
	Gêneros Textuais Acadêmicos	30	

	Planejamento da Produção do Vestuário	45	
	Empreendedorismo na Moda	45	
Núcleo de Projeto de Design (PD)	Introdução ao Design de Moda	30	24%
	Desenho Geométrico aplicado à Moda	30	
	Pesquisa em Moda	30	
	Ergodesign	30	
	Desenho de Moda	60	
	Softwares Gráficos	60	
	Narrativas da Moda	60	
	Moda e Comunicação	60	
	Fotografia e Produção de Moda	60	
Núcleo de Produção do Vestuário (PV)	Confeção Industrial	30	31,6%
	Laboratório da Forma	45	
	Materiais Têxteis	60	
	Técnicas de Montagem	45	
	Laboratório de Modelagem	60	
	Costura Experimental	45	
	Laboratório de Modelagem Híbrida	75	
	Bordado	45	
	Lavanderia de Jeans	45	
	Laboratório de Prototipagem e Modelagem	60	
	Fundamentos do CAD 2D no Vestuário	45	
Núcleo Integração de Conhecimentos (IC)	Artesania	30	15,4%
	Reflexões e Práticas em Design	60	
	Moda e Sustentabilidade	45	

	Fundamentos do Desenvolvimento de Coleção	45	
	Laboratório de Interpretação e Produção	30	
	Projeto Autoral	60	
Núcleo de Certificação (C)	Oficina de Projeto de Design	45	4,3%
	Oficina de Projeto de Vestuário	30	
Livre escolha do discente	Carga Horária das unidades curriculares optativas específicas	180	10,2%
Livre escolha do discente	Carga Horária das unidades curriculares optativas gerais	30	1,7%
TOTAL		1755	100%

5.3.10 Representação da distribuição das unidades curriculares de humanidades por área de conhecimento

De acordo com a CNE/CES 1/2019, além de uma formação técnica faz-se necessário a qualificação de profissionais com formação humanística. As Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação Regulares da UTFPR contidas na Resolução COGEP/UTFPR Nº 142, de 25 de fevereiro de 2022, determinam que a estrutura curricular deve estabelecer a formação humanística dos seus egressos, sendo composta pelas áreas de: ciências humanas, de ciências sociais aplicadas, linguística, letras e artes, podendo incluir também, a área de atividade física, saúde e qualidade de vida.

Ainda de acordo com a Resolução COGEP/UTFPR Nº 142/2022, as disciplinas que compõem o ciclo de humanidades a serem cursadas pelos discentes devem corresponder, no mínimo, a 10% do total da carga horária curricular do curso.

A carga horária destinada às unidades curriculares (obrigatórias e optativas específicas e gerais) do CST em Design de Moda é de 1.755 horas, sendo a carga horária mínima exigida para o ciclo de humanidades de 175 horas. Porém, na matriz curricular proposta, o curso estabeleceu uma carga horária de 225 horas de unidades

curriculares do ciclo de humanidades. A distribuição das unidades curriculares do ciclo de humanidades é apresentada no Quadro 17.

Quadro 17 - Representação da distribuição das unidades curriculares do ciclo de humanidades

ÁREA	Unidades Curriculares	CH (h)	% da CH em relação à CH do Ciclo de Humanidades
Ciências Humanas	Metodologia de Pesquisa	30	13,3%
	CH mínima a ser cursada na área:	30	
Ciências Sociais Aplicadas	Marketing de Moda	45	73,4%
	Empreendedorismo na Moda	45	
	Planejamento da Produção do Vestuário	45	
	Moda, Consumo e Sociedade	30	
	CH mínima a ser cursada na área:	165	
Linguística, Letras e Artes	Gêneros Textuais Acadêmicos	30	13,3%
	CH mínima a ser cursada na área:	30	
TOTAL		225	100% da CH total do curso

5.4 MATRIZ POR COMPETÊNCIAS

A construção da matriz em uma abordagem por competências pressupõe uma mudança de paradigmas. Nessa abordagem deve-se questionar os procedimentos tradicionais baseados na transmissão de conteúdos e a avaliação pautada em questionários ou inventários. Volta-se à perspectiva de desenvolvimento de autonomia do estudante que associe saberes, saber-fazer e saber-ser mobilizados para resolver

problemas de caráter autêntico ou um conjunto de situações-problema. Para o desenvolvimento de competências é essencial a mobilização de maneira interiorizada um conjunto de recursos integrados conforme preconizado por Scallon (2015).

A competência é a capacidade que uma pessoa tem de mobilizar ou mesmo utilizar com discernimento seus próprios recursos ou outros exteriores. A mobilização de recursos está no coração da definição de competência, um conjunto integrado de recursos, o que é diferente de uma simples adição ou justaposição de elementos. Esses recursos são constituídos de saberes, de saber-fazer e de saber-ser interiores ou exteriores ao sujeito. O essencial é conceber situações que solicitem a capacidade de mobilização de recursos, o que é o próprio fundamento da definição de competência. As competências podem se relacionar a tarefas profissionais ou ainda, emanar de uma formação geral.

Conforme o PPI da UTFPR, as competências gerais e específicas são desenvolvidas por meio de processos educativos estabelecidos na organização do curso, que compreendem:

- a. a adoção de métodos diferenciados de aprendizagem, incluindo mais metodologias ativas (baseadas em problemas ou projetos) e de novas formas de organização do trabalho acadêmico, de estrutura curricular, de formas de avaliação, propiciando que o estudante seja protagonista do processo de aprendizagem; de estrutura curricular, de formas de avaliação, propiciando que o estudante seja protagonista do processo de aprendizagem, participante nas opções de escolha na trajetória para sua formação profissional no curso ao qual está incluído, desenvolvendo capacidades de apropriação e produção de conhecimento, habilitando-o para analisar e resolver problemas que integrem a vivência e a prática profissional;
- b. a oportunidade de o estudante desenvolver atividades curriculares à distância, de modo síncrono ou assíncrono, partindo do pressuposto que os mundos do trabalho e do estudo estão cada vez menos dependentes de tempo e lugar;

- c. a incorporação dos saberes e da autonomia dos estudantes às práticas de ensino, como forma de reconhecimento de diversas soluções de problemas, assim como de percursos de aprendizagem;
- d. o estímulo à criatividade;
- e. a promoção da educação empreendedora que pressupõe o empoderamento de pessoas, com o desenvolvimento de atitudes e modos de pensar favoráveis à busca de soluções aos desafios pessoais, profissionais e sociais;
- f. a valorização das inúmeras relações entre conteúdo e contexto, que se podem estabelecer;
- g. o estabelecimento de parcerias com outras instituições universitárias para aproveitamento de cursos, disciplinas e outras atividades, compondo e agregando possibilidades na formação dos estudantes;
- h. o reconhecimento da importância nos currículos de cursos da área tecnológica de mecanismos que garantam a efetiva construção de competências socioemocionais no egresso, tais como a ênfase na formação na área de humanidades (compreendida pelas áreas de ciências humanas, sociais aplicadas, linguagem, letras e artes) buscando formar cidadãos críticos, éticos e empreendedores;
- i. a integração de estudos de diferentes campos, como forma de se romper com a segmentação, entendendo que os conhecimentos se inter-relacionam, contrastam-se, complementam-se, ampliam-se, e se influenciam (UTFPR, 2019).

A inovação deste projeto pedagógico de curso centra-se na implantação de uma metodologia de planejamento curricular baseada em competências, promovida por oficinas de capacitação docente pela PROGRAD e pela DIRGRAD do Campus Apucarana. Desse modo, a elaboração da matriz por competências do curso de Design de Moda, mediada por Nicola (2019), passou por seis etapas:

1. Construção do perfil do egresso do curso de graduação;
2. Construção da(s) Competência(s) sinérgica(s) e específicas dos cursos;

3. Desdobramento das Competência(s) em elementos de competência;
4. Elaboração da Matriz 01 - Definição dos Conhecimentos Estruturantes do Curso e sua distribuição pelos Elementos de Competência;
5. Elaboração da Matriz 02 - Definição dos Temas de Estudo por Disciplina do 1º período do Curso e conexão destes com os Conhecimentos Estruturantes do Curso;
6. Elaboração da Matriz 03 - Definição dos Resultados de Aprendizagem para cada disciplina do 1º período do curso e responsabilização destes para os respectivos Elementos de Competência;

A partir do perfil do egresso, o curso de Design de Moda definiu duas competências que orientam o desenvolvimento dos discentes no sentido do perfil almejado (ver Quadro 18 e Quadro 19).

5.4.1 Mapeamento das competências

Durante o processo de elaboração da matriz curricular do curso de Tecnologia em Design de Moda, realizou-se o design de todas as unidades curriculares na perspectiva do desenvolvimento das competências esperadas para o egresso do curso. Nesse sentido, as disciplinas foram elaboradas de modo a permitir a escolha de metodologias de ensino ativas promotoras de uma aprendizagem duradoura e que, sobretudo, sejam utilizadas como meio para desenvolver processos cognitivos do estudante, ou seja, a elaboração das disciplinas objetivou o protagonismo dos estudantes.

Após o design das unidades curriculares, quando foram definidos temas de estudo, resultados de aprendizagem observáveis e mensuráveis e indicadores de desempenho, foi iniciado o mapeamento das competências do curso de Tecnologia em Design de Moda. Cada competência é composta por um conjunto de elementos (chamados de 'elementos de competência'). A definição desses elementos permite uma análise apurada do desenvolvimento da competência pelo estudante, em razão de nomearem os principais recursos a serem mobilizados nesse processo, bem como as

formas de verificação. Tal verificação é realizada, em última instância, nas unidades curriculares que compõem a matriz curricular.

Na sequência, define-se um conjunto de conhecimentos estruturantes, no qual o currículo está sustentado. São estes:

1. Métodos e técnicas de pesquisa, planejamento, criação e produção em Moda;
2. Gestão de projetos e empreendedorismo;
3. Fundamentos teóricos de design, arte, comunicação, processos histórico-culturais, sócio-ambientais e antropológicos;
4. Ferramentas tecnológicas aplicadas à criação, planejamento e produção Têxtil e em Moda;
5. Legislação, normas técnicas e preceitos éticos na atuação profissional;

A partir dessas definições, o mapeamento das competências seguiu três etapas, a saber:

- Relacionar os Conhecimentos Estruturantes (CE) com os Elementos de Competência (EC) pré-definidos: esta etapa possibilita que o curso visualize seu perfil e avalie se seu conjunto de conhecimentos estruturantes está fundamentando, de forma adequada e equilibrada, as competências do curso. Tal processo permite propor melhorias e adequações, tanto na definição dos conhecimentos estruturantes, quanto dos elementos de competência estabelecidos.
- Relacionar os CE com os Temas de Estudo (TE) propostos no design das unidades curriculares: após a realização da primeira etapa e da validação dos conhecimentos estruturantes, mapear a relação dos CE com os TE das unidades curriculares permite que o curso avalie se tem condições reais de desenvolver tais CEs a partir das unidades curriculares disponíveis, e, caso contrário, elucida a necessidade de realizar adequações às unidades curriculares existentes ou a criação de novas unidades.

- Relacionar as unidades curriculares com os elementos de competência: é feita a partir da determinação de quais unidades curriculares são de internalização de conhecimento (representadas na cor amarela), de mobilização de conhecimento (representadas na cor laranja) e de transferência de conhecimento (certificação de competência, representadas na cor rosa). Essa etapa é responsável pelo design final da matriz curricular apresentada no subcapítulo 5.2, pois, partindo do princípio que para cada competência o percurso a ser realizado é o da internalização, mobilização e certificação, é possível organizar as unidades curriculares por período letivo de maneira deliberada, como mostrado na Figura 6.

As três etapas do mapeamento compõem o processo aqui denominado de design de curso, e permitiram ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Tecnologia em Design de Moda gerenciar a matriz curricular de modo a garantir o desenvolvimento das competências visando o perfil de egresso determinado.

A implantação da matriz por competências do curso será feita de maneira gradual, de modo que o processo inicie com o alinhamento entre resultados de aprendizagem e elementos de competência a partir das unidades curriculares do primeiro período do curso de Design de Moda, conforme apresentado na Figura 7. As unidades curriculares do primeiro período internalizam conhecimentos necessários para o desenvolvimento dos EC apresentados nos Quadros 18 e 19. Em ambos os quadros, a cor verde indica os saberes (ou recursos), a cor laranja indica os "saber-fazer" (ou habilidades) e a cor azul indica os "saber-ser" (ou atitudes).

Quadro 18 - Elementos de competência da competência geral de design do curso de Tecnologia em Design de Moda

Competência Geral de Design:

Intervir em situações-problema de design de diferentes contextos, orientando-se por uma perspectiva crítica, científica, criativa e cooperativa, integrando linguagens visuais, métodos, técnicas e ferramentas tecnológicas, considerando aspectos históricos, sociais, político-econômicos, artísticos e culturais, com solidariedade e responsabilidade ambiental.

EC1: Analisar criticamente situações-problema relacionadas ao design, em diferentes contextos, a partir da compreensão de conceitos sociais, ambientais, históricos, artístico-culturais e científicos, empregando pesquisa qualificada e integrando saberes de diversas áreas.	EC2: Explorar processos de criação individuais e coletivos, contextualizados, a partir da compreensão e articulação crítica de diferentes saberes e fazeres, métodos, técnicas, materiais e ferramentas tecnológicas, com respeito às diversidades.	EC3: Materializar propostas inovadoras para situações-problema de design, de forma cooperativa, considerando contextos sócio-culturais, sustentabilidade e respeito às diversidades.	EC4: Gerir o processo de design dotado de visão sistêmica, refletindo, ajustando e validando-o iterativamente conforme os requisitos do projeto, com autonomia.
---	---	--	---

Quadro 19 - Elementos de competência da competência específica do curso de Tecnologia em Design de Moda

Competência Específica de Moda: Desenvolver produtos, serviços e experiências de moda (com e para pessoas), de maneira criativa, ética e crítica, a partir da aplicação de ferramentas de pesquisa, criação e produção, considerando a inclusão de diversidades de corpos, gênero, étnicorraciais, socioculturais e a sustentabilidade.				
EC1: Analisar demandas e necessidades sociais, ambientais e produtivas, a partir do emprego de ferramentas de pesquisa e a articulação de conceitos e teorias, do campo da moda e áreas relacionadas, de forma crítica e solidária.	EC2: Projetar produtos, serviços e experiências de moda conforme demandas e necessidades identificadas a partir de pesquisa, de maneira criativa e cooperativa integrando realidades plurais.	EC3: Comunicar adequadamente, propostas e resultados de projeto, empregando recursos e tecnologias, conforme critérios da pesquisa coletada, validando-os com criticidade, ética e responsabilidade.	EC4: Prototipar, com artesanias, produtos serviços e experiências de moda empregando diferentes saberes e fazeres, métodos, técnicas, materiais e ferramentas tecnológicas.	EC5: Validar testando de modo iterativo, protótipos de produtos, serviços e experiências de moda, com públicos específicos.

Figura 6 - Matriz elaborada numa abordagem por competências

Disciplinas X Resultados de Aprendizagem	Competência Comum dos Cursos de Design				Competência Específica da Moda				
	Intervir em situações-problema de design de diferentes contextos, orientando-se por uma perspectiva crítica, científica, criativa e cooperativa, integrando linguagens visuais, métodos, técnicas e ferramentas tecnológicas, considerando aspectos históricos, sociais, político-econômicos, artísticos e culturais, com solidariedade e responsabilidade	Explorar processos de criação individuais e coletivos, contextualizados, a partir da compreensão e articulação crítica de diferentes saberes e fazeres, métodos, técnicas, materiais e ferramentas tecnológicas, com respeito às diversidades.	Materializar propostas inovadoras para situações-problema de design, de forma cooperativa, considerando contextos sócio-culturais, sustentabilidade e respeito às diversidades.	Gerir o processo de design dotado de visão sistêmica, refletindo, ajustando e validando-o iterativamente conforme os requisitos do projeto, com autonomia.	Desenvolver produtos, serviços e experiências de moda (com e para pessoas), de maneira criativa, ética e crítica, a partir da aplicação de ferramentas de pesquisa, criação e produção, considerando a inclusão de diversidades de corpos, gênero, étnicorraciais, socioculturais e a sustentabilidade.	Analisar demandas e necessidades sociais, ambientais e produtivas, a partir do emprego de ferramentas de pesquisa e a articulação de conceitos e teorias, do campo da moda e áreas relacionadas, de forma crítica e solidária.	Projetar produtos, serviços e experiências de moda conforme demandas e necessidades identificadas a partir de pesquisa, de maneira criativa e cooperativa integrando realidades plurais.	Comunicar adequadamente, propostas e resultados de projeto, empregando recursos e tecnologias, conforme critérios da pesquisa coletada, validando-os com criticidade, ética e responsabilidade.	Prototipar, com artesanato, produtos serviços e experiências de moda empregando diferentes saberes e fazeres, métodos, técnicas, materiais e ferramentas tecnológicas.
1º Período									
Confecção Industrial									
Laboratório da Forma									
Ergodesign									
Introdução ao Design de Moda									
Artesania									
Pesquisa em Moda									
Desenho Geométrico aplicado à Moda									
2º Período									
Reflexões e Práticas em Design									
Laboratório de Modelagem									
Técnicas de Montagem									
Softwares Gráficos									
Desenho de Moda									
Materiais Têxteis									
3º Período									
Costura Experimental									
Moda, Consumo e Sociedade									
Narrativas da Moda									
Moda e Comunicação									
Moda e Sustentabilidade									
Laboratório de Modelagem Híbrida									
Metodologia de Pesquisa									
4º Período									
Oficina de Projeto de Design	CERTIFICADORA								
Gêneros Textuais Acadêmicos									
Lavanderia de Jeans									
Bordado									
Fundamentos do Desenvolvimento de Coleção									
Laboratório de Prototipagem e Modelagem									
Marketing de moda									
5º Período									
Empreendedorismo									
Laboratório de Interpretação e Produção									
Planejamento da Produção do Vestuário									
Fundamentos do CAD 2D no Vestuário									
Fotografia e Produção de Moda									
6º Período									
Oficina de Projeto de Vestuário					CERTIFICADORA				
Projeto Autoral									

Fonte: Núcleo Docente Estruturante do CST em Design de Moda

Figura 7 - Mapeamento dos resultados de aprendizagem das unidades curriculares do primeiro período

Disciplinas X Resultados de Aprendizagem	Competência Comum dos Cursos de Design				Competência Específica da Moda				
	Intervir em situações-problema de design de diferentes contextos, orientando-se por uma perspectiva crítica, científica, criativa e cooperativa, integrando linguagens visuais, métodos, técnicas e ferramentas tecnológicas, considerando aspectos históricos, sociais, político-econômicos, artísticos e culturais, com solidariedade e responsabilidade ambiental.				Desenvolver produtos, serviços e experiências de moda (com e para pessoas), de maneira criativa, ética e crítica, a partir da aplicação de ferramentas de pesquisa, criação e produção, considerando a inclusão de diversidades de corpos, gênero, étnicorraciais, socioculturais e a sustentabilidade.				
	Analisar criticamente situações-problema relacionadas ao design, em diferentes contextos, a partir da compreensão de conceitos sociais, ambientais, históricos, artístico-culturais e científicos, empregando pesquisa qualificada e integrando saberes de diversas áreas.	Explorar processos de criação individuais e coletivos, contextualizados, a partir da compreensão e articulação crítica de diferentes saberes e fazeres, métodos, técnicas, materiais e ferramentas tecnológicas, com respeito às diversidades.	Materializar propostas inovadoras para situações-problema de design, de forma cooperativa, considerando contextos sócio-culturais, sustentabilidade e respeito às diversidades.	Gerir o processo de design dotado de visão sistêmica, refletindo, ajustando e validando-o iterativamente conforme os requisitos do projeto, com autonomia.	Analisar demandas e necessidades sociais, ambientais e produtivas, a partir do emprego de ferramentas de pesquisa e a articulação de conceitos e teorias, do campo da moda e áreas relacionadas, de forma crítica e solidária.	Projetar produtos, serviços e experiências de moda conforme demandas e necessidades identificadas a partir de pesquisa, de maneira criativa e cooperativa integrando realidades plurais.	Comunicar adequadamente, propostas e resultados de projeto, empregando recursos e tecnologias, conforme critérios da pesquisa coletada, validando-os com criticidade, ética e responsabilidade.	Prototipar, com artesanato, produtos serviços e experiências de moda empregando diferentes saberes e fazeres, métodos, técnicas, materiais e ferramentas tecnológicas.	Validar testando de modo iterativo, protótipos de produtos, serviços e experiências de moda, com públicos específicos.
1º Período									
Confeção Industrial					RA1 (TE1): Contextualizar a estrutura e o desenvolvimento dos sistemas produtivos de empresas de vestuário, considerando diferentes processos industriais;			RA2 (TE2): Classificar equipamentos usados em processos produtivos de vestuário, considerando os tipos de pontos e de costuras conforme normas técnicas; RA3 (TE2): Produzir mostruário de pontos de costura manual e à máquina com artesanato, considerando normas técnicas;	
Laboratório da forma		RA1 (TE1): Aplicar recursos construtivos: pences, pregas, nervuras, recortes, drapeados e franzidos em amostras (10h); RA2 (TE2): Aplicar os recursos construtivos considerando técnicas de criatividade em artefatos com comprometimento; (15h)				RA4 (TE4): Projetar formas de vestuário utilizando técnicas de desconstrução e construção de maneira criativa; (10h)		RA3 (TE3): Construir formas empregando técnicas de manipulação de superfícies têxteis e não têxteis; (10h)	
Ergodesign	RA1 (TE1): Discutir conceitos de ergonomia de produto aplicados ao vestuário, considerando requisitos do design, de maneira crítica.		RA2 (TE1): Relacionar funções básicas do design (prática, estética e simbólica) com o planejamento, concepção e desenvolvimento de produtos, considerando sua usabilidade e conforto com senso crítico e responsabilidade.	RA3 (TE2): Avaliar os princípios da antropometria de acordo com normas técnicas e diferenças dos biotipos corporais de artefatos vestíveis de maneira empática e respeitando as diversidades.					
Introdução ao Design de Moda	RA2 (TE2): Analisar de forma crítica a profissão do Designer de Moda, considerando aspectos históricos, transformações tecnológicas, a diversidade sociocultural, as áreas de atuação e o papel social do profissional.			RA3 (TE3): Relacionar o pensamento criativo e a perspectiva interdisciplinar na formação do designer	RA1 (TE1): Compreender o Curso de Design de Moda na UTFPR por meio da análise do currículo por competências; dos projetos de pesquisa do corpo docente e o papel social do estudante universitário, mapeando as possibilidades de vida acadêmica.				
Artesania		RA1 (TE1): Identificar o conceito, aplicabilidade e o valor da artesanato para a prática profissional do designer. (10h)	RA3 (TE2): Manufaturar artefatos por meio de técnicas selecionadas, demonstrando primor na execução. (10h)					RA2 (TE2): Exercitar, com atenção ao detalhe, habilidades manuais, aplicando técnicas selecionadas para incremento da destreza e do acabamento. (25h)	
Pesquisa em Moda					RA1 (TE1): Identificar conceitos de coolhunting, macro e micro tendências, fontes de pesquisa primária, secundária e de inspiração, empregando bases de dados apropriadas. RA2 (TE2): Experimentar variados métodos e ferramentas de pesquisa, para a identificação de paletas de cores, texturas, materiais, tema de coleção	RA3 (TE3): Analisar criações de designers contemporâneos e suas apresentações, identificando paletas de cores, texturas, materiais, temas de coleção e público-alvo.	RA4 (TE4): Executar a curadoria de referências por meio de bases de dados visando a ampliação do repertório pessoal do designer.		
Desenho Geométrico aplicado à Moda		RA1 (TE1): Representar formas geométricas, utilizando instrumentos de desenho e conceitos básicos de geometria. RA2 (TE2): Determinar elementos de figuras geométricas planas e tridimensionais, classificando suas diferentes categorias.							

Fonte: Núcleo Docente Estruturante do CST em Design de Moda

5.5 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Regulamentado pela Resolução Conjunta nº01/2020 de 02 de junho de 2020, o estágio curricular supervisionado pode ser realizado pelo discente, tanto no âmbito nacional quanto internacional.

O estágio poderá ser obrigatório (de caráter curricular), com carga horária mínima de 400 horas e a sua realização prevista a partir do 3º período, ou estágio não obrigatório (de caráter extracurricular), sem carga horária mínima e com a sua realização prevista a partir do 3º período.

As modalidades do estágio podem ocorrer:

- em Unidades Concedentes de Estágio;
- através de atividades equiparadas ou validação;
- quando a própria UTFPR é a Unidade Concedente de Estágio (UCE);
- como bolsista ou discente voluntário em programas ou projetos de pesquisa, extensão, inovação e desenvolvimento tecnológico, bem como em projetos em andamento no hotel tecnológico e/ou em outras atividades de pré-incubação da UTFPR e Programas de Educação Tutorial, realizada a partir do período mínimo estabelecido de 400h, desde que atendam à área de formação profissional prevista neste PPC.

De acordo com o Art. 4º da resolução supracitada, o estágio tem os seguintes objetivos:

- I. oportunizar o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular;
- II. promover o desenvolvimento do estudante para a vida cidadã e para o trabalho;
- III. facilitar a futura inserção do estudante no mundo do trabalho;
- IV. promover a articulação da UTFPR com o mundo do trabalho;
- V. facilitar a adaptação social e psicológica do estudante à sua futura atividade profissional;

VI. complementar as competências e habilidades previstas no perfil do egresso.

O curso tem instituído, e de forma rotativa, dois Professores Responsáveis pela Atividade de Estágio (PRAE). As atribuições do PRAE estão descritas na Resolução Conjunta nº01/2020 de 02 de junho de 2020.

As informações a respeito das formalizações do estágio via convênios e documentos (termos de convênio), bem como as informações sobre as atividades de coordenação, supervisão e orientação no processo de estágio que estabelecem a relação orientador/estudante, são disponibilizadas pelo Portal de Estágios da UTFPR (no endereço eletrônico <https://estagio.utfpr.edu.br/>).

No CST em Design de Moda, as ações estratégicas desenvolvidas para a integração do curso e das atividades de ensino com o mundo do trabalho são as seguintes:

- manter um canal de comunicação entre corpo docente e egressos para a troca de informações e demandas do meio empresarial;
- incentivar a participação dos egressos em eventos promovidos pelo curso para compartilhar suas experiências profissionais com corpo docente;
- prospecção, por parte do corpo docente (especificamente o PRAE), de novos locais para a realização do estágio supervisionado.

Em decorrência dessas ações estratégicas, as ações já instituídas e em desenvolvimento de interlocução do curso com os ambientes de estágio são as seguintes:

- realização do Evento de Estágio, de periodicidade semestral, no qual os estudantes que fizeram o estágio obrigatório compartilham experiências do mundo trabalho com o corpo docente;
- realização do Fórum de Egressos, de periodicidade anual, no qual egressos são convidados para compartilhar suas experiências profissionais com o corpo docente;
- realização de visitas pelo PRAE ou corpo docente para a prospecção de parcerias de estágio para os discentes do CST em Design de Moda, tal

como seguem alguns exemplos de convênio, realizados nos últimos meses, no sistema de estágio da UTFPR: Ariane Asso; Tayane Hott Camiseteria Eireli; Inácia Atellier Londrina; M. A. Ferreira Indústria de Confeção Ltda. - La Puta Madre; Mila Gual Indústria e Comércio de Acessórios Ltda.; F C Ribeiro Acessórios Ltda. - Rafaela Ribeiro Joias; Supera Confeções Eireli - Titus Jeans; Bonemania Comércio e Brindes Ltda. - Bonémânia Tecidos e Aviamentos; Camila Andreia de Melo Fotografia; Confeções Arapongas Ltda.; Atual Indústria e Comércio de Confeções Ltda. (Silo da Moda); Umê Kimonaria.

5.6 QUADRO SÍNTESE DA DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO

O Quadro 20 sintetiza a distribuição da carga horária das disciplinas (optativas e obrigatórias), do estágio e das atividades acadêmicas de extensão do curso de Tecnologia em Design de Moda.

Quadro 20 - Síntese da distribuição da carga horária (CH) do curso

Unidades Curriculares	Carga Horária (h)
CH de integralização do curso	2395
CH a ser cumprida em unidades curriculares obrigatórias	1545
CH a ser cumprida em unidades curriculares optativas	210
CH a ser cumprida em unidades curriculares eletivas	0
CH complementar a ser cumprida em atividades acadêmicas de extensão	240
CH destinada ao Estágio Obrigatório	400
Distribuição da CH para o Ciclo de humanidades	225
CH de disciplinas obrigatórias para compor o ciclo de humanidades	225
CH de unidades curriculares optativas para compor o ciclo de humanidades	0
Distribuição da CH para as atividades de extensão	240

CH a ser cumprida em disciplinas obrigatórias	0
CH a ser cumprida em projetos extensionistas obrigatórios	0
CH a ser cumprida em disciplinas optativas e/ou CH a ser cumprida em projetos extensionistas optativos	240

5.7 PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A resolução CNE/CP 1, de 5 de janeiro de 2021 diz que a “indissociabilidade entre educação e prática social, bem como entre saberes e fazeres no processo de ensino e aprendizagem, considerando-se a historicidade do conhecimento, valorizando os sujeitos do processo e as metodologias ativas e inovadoras de aprendizagem centradas nos estudantes”.

Nesse contexto, para cada disciplina da matriz curricular do curso de Tecnologia em Design de Moda foram definidos: os temas de estudo, os resultados de aprendizagem, e indicadores de desempenho para acompanhamento do processo de desenvolvimento desses resultados. A partir desses resultados de aprendizagem, que relacionam diferentes elementos de competência com os temas de estudo apresentados em cada disciplina, é possível selecionar diferentes estratégias de ensino que promovam o aprendizado que se quer que os estudantes atinjam.

Dessa forma, através de um processo de ensino aprendizagem estruturado e planejado, a reformulação das disciplinas do curso, o alinhamento entre os objetivos de ensino pode apresentar diferentes tipos de metodologias ativas a serem utilizadas.

5.8 METODOLOGIAS DE APRENDIZAGEM

As possibilidades metodológicas inerentes ao desenvolvimento das competências almejadas para o egresso do curso de Design de Moda partem da premissa de que é necessário considerar o estudante como centro do processo de ensino-aprendizagem e o professor, mediador entre aquilo que deve ser ensinado e aquele que deve aprender. Entretanto, conforme sinaliza Chiovatto (2012, p. 7), “estar entre [...] não é permanecer inerte, impermeável, ou seja, ser apenas ‘ponte’ que

interliga extremos, mas é interagir com as demandas dos extremos e outras tantas, construindo um todo significativo”.

Para atuar como mediador, Moran (2000) acredita que o professor deve informar, ajudar e escolher as informações relevantes para os discentes, empenhando-se para que elas se tornem significativas e os estudantes consigam aplicá-las em outros contextos de suas vidas. Logo, a escolha de uma metodologia de ensino se relaciona a um posicionamento e a uma intenção do docente diante das demandas da sociedade em que vive.

Nos contextos em que o discente é visto como um sujeito ativo em seu processo de aprendizagem são empregadas estratégias, técnicas, abordagens e perspectivas de aprendizagem individual e colaborativa que envolvem e engajam os estudantes no desenvolvimento de projetos e/ou atividades práticas. Sob esses princípios se organizaram as disciplinas do curso, de modo a prover uma formação técnica e humanista, trabalhar a interdisciplinaridade, produzir situações-problema reais que incentivem o desenvolvimento e a obtenção das competências esperadas do egresso.

Para propiciar a aprendizagem e atingir o perfil do egresso, respeitando as orientações da UTFPR, as metodologias de aprendizagem utilizadas nas unidades curriculares são de escolha do docente, estimulando sua autonomia para selecionar e adaptar os procedimentos e ferramentas no processo de ensino-aprendizagem de acordo com as particularidades dos conteúdos, características discentes e o contexto profissional. Partindo desse cenário, diferentes tipos de métodos de aprendizagem podem ser adotados pelo docente durante sua prática pedagógica, como:

Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) - (*problem-based learning – PBL*): nesse tipo de abordagem, os estudantes se deparam com um problema que os mobiliza na busca de possíveis soluções. Dessa forma, pode-se dizer que a curiosidade é a base para a elaboração de perguntas, sendo importante que estas envolvam o cotidiano do discente e sua realidade. A ideia, entretanto, não é ter sempre o problema resolvido na etapa final do trabalho, mas destacar o processo de aprendizagem do grupo na busca de uma solução.

Aprendizagem baseada em projetos (*project-based learning*), por sua vez, tem como princípio o desenvolvimento de competências por meio da interação e do compartilhamento de conhecimento, sendo o desafio originado no contexto dos estudantes, que trabalham em grupos e realizam tarefas contextualizadas. O problema do projeto é multidimensional e faz com que os participantes investiguem questões complexas. Como resultado, há o desenvolvimento de um produto final, representando os conhecimentos adquiridos.

Aprendizagem baseada em pesquisas também tem despontado como uma importante metodologia a ser utilizada no ensino superior, visando à participação ativa do estudante durante o processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de importante atividade que permite aos discentes ascender do senso comum a conhecimentos mais elaborados, sendo que, para isso, desenvolvem habilidades de diferentes níveis de complexidade, como a observação, a descrição, a análise, a argumentação, entre outras.

Sala de aula invertida (*flipped classroom*) também é considerada uma estratégia com potencial para a aprendizagem ativa do estudante. Nesta, os aprendizes têm acesso aos conteúdos on-line, previamente à aula propriamente dita. Dessa forma, o professor otimiza o tempo de sala de aula e pode apresentar atividades capazes de engajar os estudantes de forma mais profunda. A prática do estudo prévio modifica a dinâmica da sala de aula, visto que a aquisição antecipada do conteúdo torna o estudante mais bem preparado e, portanto, mais participativo.

Metodologia Quebra-cabeça (ou *JigSaw*), trata-se de uma estratégia de ensino ativo baseada na aprendizagem cooperativa com o intuito de desenvolver habilidades intelectuais e interpessoais através de relações sociais nas quais os estudantes interagem e compartilham ideias, melhorando a compreensão individual e mútua de determinado assunto.

Design Thinking é uma metodologia para propor soluções criativas e inovadoras para problemas que utiliza a forma de pensar (*mindset*) dos designers e sugere que as seguintes etapas sejam seguidas: criar empatia, definir, idear, prototipar e testar.

5.8.1 Tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo de ensino aprendizagem

O avanço tecnológico tem configurado a sociedade virtual, e os meios de informação e comunicação incidem fortemente na forma como os indivíduos aprendem e se relacionam, aumentando os desafios dos professores em como transmitir e ressignificar os conhecimentos para estes indivíduos. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) transformaram o comportamento da sociedade, que se encontra submersa na Era Digital.

As TDIC deram origem a infinitos recursos por meio das telas que transitamos no nosso dia a dia, “nas últimas décadas temos aprendido a conviver com a evolução rápida dos computadores, seus periféricos e uma infinidade de programas e softwares, interligados em rede” (KENSKI, 2013, p.99). No âmbito educacional, soluções importantes foram concebidas com os avanços das TDIC, como os sistemas de gerenciamento de aprendizagem (Learning Management System - LMS), conhecido no Brasil por Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

Com as diversas possibilidades proporcionadas pelas TDIC baseadas na web, a “ideia de sala de aula física como único espaço legítimo de aprendizagem não se sustenta no mundo atual, na era conectada, em rede.” (CAMARGO & DAROS, 2021, P.14). Assim, em conjunto com os métodos ativos, o Curso de Design de moda utiliza nas suas grades curriculares o modelo semipresencial, com parte da disciplina sendo ministrada a distância por meio dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), como por exemplo, a plataforma Moodle Institucional, Google Classroom, entre outros.

Utilizando as TDIC, os professores podem potencializar suas aulas com diferentes tarefas em momentos síncronos e assíncronos da forma que julgar mais apropriada

5.8.2 Processos de avaliação

Com relação à avaliação individual do discente, o rendimento será desenvolvido por meio da avaliação do desempenho acadêmico e da frequência, conforme previsto

no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação da UTFPR.

Com base nos pressupostos teóricos atuais, os processos avaliativos são desenvolvidos:

- o a partir das emergentes formas de ensinar e de aprender;
- o para reorientar a prática docente;
- o para conscientizar os educandos sobre a condução de seu percurso de aprendizagem;
- o para constituir propostas teóricas, metodológicas e instrumentais de avaliação diagnóstica, contínua e formativa que considere a realidade educacional demonstrando coerência e compromisso com o processo de aprendizagem e com o processo/instrumento de acompanhamento, mediação, diálogo e intervenção mútua entre ensino-aprendizagem;
- o para reconstruir os instrumentos de avaliação, a fim de que os estudantes sejam acompanhados e estimulados constantemente, em função dos conhecimentos que tenham sido capazes de absorver (PDI, 2018-2022).

No contexto de uma disciplina em um curso construído por competências, a lógica da avaliação supõe a existência de um alinhamento entre objetivos de aprendizagem da disciplina, atividades de ensino-aprendizagem desenvolvidas e avaliação dos resultados de aprendizagem (BIGGS, 2011). Os métodos avaliativos aplicados em um curso com currículo por competências devem garantir, da melhor forma possível, a fidedignidade e a validade da avaliação, permitindo o acompanhamento das aprendizagens dos estudantes durante todo o tempo de curso, além de levá-los a integração de seus conhecimentos, habilidades e atitudes na resolução de situações variadas. Nessa perspectiva, o processo de avaliação engloba uma série de procedimentos, incluindo os instrumentos de medidas convencionais, mas sempre intencionando uma investigação profunda sobre a aprendizagem do estudante.

Os instrumentos convencionais de avaliação medem, em sua grande maioria, conhecimentos factuais, conceituais e procedimentais relacionados com a capacidade

de lembrar, compreender e aplicar, e se relacionam com o conjunto de saberes (ou conhecimentos) e de 'saber-fazer' (ou habilidades), além de serem centrados no professor. Esses instrumentos pouco exploram processos cognitivos mais complexos de análise, avaliação e criação, por exemplo, os quais são influenciados pelos 'saber-ser' (ou atitudes). Embora ainda sejam utilizados em alguns momentos, como na realização de uma observação mais sistematizada de aprendizagens, é preciso considerar não só o produto, mas também o processo, valorizar a interação do estudante com o docente, que tem o papel de orientá-lo na autoavaliação e autorreflexão sobre suas próprias aprendizagens, utilizando para isso descrições qualitativas das aprendizagens.

As rubricas são instrumentos amplamente utilizados pelo curso de Design de Moda como apoio ao processo de avaliação qualitativa. Biagiotti as define como “ferramentas para quantificação de observações qualitativas” que podem ser construídas para avaliar tarefas, produtos e processos, “de forma a estabelecer critérios e níveis para prover feedbacks formativos ou emitir notas”. Sobretudo nos contextos de avaliação de projetos criativos, o uso de rubricas mostra-se vantajoso por deixar o processo avaliativo mais eficiente, claro, preciso e transparente. Permitem ainda que haja padronização, especialmente em projetos interdisciplinares quando há mais de um professor avaliador (BIAGIOTTI, 2005, p.8).

Importante ressaltar que, de acordo com Scallon (2015), a observação da progressão dos estudantes por meio de avaliações de dimensão formativa pode subsidiar os julgamentos feitos no final de um ciclo de formação (nas avaliações somativas e certificativas), entendendo que esse ciclo pode ser considerado como o final de uma disciplina, ou o final do desenvolvimento de uma competência. Nesse sentido, as disciplinas do curso de Design de Moda apresentam em seu plano de ensino técnicas de avaliação da dimensão **diagnóstica** - que tem como objetivo identificar a relação entre fatores que incidem na aprendizagem; **formativa** - que informa a docentes e estudantes sobre o andamento do processo de aprendizagem ao final de cada etapa; **somativa** - que determina um juízo avaliativo representado em

geral por uma nota; e **certificativa** - que requer uma apreciação pública com emissão de certificado ou diploma.

Outra ação importante no sentido da implantação do currículo por competências, especialmente no que se refere a construção de disciplinas com alinhamento construtivo apresentado de maneira explícita, é a utilização de um novo plano de ensino (Apêndice 3). Nesse novo documento, é possível planejar o desenvolvimento de cada resultado de aprendizagem utilizando metodologias de ensino adequadas, bem como associá-las com técnicas de avaliação da aprendizagem de diferentes dimensões, tudo isso apresentado aos estudantes de maneira clara, objetiva e precisa. O plano de ensino de cada disciplina, elaborado pelo docente responsável (em parceria com o NDE) e aprovado pelo colegiado do curso, é sempre apresentado aos estudantes no início de cada período letivo e disponibilizado no sistema acadêmico para consulta. Neste documento também constam os critérios, condições de execução e recuperação das avaliações de desempenho acadêmico dos estudantes previamente definidos pelo docente, e que devem estar em consonância com o Regulamento da Organização Didático Pedagógica (RODP).

As características que discentes com necessidades específicas (altas habilidades/superdotação ou algum grau de deficiência cognitiva, ou transtornos globais do desenvolvimento) apresentam, requerem dos docentes e da própria universidade um tratamento especializado e adequado, levando em consideração os conceitos expressos pela Lei Brasileira da Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI) nº13.146, de 06/07/2015 (BRASIL, 2015), e o Programa INCLUIR, de Acessibilidade na Educação Superior, da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, do MEC. De acordo com a LBI, é preciso identificar o tipo de apoio e as adequações necessárias aos estudantes, por exemplo: acessibilidades (arquitetônica, atitudinal, nas comunicações, digital, instrumental, pedagógica, programática e nos transportes), compra de equipamentos (tecnologias assistivas), tempo necessário com o professor, tempo adicional na realização de atividades de aprendizagem, tutoria, monitoria e sala multifuncional.

Os discentes que apresentam necessidades específicas comprovadas são acompanhados pelo responsável pelas ações de inclusão, do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), garantindo que todos tenham o direito de acesso à educação e aos serviços oferecidos pela universidade. Nesse sentido, o Campus Apucarana conta em seu quadro funcional com um tradutor/intérprete de Libras/Português, que pode ser requisitado por discentes com deficiência auditiva/surdez e/ou docentes durante a realização de atividades acadêmicas diversas. Já os estudantes com baixa visão/cegos podem solicitar dilatação do tempo de realização de atividades, ampliação de fonte de materiais acadêmicos, provas com contraste (cores) e tecnologias assistivas, tais como o teclado braille, ampliador de textos/imagens e softwares de leitura. Em todos os casos, a presença de leitor, guia-intérprete ou tutor, sempre depende da necessidade do estudante. Com relação às adaptações, modificações e ajustes necessários de locomoção e acessibilidade, o Campus está em constante adequação das construções antigas para as pessoas com necessidades específicas, e as novas já foram projetadas de acordo com a LBI e a Norma Brasileira (NBR) 9050 (BRASIL, 2015).

6. ARTICULAÇÃO COM OS VALORES, PRINCÍPIOS E POLÍTICAS DE ENSINO DA UTFPR

6.1 DESENVOLVIMENTO DA ARTICULAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

A articulação entre teoria e prática, evidenciada pela interdisciplinaridade, é exercida pelo Curso de Tecnologia em Design de Moda de forma a multiplicar o conhecimento por meio da associação de disciplinas, com um programa eficaz de ensino e aprendizagem. A interação do conhecimento é algo imprescindível para a efetivação da interdisciplinaridade. Isso ocorre porque entende-se que o conhecimento é dinâmico, e deve-se dar oportunidade para que os estudantes atuem como pesquisadores, desenvolvendo o pensamento crítico e a busca por respostas a situações-problema.

Para tanto, criou-se uma proposta de interdisciplinaridade que busca atender ao conceito construído por Paulo Freire (1987): "a interdisciplinaridade é o processo metodológico de construção do conhecimento pelo sujeito com base em sua relação com o contexto, com a realidade, com sua cultura. Busca-se a expressão dessa interdisciplinaridade pela caracterização de dois movimentos dialéticos: a problematização da situação, pela qual se desvela a realidade, e a sistematização dos conhecimentos de forma integrada".

Esta proposta compreende oportunizar o discente desenvolver projetos interdisciplinares ao longo de 5 períodos, ancorados por disciplinas que fazem parte do **Núcleo de Integração de Conhecimentos**, ou seja, disciplinas voltadas a certificar as duas competências do curso bem como promover a integração dos resultados de aprendizagem alcançados pelos estudantes.

Desta forma, cada período possui uma disciplina desta natureza, comprometida e encarregada de articular os conhecimentos com outras disciplinas do mesmo período. O processo de interdisciplinaridade será conduzido por um tema norteador. O Quadro 21 demonstra como a proposta está organizada:

Quadro 21 - Interdisciplinaridade no curso de Tecnologia em Design de Moda

Período	Disciplina encarregada de promover o Processo Interdisciplinar	Tema Norteador	Quantidade de disciplinas integradas ao projeto
1º	Artesania	Artesania	A partir de 1
2º	Reflexões e Práticas em Design	Criatividade	A partir de 1
3º	Moda e Sustentabilidade	Sustentabilidade + Cooperação	A partir de 3
4º	Fundamentos e Desenvolvimento de Coleção	Inovação	A partir de 1
5º	Laboratório de Interpretação e Produção	Diversidade	A partir de 1

Esta proposta tem por objetivo assegurar a articulação entre conhecimentos teóricos e práticos abordados nas disciplinas ofertadas na matriz, proporcionando ao discente, ao longo de seu percurso de formação acadêmica, de maneira assistida, a experiência real (ou a mais próxima possível) do contato com situações-problema de Design, na tentativa de solucioná-las parcial ou completamente.

6.2 DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

O desenvolvimento das competências profissionais previstas na formação do egresso é gerenciado por meio da matriz de competências do curso em §5.4, cujo mapeamento geral é apresentado na Figura 6. O design das unidades curriculares se dá a partir da definição de temas de estudo, resultados de aprendizagem observáveis e mensuráveis e indicadores de desempenho. Tais unidades curriculares estão, por sua vez, vinculadas aos ‘elementos de competência’ (Quadro 16 e Quadro 17), de modo que é possível analisar de que forma se dará o desenvolvimento de cada competência uma vez que estão evidenciados os recursos mobilizados no processo de aprendizagem do estudante no decorrer do curso, possibilitando também uma melhor verificação desses. Os processos de ensino e aprendizagem são alinhados, permitindo

a utilização de diferentes tipos de metodologias inovadoras de ensino-aprendizagem como pode ser verificado no subcapítulo 5.7.1.

6.3 DESENVOLVIMENTO DA FLEXIBILIDADE CURRICULAR

Como mencionado na seção 3.3, a política de flexibilidade curricular do Curso de Tecnologia em Design de Moda está subdividida nos sentidos vertical e horizontal. O âmbito vertical faz referência ao conjunto de conteúdos obrigatórios e optativos ofertados ao longo da graduação. As unidades curriculares optativas dão ao discente a possibilidade de direcionar a sua formação profissional para ter ênfase ou habilitações não previstas pela formação base. O âmbito horizontal, por sua vez, refere-se ao conjunto de atividades não previstas no currículo e que visam complementar a formação regular do discente.

A flexibilização curricular proposta pelo curso de Design de Moda da UTFPR visa possibilitar ao estudante a construção de percursos formativos que permitam dar ênfase às suas áreas de interesse. Dentre as iniciativas propostas visando à flexibilização está a inclusão de 8 disciplinas optativas específicas, das quais o estudante deve cumprir o mínimo de 180 horas. A matriz prevê ainda uma carga horária mínima de 30 horas a serem cumpridas em disciplinas, a escolha do estudante, ofertadas por outros cursos do campus Apucarana, de outros campi da UTFPR, ou ainda, de outras universidades nacionais ou estrangeiras.

Outra estratégia de flexibilização está expressa no programa da disciplina de Projeto Autoral, ofertada aos estudantes do sexto período, cujo propósito é a orientação dos estudantes para a construção de um projeto que valorize as suas especificidades e potencialidades, dando espaço para que o desenvolvam segundo suas áreas de interesse, respeitando sua cultura, repertório, saberes e experiências.

A interdisciplinaridade é considerada um dos pilares da construção da matriz do curso de Tecnologia em Design de Moda e configura-se como um instrumento para a flexibilização curricular. Na matriz curricular foram alocadas disciplinas que promovam a interdisciplinaridade em todos os períodos do curso, conforme seção 6.1- Quadro 19.

Ressalta-se que o desenvolvimento das unidades curriculares numa abordagem por competências, favorece a flexibilização ao permitir uma minimização de

pré-requisitos entre diferentes unidades curriculares da matriz, uma vez que se evidencia quais conteúdos podem ser trabalhados de maneira simultânea sem prejuízo ao desenvolvimento da competência.

Além das iniciativas já descritas, outras estratégias de flexibilização no sentido vertical incluem:

- realização de 400 horas de estágio curricular supervisionado a partir do 3º período;
- realização de 240 horas de atividades acadêmicas de extensão, desenvolvidas no decorrer de toda a matriz curricular, por meio de projetos de extensão curricularizados e de disciplinas extensionistas optativas, como se pode verificar em §6.7.2;
- realização de 225 horas de unidades curriculares do ciclo de humanidades, conforme seção 5.3.9 - Quadro 14;

O desenvolvimento da flexibilidade do curso na categoria horizontal se dará por meio da promoção de atividades da seguinte natureza:

- trabalhos de iniciação científica;
- participação em concursos de design internos e/ou externos à instituição;
- projetos multi e transdisciplinares;
- projetos de extensão e ações de voluntariado;
- visitas técnicas;
- monitorias;
- participação em empresas juniores.

Serão promovidos ainda, regularmente, eventos com a participação de acadêmicos, profissionais, empresas e outras organizações públicas e privadas, a fim de que contribuam nos debates sobre as demandas sociais, ambientais e tecnológicas do setor da Moda e do Vestuário.

6.4 DESENVOLVIMENTO DA MOBILIDADE ACADÊMICA

No Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, a política de Mobilidade Acadêmica será operacionalizada com base nas seguintes diretrizes:

- Mobilidade Interna: assegurar a convalidação de disciplinas, cursadas tanto no Campus da UTFPR Apucarana quanto em outros Campi da UTFPR, desde que demonstrada a sua efetiva contribuição para a formação do perfil do egresso do curso.
- Mobilidade Externa Nacional: assegurar a convalidação de disciplinas, cursadas em outras Instituições de Ensino Superior, desde que demonstrada a sua efetiva contribuição para a formação do perfil do egresso do curso.
- Mobilidade Externa Internacional (MEI): assegurar a convalidação de disciplinas e certificar a convalidação de estágio obrigatório realizado no exterior, desde que demonstrada a sua efetiva contribuição para a formação do perfil do egresso do curso e em concordância com a Resolução Conjunta nº 01/2020 de 02 de junho de 2020.

Em todas as categorias de mobilidade acadêmica apresentadas, quando não for possível a convalidação da disciplina cursada por não pertencer à matriz curricular do curso, esta poderá ser considerada como enriquecimento curricular. O enriquecimento curricular consiste em o acadêmico cursar alguma disciplina em outro curso de forma interna (inter-campus) ou externa (interuniversitário nacional e internacional), com o intuito de complementar seus conhecimentos. As unidades curriculares cursadas como enriquecimento curricular não darão direito a certificado de conclusão de curso ou diploma, não contribuindo para a integralização da carga horária do discente no curso. Esse processo deve ser estabelecido conforme as regras determinadas no Art. 28 do Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (RODP).

O Programa de Mobilidade Estudantil (PME) da UTFPR determina, conforme a Instrução Normativa de Mobilidade Estudantil para Cursos de Graduação da UTFPR - Conjunta 01/14 PROREC/ PROGRAD, que a inscrição para o processo de Mobilidade

Interna (inter-campus) deverá ser tramitada junto à Diretoria de Graduação e Educação Profissional (DIRGRAD) e ao Departamento de Registros Acadêmicos (DERAC) do Campus de Apucarana. Já as inscrições para Mobilidade Estudantil Nacional e Internacional deverão ser tramitadas pelo estudante junto ao Departamento de Relações Interinstitucionais (DERINT) da UTFPR – Campus Apucarana, por meio de formulário próprio.

Todas as ações referentes à Mobilidade e Internacionalização do Curso estão concentradas no Professor responsável pelas Atividades de Internacionalização (PRAInt), que é designado para tal função por meio de indicação da coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, sendo o mesmo também membro do Colegiado de Curso.

6.5 DESENVOLVIMENTO DA INTERNACIONALIZAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional 2018 - 2022 (PDI) orienta estimular a mobilidade e a internacionalização por meio da ampliação de programas de dupla diplomação; realização de estágios no país e no exterior; apoio a convênios multilaterais de estudos, de pesquisa e de desenvolvimento, envolvendo docentes e discentes; intercâmbio pedagógico, científico, técnico, tecnológico e cultural entre docentes, pesquisadores e discentes das diferentes Instituições de Ensino Superior (IES).

No que tange à Internacionalização envolvendo a capacitação de docentes, é importante salientar que em 2013 foi instituído por meio de um Protocolo de Cooperação, o Programa Interinstitucional de Doutorado de Engenharia Têxtil estabelecido entre a Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Universidade Estadual de Maringá e Universidade do Minho, Portugal, sendo essa última, a instituição promotora do curso. Tal interação permitiu a capacitação de quatro docentes do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda que desenvolveram suas pesquisas no Centro de Ciência e Tecnologia Têxtil do Campus Azurém em Guimarães e conferindo-lhes o título de doutor em Engenharia Têxtil.

Outra possibilidade para realizar a Internacionalização é por meio dos programas de Dupla Diplomação (DD). A Dupla Diplomação é o processo que possibilita o

afastamento temporário do estudante para estudo em instituições estrangeiras conveniadas, seguindo um Plano de Estudos previamente acordado entre as coordenações dos cursos, para então receber dois diplomas, de ambas as instituições. No momento, o Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda não possui acordos de Dupla Diplomação, mas pretende-se trabalhar nesse sentido, a fim de alinhar-se com as diretrizes políticas e institucionais da UTFPR.

Considerando a Mobilidade Externa Internacional as primeiras participações de discentes do Curso aconteceram em 2012 e até o momento soma-se 40 estudantes que desenvolveram estudos em instituições no exterior, sendo: 35 em Portugal nas Universidades: *do Minho, Uporto, Instituto Politécnico de Portalegre, Instituto Politécnico de Bragança e Instituto Politécnico de Castelo Branco*; 2 na França na *Ecole Supérieure Technique en Art et Communication* e no *Olivier Gervat Fashion & Design Institute*; 1 na África do Sul na *University of Johannesburg*; e 1 na Alemanha na *University of Applied Sciences*. Ao longo do histórico do Curso não ocorreu a matrícula de estudantes externos na modalidade Mobilidade Externa Internacional.

6.6 DESENVOLVIMENTO DA ARTICULAÇÃO COM A PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

A pesquisa é um processo intelectual e experimental que compreende um conjunto de métodos aplicados de maneira sistemática para construção do conhecimento, com o objetivo de investigar um assunto ou tópico, além de ampliar ou desenvolver seu conhecimento no interesse científico, humanístico, social, tecnológico ou cultural.

Neste contexto, o projeto PPC qualifica o egresso em Design de Moda como “um profissional criativo capaz de desenvolver/elaborar propostas inovadoras na criação e gerenciamento de produtos e serviços do vestuário orientados pelos princípios de sustentabilidade...”, além disso definiu elementos de competências de pesquisa para formação do perfil do egresso, sendo elas:

- Analisar criticamente situações-problema relacionadas ao design, em diferentes contextos, a partir da compreensão de conceitos sociais,

ambientais, históricos, artístico-culturais e científicos, empregando pesquisa qualificada e integrando saberes de diversas áreas.;

- Explorar processos de criação individuais e coletivos, contextualizados, a partir da compreensão e articulação crítica de diferentes saberes e fazeres, métodos, técnicas, materiais e ferramentas tecnológicas, com respeito às diversidades.
- Analisar demandas e necessidades sociais, ambientais e produtivas, a partir do emprego de ferramentas de pesquisa e a articulação de conceitos e teorias, do campo da moda e áreas relacionadas, de forma crítica e solidária.
- Projetar produtos, serviços e experiências de moda conforme demandas e necessidades identificadas a partir de pesquisa, de maneira criativa e cooperativa integrando realidades plurais.
- Comunicar adequadamente, propostas e resultados de projeto, empregando recursos e tecnologias, conforme critérios da pesquisa coletada, validando-os com criticidade, ética e responsabilidade.

Estes elementos de competências contemplam a dimensão da pesquisa, seja básica ou aplicada, não somente no sentido de instrumentalizar o discente, mas compreendendo essa dimensão como mediadora da sua formação. Os elementos de competência de pesquisa são desenvolvidos por um conjunto de disciplinas voltadas para a concepção da pesquisa e do trabalho científico:

- Primeiro período: Pesquisa em Moda;
- Segundo período: Reflexões e Práticas em Design;
- Terceiro período: Moda e Sustentabilidade + Metodologia de Pesquisa;
- Sexto período: Projeto Autoral.

Atualmente o curso de Tecnologia em Design de Moda possui três grupos de pesquisa homologados pela UTFPR - Moda e Conforto; Reflexões e Projetos em Design de Moda; e Sustentabilidade, Inovação e Moda. De forma geral, os discentes participam dos grupos de pesquisa na área de design de moda em seus diversos

ramos de atividades, permitindo a produção intelectual científica qualificada por parte dos discentes do curso.

6.7 DESENVOLVIMENTO DA EXTENSÃO

6.7.1 Projetos e unidades curriculares extensionistas

A matriz curricular do CST em Design de Moda totaliza uma carga horária de disciplinas correspondente a 1545 horas, 210 horas em unidades curriculares optativas, 400 horas de estágio. Portanto, para atender ao critério das resoluções mencionadas, o discente deve atuar e creditar um mínimo de 240 horas de atividades acadêmicas de extensão, equivalente a 10% da carga horária total do curso de 2395 horas.

O NDE, a coordenação do curso e o Professor Responsável pelas Atividades Acadêmicas de Extensão (PRAExt), instituído por portaria do Diretor-Geral do Campus e com atribuições regidas pela Resolução nº 167/2022 - COGEP, em parceria com o DEPEX do Campus Apucarana, definiram quais modalidades de atividades de extensão serão ofertadas pelo curso aos estudantes, a fim de cumprir com a integralização da carga horária em AAEs, sendo elas: projetos, disciplinas optativas extensionistas e projetos de extensão desenvolvidos pela Empresa Júnior.

Na sequência, os Quadros 22 a 26 descrevem o planejamento dos projetos de extensão, incluindo os associados com a Empresa Júnior, a serem desenvolvidas pelos docentes e estudantes, abrangendo as quatro linhas temáticas de extensão do curso.

Quadro 22 - Projetos de extensão dentro da linha temática 1 (Ações Solidárias, Desenvolvimento Social e Cultural)*

Projeto 1	
Nome	Projeto Delas
Objetivo	Ressignificar o universo das mulheres da comunidade como um todo desde o posicionamento de gênero, autonomia e segurança no meio social que as mulheres vivem, bem como a fim de melhorar o processo de autoestima e autocuidado, promovendo ações que trabalham os aspectos biológicos, psíquicos, socioeconômicos, culturais, espirituais e ambientais.
Público-alvo	Instituições privadas, entidades sociais, órgãos municipais, Ongs, escolas.
Carga horária	60 horas por semestre

Linha Temática de Extensão	1 - Ciência e educação ambiental 4 - Empreendedorismo social
Projeto 2	
Nome do Projeto	Projeto OPÁ
Objetivo	Oportunizar a criação de espaços horizontais de discussão, reflexão e elaboração de ações sociais que visem o reconhecimento das diversidades de gênero, sexualidades, de corpos (pcd) e étnico-raciais, assim como a valorização e troca de saberes e fazeres com povos indígenas, quilombolas, populações do campo, imigrantes, itinerantes e outras populações minoritárias, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Tecnologia, promovendo princípios norteadores de pluralidade/interculturalidade, diversidade e inclusão.
Público-alvo	Estudantes, professores, técnicos administrativos, empresas, entidades sociais, órgãos municipais, organizações sociais, Ongs, escolas, instituições religiosas, movimentos sociais.
Carga horária	60 horas por semestre
Linha Temática de Extensão	1 - Ciência e educação ambiental
Projeto 3	
Nome do Projeto	Projeto Galeria
Objetivo	Promover a formação humana da comunidade externa por meio da valorização da diversidade cultural e manifestações artísticas dentro de um contexto histórico e sociológico, a fim de estimular experiências que busquem interfaces com as artes plásticas, teatro, literatura, cinema, música, cultura, fotografia, história, entre outras, articulando ações de pluralidade tradicionais e contemporâneas.
Público-alvo	Estudantes, professores, técnicos administrativos, empresas, entidades sociais, órgãos municipais, organizações sociais, Ongs, escolas, instituições religiosas, movimentos sociais
Carga horária	60 horas por semestre
Linha Temática de Extensão	1 - Ciência e educação ambiental 4 - Empreendedorismo social
Projeto 4	
Nome do Projeto	Projeto Acervo
Objetivo	Promover a interação entre a comunidade externa e o Laboratório Modateca como um ambiente de pesquisa, memória, construção de experiências estéticas e artísticas, formação cultural, empreendedorismo e desenvolvimento humano.
Público-alvo	Estudantes, professores, técnicos administrativos, empresas, entidades sociais, órgãos municipais, organizações sociais, Ongs, escolas, instituições religiosas, universidades
Carga horária	60 horas por semestre
Linha Temática de Extensão	1 - Ciência e educação ambiental 4 - Empreendedorismo social

Projeto 5	
Nome do Projeto	Projeto Bem Viver
Objetivo	Melhorar a qualidade de vida e bem-estar de indivíduos, comunidades e grupos sociais vulneráveis, promovendo assim a inclusão e coesão em níveis econômico, social, cultural e ambiental, possibilitando novos processos de integração do mercado de trabalho e novas competências, saúde e segurança.
Público-alvo	Estudantes, professores, técnicos administrativos, empresas, entidades sociais, órgãos municipais, Ongs, escolas, instituições religiosas.
Carga horária	60 horas por semestre
Linha Temática de Extensão	3 - Inovação tecnológica e empreendedorismo 4 - Empreendedorismo social

Quadro 23 - Projetos de extensão dentro da linha temática 2 (Capacitação da Comunidade Externa)

Projeto 1	
Nome	Projeto Capacitar
Objetivo	Promover a integração social entre diversos grupos da comunidade externa, estudantes, professores, técnicos administrativos, por meio da interação e/ou capacitação, com a oferta de eventos e cursos nas diversas demandas existentes no contexto do design de moda, inclusão digital, comunicação, tecnologias, entre outros saberes pertencentes às áreas de conhecimento da UTFPR
Público-alvo	Estudantes, professores, técnicos administrativos, empresas, entidades sociais, órgãos municipais, organizações sociais, Ongs, escolas, instituições religiosas e universidades
Carga horária	60 horas por semestre
Linha Temática de Extensão	1 - Ciência e educação ambiental 2 - Ciências na educação básica
Projeto 2	
Nome do Projeto	Projeto Moda e Sustentabilidade
Objetivo	Contribuir com o setor de confecção por meio de ações relacionadas à sustentabilidade para a redução dos impactos ambientais no contexto da moda; a produção e o consumo com responsabilidade socioambiental e cultural e; trabalhos de responsabilidade social com grupos sociais para capacitação e geração de renda
Público-alvo	Estudantes, professores, técnicos administrativos, grupos e entidades sociais, empresas, órgãos municipais.
Carga horária	60 horas por semestre
Linha Temática de Extensão	1 - Ciência e educação ambiental 4 - Empreendedorismo social

Quadro 24 - Projetos de extensão dentro da linha temática 3 (Melhorias de Processos, Produtos e Serviços)

Projeto 1	
Nome	Projeto Melhorias em Moda e Design
Objetivo	Propor melhorias em design nos setores produtivos do segmento de vestuário, acessórios, indústria têxtil, varejo de moda, a fim de aperfeiçoar os processos, produtos e serviços, agregando valor às operações nesses segmentos.
Público-alvo	Estudantes, professores, técnicos administrativos, empresas, entidades sociais, órgãos municipais, organizações sociais, Ongs, escolas, instituições, universidades
Carga horária	60 horas por semestre
Linha Temática de Extensão	3 - Inovação tecnológica e empreendedorismo 4 - Empreendedorismo social
Projeto 2	
Nome do Projeto	Empresa Júnior Sete Consultoria e Soluções em Moda
Objetivo	Proporcionar o desenvolvimento socioeconômico da região por meio da prestação de serviços de qualidade à sociedade, dentro de sua área de atuação, visando desenvolvimento socioeconômico da região. Trabalhar a favor das habilidades pessoais e de gestão e fomento ao empreendedorismo e da capacitação humana e profissional dos associados do curso de Design de Moda da Universidade Tecnológica Federal do Paraná campus Apucarana; Valorizar os estudantes de Graduação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná campus Apucarana no mercado de trabalho e no âmbito acadêmico, bem como a referida Instituição; Promover desenvolvimento acadêmico, social e profissional aos seus associados.
Público-alvo	Pessoas jurídicas e pessoas físicas
Carga horária	60 horas por semestre
Linha Temática de Extensão	1 - Ciência e educação ambiental 3 - Inovação tecnológica e empreendedorismo 4 - Empreendedorismo social

Quadro 25 - Projetos de extensão dentro da linha temática 4 (Eventos, Mostras, Seminários e Comunicação nas áreas do Design de Moda e áreas correlatas)

Projeto 1	
Nome	Projeto Comunica
Objetivo	Promover atualização de conhecimentos técnicos, científicos e artísticos para profissionais e estudantes da área de moda e afins.
Público-alvo	Estudantes, professores, técnicos administrativos, empresas, instituições privadas, entidades sociais, órgãos municipais, Ongs, escolas, universidades.
Carga horária	Subprojeto 1- 60 horas por semestre

	Promover parcerias entre a comunidade interna e externa, com interesses comuns, por meio da divulgação e compartilhamento do conhecimento ou produto científico, tecnológico, cultural e artístico produzido dentro da universidade através de eventos, impulsionando as diversas áreas do conhecimento. Subprojeto 2- 60 horas por semestre Fortalecer o elo entre o Curso de Tecnologia em Design de Moda da UTFPR e a comunidade externa, por meio de uma linguagem educativa e responsiva, empregando as mídias sociais como forma de comunicação e diálogo e disponibilizando conteúdos científicos, acadêmicos, artísticos e culturais relacionados ao universo do design de moda.
Linha Temática de Extensão	1 - Ciência e educação ambiental 3 - Inovação tecnológica e empreendedorismo 4 - Empreendedorismo social
Projeto 2	
Nome do Projeto	Projeto Elo
Objetivo	Oportunizar aproximação entre empresas, profissionais e instituições de ensino e técnico da área de moda, por meio de ações que fomentem o networking, contribuindo para o desenvolvimento de negócios e ampliação de contatos de profissionais qualificados na área.
Público-alvo	Egressos do curso, estudantes e profissionais da área de moda e comunidade em geral.
Carga horária	60 horas por semestre
Linha Temática de Extensão	1 - Ciência e educação ambiental 3 - Inovação tecnológica e empreendedorismo

Por fim, o projeto que utiliza a metodologia de ensino inovador da UTFPR (MEI-U), consiste no desenvolvimento, em equipes multidisciplinares, de soluções para demandas dos setores produtivo e empresarial e da sociedade em geral, como no Quadro 26. O projeto conta com a participação de representantes de instituições (indústrias, empresas, ONGs), sendo executado pelos estudantes e coordenado por membros do corpo docente. Além disso, está vinculado com a linha temática de extensão *Inovação tecnológica e empreendedorismo* apresentada no capítulo 3, contribuindo com o desenvolvimento do perfil do egresso do curso de Tecnologia em Design de Moda.

Quadro 26 - Projeto extensionista MEI-U

Projeto 1	
Nome	Co-criação para a rede UTFPR - Design de solução de problemas reais

Objetivo	Contribuir com setores produtivo e empresarial por meio do desenvolvimento de soluções de problemas reais, visando melhoria em processos e/ou produtos
Público-alvo	Segmentos produtivo e empresarial
Carga horária	120 horas por semestre
Linha Temática de Extensão	1- Ciência e educação ambiental 3- Inovação tecnológica e empreendedorismo 4- Empreendedorismo social

Os quadros 27 a 30 descrevem as disciplinas extensionistas optativas a serem desenvolvidas pelos docentes e estudantes, abrangendo as quatro linhas temáticas do curso.

Quadro 27 - Unidade Curricular - Ações Solidárias e Desenvolvimento Social

Quadro 27 - Unidade Curricular - Ações Solidárias e Desenvolvimento Social			
Nome da unidade curricular	Ações Solidárias e Desenvolvimento Social		
Área do conhecimento	Design de Moda		
Código da unidade curricular	–		
Modalidade da unidade curricular	Presencial		
Unidade curricular de caráter extensionista	Sim		
Idioma da unidade curricular	Português		
Pré-requisitos	-		
Carga horária presencial	Teórica: 15h	Prática: 30h	Total: 45h
Carga horária total da unidade curricular	45 horas		
Ementa: Ações Solidárias, Desenvolvimento Social e Cultural, disciplina optativa extensionista ofertada aos estudantes a partir do 1º período do curso de Tecnologia em Design de Moda, integra análise de demandas e propostas de abordagens de enfrentamentos junto à comunidade. Nela, os estudantes avaliam situações-problemas nos diversos grupos da sociedade, para estudar ações que melhorem a qualidade de vida e bem-estar de indivíduos e comunidades, bem como a valorização diversidade cultural e manifestações artísticas. Ao final da disciplina, são capazes de propor experiências positivas de autoconhecimento e de colaboração mútua entre grupos de diferentes contextos, promovendo assim a inclusão e coesão em níveis econômico, social, cultural e ambiental.			

Temas de estudo:

TE1: Levantamento e enfrentamento e demandas junto à comunidade.

TE2: Métodos de abordagem condizentes com cada demanda e que dialoguem corretamente com o público externo.

Quadro 28 - Unidade Curricular - Capacitação da Comunidade Externa

Nome da unidade curricular	Capacitação da Comunidade Externa		
Área do conhecimento	Design de Moda		
Código da unidade curricular	–		
Modalidade da unidade curricular	Presencial		
Unidade curricular de caráter extensionista	Sim		
Idioma da unidade curricular	Português		
Pré-requisitos	-		
Carga horária presencial	Teórica: 15h	Prática: 30h	Total: 45h
Carga horária total da unidade curricular	45 horas		
Ementa: Capacitação da Comunidade Externa, disciplina optativa extensionista ofertada aos estudantes a partir do 1º período do curso de Tecnologia em Design de Moda, aborda métodos de ensino, processos de integração e novas formas de participação no mercado de trabalho. Nela, os estudantes oferecem o compartilhamento referentes às áreas do conhecimento do design de moda e/ou áreas do conhecimento da UTFPR para a comunidade externa. Ao final da disciplina, são capazes de ministrar cursos e oficinas práticas e teóricas a diversos grupos, ampliando as possibilidades de escolhas e atuação na vida profissional ou que possam utilizar esses conhecimentos para melhoria da sua qualidade de vida, bem como a criação de ambientes multiculturais que reforçam o sentimento de pertencimento da comunidade.			
Temas de estudo: TE1: Métodos de ensino e processos de integração no mercado de trabalho e novas formas de participação. TE2: Desenvolvimento pessoal e qualidade de vida por meio do convívio de pessoas com experiências diversas.			

Quadro 29 - Unidade Curricular - Melhorias de Processos, Produtos e Serviços

Nome da unidade curricular	Melhorias de Processos, Produtos e Serviços
----------------------------	---

Área do conhecimento	Design de Moda		
Código da unidade curricular	–		
Modalidade da unidade curricular	Presencial		
Unidade curricular de caráter extensionista	Sim		
Idioma da unidade curricular	Português		
Pré-requisitos	-		
Carga horária presencial	Teórica: 15h	Prática: 30h	Total: 45h
Carga horária total da unidade curricular	45 horas		
Ementa: Melhorias de Processos, Produtos e Serviços, disciplina optativa extensionista ofertada aos estudantes a partir do 1º período do curso de Tecnologia em Design de Moda, integra conceitos, técnicas e métodos para solução de problemas. Nela, os estudantes fazem a revisão e diagnóstico dos processos, produtos ou serviços nos setores produtivos do segmento de vestuário, acessórios, indústria têxtil, varejo de moda. Ao final da disciplina, são capazes de propor melhorias em design nos setores a fim de aperfeiçoar os processos, produtos e serviços, agregando valor às operações nesses segmentos.			
Temas de estudo: TE1: Revisão e diagnóstico dos processos, produtos ou serviços nos setores produtivos do segmento de vestuário, acessórios, indústria têxtil e varejo de moda. TE2: Resolução e implementação de soluções para aumento da qualidade, eficiência, produtividade, redução de desperdícios e otimização de custos.			

Quadro 30 - Unidade Curricular: Produção e divulgação técnica, científica e cultural

Nome da unidade curricular	Produção e divulgação técnica, científica e cultural
Área do conhecimento	Design de Moda
Código da unidade curricular	–
Modalidade da unidade curricular	Presencial
Unidade curricular de carácter extensionista	Sim
Idioma da unidade curricular	Português
Pré-requisitos	-

Carga horária presencial	Teórica: 15h	Prática: 30h	Total: 45h
Carga horária total da unidade curricular	45 horas		
Ementa: Produção e divulgação técnica, científica e cultural, disciplina optativa extensionista ofertada aos estudantes a partir do 1º período do curso de Tecnologia em Design de Moda, compartilha com a comunidade externa o conhecimento ou produto científico, tecnológico cultural e artístico na Moda e áreas correlatas, produzido na universidade. Nela, os estudantes promovem e participam de seminários, mostras, palestras, oficinas e cursos de extensão, programas de mentorias na formação acadêmica e promoção de parcerias entre comunidade interna e externa. Ao final da disciplina, são capazes de impulsionar as diversas áreas do conhecimento aprimorando a formação acadêmica por meio dos eventos e despertando e estimulando vocações científicas, artísticas e tecnológicas.			
Temas de estudo: TE1:Produção de conhecimento tecnológico, científico, artístico na Moda e áreas correlatas. TE2: Seminários, mostras, palestras, oficinas e cursos de extensão, programas de mentorias na formação acadêmica e promoção de parcerias entre comunidade interna e externa.			

A partir do detalhamento das atividades acadêmicas de extensão propostas pelo curso de Tecnologia em Design de Moda, apresenta-se uma oferta semestral (que não necessariamente acontece simultaneamente) de 840 horas em projetos, 60 horas na Empresa Júnior e 180 horas em disciplinas optativas extensionistas, totalizando 1080 horas em atividades acadêmicas de extensão, das quais os estudantes têm a oportunidade de participar e creditar as 240 horas em AAEs previstas no curso, desde o primeiro até o último período do curso.

6.7.2 Registro e controle das atividades acadêmicas de extensão

Para o cumprimento da carga horária mínima de 240 horas em atividades acadêmicas de extensão, os discentes devem, a partir do primeiro período do curso, se vincular semestralmente aos projetos e/ou programas de extensão que estejam registradas junto à DIREC, e/ou se matricular em disciplinas optativas extensionistas ministradas pelos professores do CST em Design de Moda, participando de todas as atividades previstas no planejamento de aulas.

Caberá ao PRAExt, dentro de suas atribuições conforme Resolução 167/2022 - COGEP, juntamente com a DIREC e utilização do sistema acadêmico, controlar as

atividades acadêmicas de extensão semestralmente quanto à sua integralização dos créditos nas modalidades já descritas.

Os estudantes podem ainda participar de atividades acadêmicas de extensão em outras coordenações e departamentos, preferencialmente em áreas multidisciplinares dentro das linhas temáticas de extensão do campus Apucarana e do curso. Neste caso, a integralização dos créditos se dará por meio da análise da documentação comprobatória pelo PRAExt.

7. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CURSO

7.1 COORDENAÇÃO DO CURSO

A atual coordenadora do curso de Tecnologia em Design de Moda é a professora Patrícia Aparecida de Almeida, formada em Estilismo em Moda e Doutora em Design. Dedica uma carga horária de 20 horas semanais para tratar de assuntos da coordenação.

A escolha do coordenador de curso é feita pelo diretor geral a partir de lista tríplice elaborada pelo colegiado do curso de Tecnologia em Design de Moda - CODEM e encaminhada pela Diretoria de Graduação e Educação Profissional, conforme a Resolução nº 145/2019 - COGEP.

As atribuições do coordenador de curso estão descritas no Art. 28, de documento divulgado pela Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional (PROGRAD) no endereço <http://portal.utfpr.edu.br/estrutura/grad/competencias>.

O coordenador de curso possui sala individualizada no bloco L, para o atendimento docente e discente.

A avaliação do coordenador de curso é feita anualmente pelos seus pares, por meio do Sistema de Avaliação Institucional, no seguinte endereço: <http://sistemas.utfpr.edu.br/> e pela DIRGRAD.

O coordenador de curso junto ao NDE é entendido no âmbito da universidade como gestor pedagógico, do qual se espera o compromisso com o investimento na melhoria da qualidade do curso, analisando as dimensões didáticas, pedagógicas, administrativas e políticas, mediante o exercício da liderança ética, democrática e inclusiva, que se materialize em ações propositivas e proativas.

7.2 COLEGIADO DO CURSO

O curso de Tecnologia em Design de Moda possui colegiado estruturado conforme a Resolução nº 103/2019 - COGEP, retificado em 27 de novembro de 2019. É constituído pelos seguintes membros: presidente/coordenador(a) do curso; professor(a) responsável pelas Atividades Integradoras para o Enriquecimento

Curricular; professor(a) responsável pelas Atividades de Estágio - PRAE; professor(a) responsável pelas Atividades Acadêmicas de Extensão - PRAExt; professor(a) responsável pelas Atividades de Internacionalização - PRAInt; professor(a) representante do Colegiado de curso na Câmara Técnica do Conselho de Graduação e Educação Profissional - COGEP; membros eleitos (2) e representante discente.

As reuniões ordinárias ocorrem, pelo menos, quatro vezes ao ano (duas por semestre). Havendo necessidade, são realizadas reuniões extraordinárias. Todas as reuniões são registradas por ata e, assim como as portarias que designam seus membros, são arquivadas no Sistema Eletrônico de Informação (SEI), no seguinte endereço eletrônico: <http://sei.utfpr.edu.br/>.

7.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O CST em Design de Moda possui NDE regulamentado pela Resolução nº 009/12-COGEP, de 13 de abril de 2012. Atualmente, o NDE é composto pelos docentes informados no início desse PPC (ver pág. 04). A escolha dos membros do NDE é feita com base nos interesses da coordenação, na disponibilidade dos docentes do curso e de docentes de outros departamentos e/ou coordenações que ministram aulas no curso.

O NDE possui um regime de reuniões ordinárias, realizadas mensalmente ao longo do semestre letivo. Havendo necessidade, são realizadas reuniões extraordinárias. Todas as reuniões são registradas por ata e, assim como as portarias que designam seus membros, são arquivadas no Sistema Eletrônico de Informação (SEI), no seguinte endereço eletrônico: <http://sei.utfpr.edu.br/>.

7.4 CORPO DOCENTE

O corpo docente do CST em Design de Moda do Campus Apucarana da UTFPR é constituído por 14 docentes, doutores e mestres (Quadro 29). Basicamente, o regime de trabalho desses profissionais é classificado em: “Professor em Tempo Integral”. No Quadro 31 são apresentadas informações a respeito do corpo docente pertencente à coordenação do curso de Tecnologia em Design de Moda.

Quadro 31- - Corpo docente da CODEM

Nome	Graduação	Titulação	Experiência no magistério	Experiência não docente
Carla Hidalgo Capelassi	Moda	Doutora	15 anos	3 anos
Celso Tetsuro Suono	Arquitetura e Urbanismo	Mestre	21 anos	12 anos
Gabriela Martins de Camargo	Estilismo em Moda	Mestre	19 anos	1 ano
Gisely Andressa Pires	Moda	Doutora	11 anos	10 anos
Janeti Marques D'Andrea	Licenciatura em letras Franco- portuguesas	Mestre	18 anos	15 anos
Josiany Oenning Favoreto	Estilismo em Moda	Doutora	16 anos	1 ano
Livia Marsari Pereira	Moda UEM	Doutora	12 anos	1 ano
Lívia Laura Matté	Estilismo em Moda	Mestre	14 anos	6 meses
Nélío Pinheiro	Desenho Industrial	Mestre	18 anos	25 anos
Patrícia Aparecida de Almeida	Estilismo em Moda	Doutora	15 anos	6 anos
Patrícia Helena Campestrini Harger	Design de Moda	Doutora	12 anos	6 anos
Raquel Rabelo Andrade	Estilismo em Moda	Doutora	15 anos	9 anos
Rosimeiri Naomi Nagamatsu	Estilismo em Moda	Doutora	19 anos	1 ano
Tamissa Juliana Barreto Berton	Estilismo em Moda	Mestre	15 anos	1 ano

Fonte: Sistema de Recursos Humanos

Todos os professores lotados na coordenação do curso de Design de Moda (CODEM) se enquadram no regime de trabalho de 40 horas com Dedicção Exclusiva (DE).

O afastamento para titulação dos docentes lotados no curso de Tecnologia em Design de Moda segue o plano de capacitação operacionalizado pela DIRPPG do campus, que está em consonância com a Resolução n.34 de 02 de outubro de 2019⁸. As atividades do corpo docente são individualmente documentadas e utilizadas como

⁸ Disponível em:

<https://sei.utfpr.edu.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=1215782&id_orgao_publicacao=0>. Acesso em: 13 jun. 2022.

ferramentas de gestão, voltadas para a melhoria contínua do curso e do trabalho dos professores. Além disso, o Departamento de Educação (DEPED-AP) desenvolve ações para formação contínua dos docentes, a partir de temas atuais e de metodologias inovadoras. Esta formação contínua é realizada em consonância com o Programa de Desenvolvimento Profissional Docente (PDPD) da UTFPR, por meio de cursos/oficinas nos períodos de capacitação, previstos no início de cada semestre letivo.

Quadro 32 - Percentual dos professores envolvidos no curso de Tecnologia em Design de Moda de acordo com o nível de formação acadêmica

Titulação	Quantidade	%
Mestres	6	42,5 %
Doutores	8	57,5%

Fonte: Sistema de Recursos Humanos UTFPR

8. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional é um processo planejado e normatizado na UTFPR. A partir dos indicadores obtidos pelas avaliações, a gestão do curso define encaminhamentos para orientar a melhoria contínua da qualidade, eficiência, eficácia e publicidade, entendidas como princípios que agregam valor às atividades desenvolvidas pela Instituição (PDI, 2018-2022).

O processo de avaliação institucional é composto por diversos instrumentos, tanto externos quanto internos, cujo acompanhamento, análise e feedback são realizados por uma comissão própria de avaliação.

8.1 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

A CPA da UTFPR tem por finalidade o planejamento, o desenvolvimento, a coordenação e a supervisão da política de avaliação institucional.

A CPA iniciou suas atividades em dezembro de 2004 (Deliberação COUNI nº 8/2004) e, com a transformação de CEFET-PR em UTFPR, o seu regulamento foi atualizado pela Deliberação COUNI nº 13/2009. Ela é composta por uma comissão central, integrada por docentes, técnicos administrativos, discentes e representantes da comunidade, e subcomissões em cada Campus, que por sua vez também são compostas por docentes, técnicos administrativos e discentes, sendo o presidente da subcomissão no Campus também membro efetivo da comissão central.

8.2 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE AVALIAÇÃO INTERNA

No âmbito da avaliação interna, a UTFPR vem desenvolvendo e aprimorando instrumentos de acompanhamento e de avaliação, com destaque para:

1. Levantamento do perfil socioeconômico e educacional dos estudantes;
2. Avaliação do desempenho dos servidores da UTFPR (docentes e técnicos-administrativos); do docente pelo discente; do servidor em função de chefia, pela equipe de trabalho; e do desempenho coletivo de setores da instituição, sob a perspectiva dos usuários.
3. Pesquisa de clima organizacional; de satisfação do cliente externo.

Dentre essas avaliações citadas, a avaliação docente pelo discente oferece dados que beneficiam diretamente o trabalho individual de cada professor e coletivo do curso. Esta avaliação é realizada semestralmente via sistema eletrônico integrado da UTFPR e representa 30% da avaliação anual de cada professor. Os estudantes têm acesso a uma interface que possibilita avaliar os professores individualmente de forma sigilosa, analisando parâmetros como desempenho em sala de aula, conteúdo ministrado, didática, planejamento da disciplina, métodos de avaliação e relacionamento com os discentes. Há também um espaço para que o estudante expresse de forma escrita comentários adicionais referentes ao professor e a disciplina ministrada por ele, bem como faça uma autoavaliação. Por fim é gerado um relatório para que o professor avaliado, de posse desses resultados, possa fazer ajustes necessários, reforçar boas práticas e sugerir novas implementações ligadas ao curso. Muitas ações nesse sentido já foram executadas, como a abertura de monitorias em disciplinas práticas e projetos de ensino para complementação da formação do estudante. Essa avaliação gera uma nota que é incorporada à sua avaliação anual junto ao Coordenador do Curso.

A coordenação do curso utiliza essa avaliação docente pelo discente como uma das formas de percepção do trabalho do professor em sala de aula e, por isso, ao final de cada semestre, agenda uma conversa individualizada com cada docente, para que todos os pontos sejam observados e compreendidos. Por fim, cria-se um alinhamento de novas posturas em relação às fragilidades, bem como o compartilhamento entre a coordenação de boas práticas que tem dado bons resultados.

Outra avaliação interna importante, também feita via sistema eletrônico da UTFPR é a Avaliação do Desempenho dos Servidores, operacionalizada pelo coordenador do Curso, a partir dos seguintes critérios:

1. Condição essencial: fator de assiduidade e pontualidade;
2. Resultado da avaliação docente pelo discente;
3. Desempenho individual: - Fator de formação/atualização continuada; - Fator funcional – pedagógico; - Fator de produção institucional.

Essa avaliação impacta tanto nas ações futuras desenvolvidas pelo colegiado do curso quanto para a progressão de carreira de cada docente.

Mecanismos próprios também foram desenvolvidos pela coordenação do curso a fim de complementar os instrumentos de autoavaliação, com o objetivo de diagnosticar pontos de melhorias na qualidade das atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão. Para isso, uma comissão própria, composta por professores, elaborou um questionário para ser utilizado como instrumento de avaliação. A metodologia baseia-se na coleta de dados por meio deste questionário disponibilizado online, e aplicado aos discentes regularmente matriculados no curso de Tecnologia em Design de Moda. A primeira coleta se deu em 2018, após a reformulação do curso, proposta em 2017. A partir dos dados obtidos pelo instrumento de avaliação, a comissão apresenta os resultados por meio de relatório, que é apresentado aos docentes, discutidos em grupos para que seja possível propor os encaminhamentos e tomadas de decisões relacionadas a todo o processo de ensino-aprendizagem, qualificação entre os pares, melhorias de gestão, entre outros.

Em decorrência da pandemia pela COVID-19, o curso sofreu um grande impacto em vários aspectos, e um deles foi a respeito às modalidades de ensino, que repentinamente passaram de um modelo 100% presencial, para a oferta gradativa de disciplinas em modalidade remota e posteriormente na modalidade híbrida, até que o ensino presencial pudesse retornar à rotina do curso. Essas mudanças trouxeram muitos questionamentos sobre a qualidade do ensino durante o período da pandemia, e qual o impacto dessas mudanças na formação dos discentes. Portanto, em 2022, sentiu-se a necessidade de criar um sistema piloto de avaliação de ensino-aprendizagem, para que se pudesse mensurar o grau de conhecimento e a busca ativa por soluções em situações problemas, adquiridos pelos estudantes durante o período de aulas na modalidade remota. Optou-se pelo uso de uma metodologia ativa, uma vez que esta promove o melhor desenvolvimento do estudante, bem como a sua autonomia dentro do universo de aprendizagem, como é o caso da metodologia de aprendizagem baseada em projeto. Aos estudantes foram ofertados desafios, sistematicamente organizados por períodos em que estavam matriculados, com o

objetivo de serem solucionados, por meio dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos nos semestres anteriores, na modalidade remota. Como objetivo geral, pretendeu-se avaliar o grau de desenvolvimento dos estudantes perante os resultados apresentados, bem como a sua autonomia dentro do universo da aprendizagem. Esses resultados são importantes para a autoavaliação do curso, pois ajudam a elucidar as lacunas deixadas pelo ensino na modalidade remota, e a definição de estratégias que recuperem possíveis falhas.

8.3 AVALIAÇÃO EXTERNA

A avaliação institucional externa de cursos e o ENADE são executados pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), vinculado ao MEC. O conhecimento dos resultados da avaliação, associado às mudanças e aos desafios que vêm se apresentando para a sociedade como um todo, possibilita que a UTFPR estabeleça novos patamares institucionais, no sentido acadêmico e como indutora do desenvolvimento sustentável e de relevância social no seu entorno.

O CST em Design de Moda tem por prática fazer um amplo trabalho de conscientização com os estudantes que participarão do ENADE enfatizando a importância de participarem de forma consciente desse processo avaliativo.

O "Relatório de Curso" enviado pelo INEP, que detalha os resultados alcançados pelos estudantes no ENADE, é analisado pelo NDE. Por meio deste relatório é possível identificar qual foi o resultado de aproveitamento de cada questão da prova. Nesta análise, o NDE agrupa as questões por área do conhecimento (Humanidades, Projeto de Design, Produção do Vestuário) e verifica o aproveitamento em cada uma delas. Com base nesses diagnósticos é possível identificar fortalezas e fragilidades e, assim, estabelecer um plano de ação para melhoria contínua do curso.

8.4 ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

O acompanhamento do egresso é um elemento importante para avaliação e revisão do curso, especialmente no que se refere a relação entre currículo e mundo do

trabalho. Trata-se de um trabalho importante para que se cultive o relacionamento entre egressos e o curso, de forma a integrá-los como parceiros contínuos no desenvolvimento do curso, contribuindo na configuração de projetos político-pedagógicos e na formação acadêmica dos discentes.

O curso de Tecnologia em Design de Moda tem por prática promover uma avaliação pelos discentes egressos, com objetivo analisar a transferência tecnológica entre o mundo do trabalho e universidade, através da atuação dos discentes egressos no mercado de trabalho. Esta avaliação é feita por um instrumento capaz de demonstrar a atuação dos egressos diante do mercado, tendo como intuito identificar novos conhecimentos necessários para formação de um Tecnólogo em Design de Moda.

Para tanto, os membros do NDE do curso Superior de Tecnologia em Design de Moda formulam, a cada 2 anos, questionários respeitando os termos estabelecidos pelo Ministério da Educação e pela UTFPR, utilizando a plataforma Google Forms que posteriormente são enviados por e-mail para os egressos. As questões são formuladas dentro da seguinte estrutura:

- o Identificação: Informações sobre a pessoa entrevistada, (ano de ingresso, formação, início da atuação profissional, local onde reside e se essa mudança foi por motivos profissionais);
- o Atuação Profissional: atuação profissional na área de formação, estágio, perfil da empresa em que trabalha e cargo que desempenha;
- o Formação: pós-graduação, disciplinas e conteúdos;

A organização dos dados coletados é feita por métodos estatísticos e confecção de gráficos. Todo esse processo tem ajudado na evolução do curso, dos quais os maiores objetivos alcançados e futuros são:

- o Identificar o perfil do egresso;
- o Promover uma cultura de avaliação, visando à melhoria da qualidade de ensino, pesquisa, extensão;

- o Identificar o índice de satisfação dos profissionais formados pelo curso, como também as suas expectativas em relação à formação profissional continuada;
- o Mapear em quais áreas do conhecimento os egressos estão atuando profissionalmente para estabelecer uma relação entre a ocupação e a formação profissional recebida bem como onde se encontram geograficamente;
- o Promover encontros, cursos de extensão, palestras e programas de mentorias que integrem estudantes regulares e egressos;
- o Obter subsídios para a adequação do projeto pedagógico do curso.

9. POLÍTICA INSTITUCIONAL DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

Como instituição comprometida com a formação inicial e continuada, a UTFPR dispõe de um Programa de Desenvolvimento Profissional Docente da UTFPR, aprovado pela Resolução COGEP 32/2019, com finalidade do aperfeiçoamento da prática docente, possibilitando a busca de alternativas às dificuldades que envolvem os processos de ensino e aprendizagem na Instituição. Por meio do Departamento de Educação (DEPEDUC) da PROGRAD, a instituição oferece uma série de fóruns e oficinas que promovem a formação continuada do docente. As ações realizadas nos Fóruns de Coordenadores dos Cursos de Tecnologias (ForTec), Fóruns das Disciplinas do Núcleo Básico dos Bacharelados (ForBas) e dos Fóruns de Coordenadores dos Cursos de Engenharia (ForEng) da UTFPR, permitem que docentes de todos os Campus discutam sobre temas referentes à evasão, retenção e mobilidade de estudantes. Durante essas ações, os professores também discutem sobre diferentes metodologias de ensino e aprendizagem, com objetivo de implementar melhorias nos cursos de graduação da UTFPR.

Outra ação realizada pelo DEPEDUC/PROGRAD é a capacitação dos profissionais dos DEPEDs/NUENS dos campi por meio das oficinas de Design de Cursos e de Disciplinas, numa abordagem por competências. Essa capacitação objetiva a criação de um programa de formação continuada docente e resulta na criação da Rede de Inovação, Cooperação e Interação no Ensino Superior (RICIES). Além disso, oficinas de Design de Cursos e de Disciplinas também são ofertadas aos membros escolhidos dentro de cada NDE dos cursos da instituição e outros docentes de forma facultativa.

O resultado desse trabalho é a criação, pelo RICIES, dos módulos que compõem o PDPD, que está dividido em dois planos:

- o Plano de Desenvolvimento Profissional Docente Inicial ((PD)²ⁱ), destinado à formação inicial dos professores ingressantes e em estágio probatório e professores em contrato temporário;

- o Plano de Desenvolvimento Profissional Docente Continuado ((PD)²c), destinado à formação continuada dos professores estáveis da UTFPR.

Os docentes inscritos no ((PD)²c) devem integrar 16 horas de atividades por ano. Os docentes podem ser convocados pela chefia/coordenação do curso a participarem do ((PD)²c). O Plano de Desenvolvimento Profissional Docente ((PD)²i) e o Plano de Desenvolvimento Profissional Docente ((PD)²c) estão organizados em horas, que são obtidas por meio de participação em:

- I. módulos do PDPD da UTFPR;
- II. seminários de educação e/ou ensino e/ou da área específica de formação ao docente;
- III. grupos de discussão (grupos de estudo) de educação e/ou ensino e/ou da área específica de formação docente;
- IV. simpósios, congressos e palestras de educação e/ou ensino e/ou da área específica de formação docente;
- V. eventos relacionados à docência, com ou sem apresentação de trabalhos, em áreas afins;
- VI. atividades formativas vinculadas ao desenvolvimento profissional docente em instituições congêneres;
- VII. acompanhamento pedagógico realizado pelo DEPED e formalizado por meio de plano de trabalho;
- VIII. publicação de artigo relacionado ao ensino e à aprendizagem em revistas qualificadas em áreas correlatas ao desenvolvimento profissional docente;
- IX. execução de projeto de educação e/ou ensino, aprovado em editais da PROGRAD, baseado em metodologias inovadoras, com uso de tecnologias, na modalidade presencial, semipresencial ou não presencial, pelos professores na UTFPR.

A formação é dividida em módulos de aprendizagem. Para participar dos módulos, os professores utilizam os tempos destinados à permanência na instituição. O PDPD é feito por profissionais da própria UTFPR, a partir da organização do

DEPED/NUENS de cada campus, em parceria com a respectiva DIRGRAD, com apoio do DEPEDUC/PROGRAD.

O Período de Planejamento e Capacitação faz parte do calendário acadêmico da UTFPR e é realizado no início do primeiro e no início do segundo semestres letivos. Nesses momentos, são realizadas atividades de formação de servidores com temáticas relevantes para a atuação na instituição, as quais são distintas em cada um dos campi. Tais atividades preveem oficinas, palestras, reuniões da área de Graduação e Educação Profissional, dos departamentos e dos cursos.

O campus também conta com o auxílio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI). A Instrução Normativa 2 - PROGRAD/ASSAE, de 04 de julho de 2019, informa que o NAI é parte da política afirmativa amparada pela Lei Federal 13.409, de 28 de dezembro de 2016, que inclui a reserva de vagas para pessoas com deficiência nas IFES. Trata-se de um órgão de acolhimento, orientação e acompanhamento das pessoas público-alvo da educação especial, ligado ao Núcleo de Acompanhamento Psicopedagógico e Assistência Estudantil (NUAPE) nos campi da UTFPR. Composto preferencialmente por representantes das áreas técnicas especializadas de cada diretoria de área e do corpo docente, cabe a ele desenvolver e/ou apoiar ações considerando as políticas de inclusão. Suas atribuições são:

- I. Propor e coordenar alternativas para a inclusão das pessoas público-alvo da educação especial;
- II. Propor e coordenar ações de educação inclusiva e diversidade;
- III. Elaborar e submeter projetos de fomento aos órgãos competentes, visando ao subsídio das
- IV. ações inclusivas e diversidade;
- V. Elaborar e apresentar relatório semestral das ações realizadas pelos Núcleos de Acessibilidade e Inclusão;
- VI. Coordenar o trabalho dos Núcleos nos campi, subsidiando o trabalho Institucional para a implantação e permanência deste setor;
- VII. Propor atividades de formação para as áreas relativas ao NAI;

- VIII. Propor programas institucionais para a inclusão das pessoas público-alvo da educação especial;
- IX. Planejar suas ações, prevendo as necessidades materiais e financeiras que atendam todos os campos da instituição.

10. ESTRUTURA DE APOIO

10.1 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

De acordo com o Instrumento de Avaliação de Curso a partir de 2012, Tecnologias da Informação e da Comunicação são: [...] recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, tais como ambientes virtuais e suas ferramentas, redes sociais e suas ferramentas, fóruns eletrônicos, blogs, chats, tecnologias de telefonia, teleconferências, videoconferências, TV convencional, TV digital e interativa, rádio, programas específicos de computadores (softwares), objetos de aprendizagem, conteúdos disponibilizados em suportes tradicionais (livros) ou em suportes eletrônicos (CD, DVD, Memória Flash, etc.), entre outros. (BRASIL, 2012).

As tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino-aprendizagem permitem a execução deste projeto pedagógico e asseguram o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar, possibilitando experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

Neste sentido, no campus Apucarana as salas de aula são equipadas com projetores multimídia; caixas acústicas com potência de 60W RMS, garantindo acústica e imagem adequada para as aulas presenciais; acesso à Internet, facilitando o tratamento e/ou processamento de dados e informações, como também a exibição de vídeos didáticos e outros recursos on-line. Adicionalmente, cada coordenação disponibiliza notebooks e caixas de som bluetooth para que os professores usem recursos tecnológicos e computacionais para fins didáticos.

Há disponibilidade de conexão wireless em todo o campus, permitindo aos discentes o acesso a sites de buscas e pesquisas, ajudando-os na elaboração de trabalhos, relatórios e outras atividades em sala de aula. Além disso, equipamentos de videoconferência possibilitam a conexão entre as diferentes unidades da instituição, podendo ser utilizados para aulas a distância ou reuniões. Um deles está disponível no

miniauditório (Bloco N - Sala 313); o outro, no auditório (Bloco D).

Nos laboratórios de informática dedicados ao curso, todos os computadores possuem instalações dos sistemas operacionais Linux e Windows. No decorrer dos períodos, diversas disciplinas apresentam a necessidade de utilização de softwares específicos. A coordenação tem como política interna a preferência da utilização de softwares que sejam referências na indústria, portanto os laboratórios do curso são equipados com softwares gratuitos e licenciados adquiridos com recursos do campus como mostrado no Quadro 33.

Quadro 33 - Softwares gratuitos e licenciados utilizados no curso de Tecnologia em Design de Moda

SFTWARE	DISCIPLINAS	LICENÇAS	VALIDADE
Tajima DGML by Pulse 11	Bordado Computadorizado	10	Indeterminado
Adobe Creative Cloud Educacional	Produção de Moda e Fotografia	10	Anual
Audaces 360	Modelagem Computadorizada	23	Trimestral
Corel Draw	Software de Design; Desenho Técnico; Estamparia; Bordado	16	Indeterminado
Blender	Modelagem de Acessórios	23	Software livre

O curso possui Laboratório de Informática próprio (C003) que está equipado com os seguintes itens: mesas, cadeiras estofadas, 23 computadores conectados à internet, aparelho de data show, quadro branco, ar condicionado. Os computadores têm softwares licenciados e gratuitos disponíveis para uso de professores e estudantes. Contamos ainda com aquisição de novos softwares para ensino-aprendizado como o software Clo3d que será utilizado na disciplina de Criação de Vestuário em Software 3D.

10.2 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (EAD OU HÍBRIDO)

O Campus Apucarana não possui cursos que se utilizam da modalidade de Ensino a Distância (EAD) em sua integralidade. Entretanto, todos os recursos básicos necessários para sua aplicação estão disponíveis e são utilizados como apoio ao ensino presencial, tais como: AVA Moodle, portal do aluno, sistema acadêmico, sistema de videoconferência, sistema webconf (videoconferência por navegador web), Google Classroom, Google Workspace for Education, Canva, entre outros.

O Google Workspace for Education é um conjunto de ferramentas que facilitam o processo de ensino-aprendizado, suas principais aplicações são⁹:

- Jamboard: Com o aplicativo Jamboard para Android e iOS, docentes e discentes podem participar facilmente de uma aula usando um tablet, smartphone ou computador. Como um quadro branco, o sistema permite desenhar formas livremente, ver e adicionar rapidamente imagens de uma pesquisa ou do Google Drive e salvar os trabalhos na nuvem automaticamente.
- Drive e Documentos: Armazenar e organizar tarefas, documentos ou ementas de cursos com de qualquer dispositivo.
- Sites: Uma ferramenta de criação da Web fácil de usar para criar sites, hospedar ementas de cursos, promover habilidades de desenvolvimento e liberar a criatividade dos estudantes.
- Documentos, Planilhas e Apresentações: Utilização de documentos, planilhas e apresentações que podem ser compartilhadas com os estudantes em tempo real.
- Formulários: Criar formulários, testes e pesquisas para coletar e analisar respostas com a ajuda da inteligência artificial.
- Hangouts Meet: Conectar-se aos estudantes virtualmente usando vídeo chamadas e mensagens seguras.

⁹ Disponível em: https://ajuda.utfpr.edu.br/pt-br/servicos_deinfra/gsuite acesso em 25/05/2022

- Google Classroom: Ambiente Sala de Aula, permite criar turmas, inserir participantes e controlar todas as tarefas relativas à disciplina.

O ambiente virtual de aprendizado Google Classroom, tem sido uma ferramenta de apoio ao ensino muito utilizada dentro do curso de Tecnologia de Design de Moda, permite ao professor passar conteúdos, trabalhos, realizar avaliações e por ser um ambiente interativo permite o fácil acesso e comunicação na relação professor-estudante. Esse serviço pode ser facilmente acessado e aprendido pelos Sistema Institucionais de TI da UTFPR¹⁰.

O ambiente virtual de aprendizado Moodle é gerenciado pela Coordenação de Tecnologia da Educação (COTED) da UTFPR e disponibilizado¹¹ a todos os docentes e discentes do campus. O ambiente Moodle permite disponibilizar conteúdos, listas de exercícios e materiais complementares; controlar o recebimento de atividades e questionários com datas programadas; criar e gerenciar banco de questões; realizar avaliações. Cabe ressaltar que a instituição tem ofertado continuamente cursos de capacitação do ambiente Moodle, em semanas de planejamento didático-pedagógico, para que os professores possam conhecer a plataforma e aproveitar ao máximo os recursos disponíveis em prol da melhoria do ensino.

O Canva¹² é outra ferramenta de aprendizado bastante utilizada dentro do curso, gratuita para instituições de ensino, permite criar conteúdos, apresentações personalizar planos de aula, infográficos, cartazes, vídeos, entre outros que podem ser utilizadas em sala.

10.3 MATERIAL DIDÁTICO

Do ano de 2010 até o presente momento os professores lotados na coordenação do curso de Tecnologia em Design de Moda produziram cento e quarenta e quatro materiais didáticos audiovisuais destinados a facilitar o ensino e aprendizagem, esses estão listados no Quadro 34.

¹⁰ Disponível em: https://ajuda.utfpr.edu.br/servicos_deinfra/gsuite/classroom acesso em 25/05/2022

¹¹ Disponível em: <https://moodle.utfpr.edu.br> acesso em 25/05/2022

¹² Disponível em: https://www.canva.com/pt_br/ Acesso em 25/05/2022

Quadro 34 - Tabela de material didático

DISCIPLINA	NÚMERO DE VIDEOAULAS
Modelagem de bonés	05 videoaulas
Pesquisa em Moda	04 videoaulas
Estudos Interdisciplinares	02 videoaulas
História da Moda	11 podcasts
Moda Contemporânea	12 podcasts
Design e Criatividade	02 videoaulas
Modelagem plana 3	03 videoaulas
Desenho Técnico	16 videoaulas
Bordado Computadorizado	14 videoaulas
Ilustração	10 videoaulas
Desenvolvimento de coleção	07 videoaulas
Softwares do Design	18 videoaulas
Modelagem Tridimensional	20 vídeoaulas
Modelagem computadorizada	11 videoaulas
Estamparia Têxtil	09 videoaulas

Esse material foi produzido por professores e estudantes do curso e está disponível pelo Google Classroom das disciplinas.

10.4 INFRAESTRUTURA DE APOIO ACADÊMICO

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (UTFPR, 2017), o apoio ao processo didático-pedagógico ocorre na UTFPR pelo desenvolvimento de programas nos quais são envolvidos estudantes e professores orientadores. A efetividade destas ações é acompanhada pelos coordenadores de curso a partir de informações levantadas pelos Núcleos de Acompanhamento Psicopedagógico e Apoio ao Estudante (NUAPE).

10.4.1 Atendimento extraclasse

Para proporcionar um atendimento específico aos estudantes, os docentes do curso de Tecnologia em Design de Moda possuem um quantitativo de horas/aulas destinadas ao Atendimento ao Aluno (denominado P-Aluno). Esse quantitativo representa 25% do número de horas/aulas do docente em disciplinas diferentes ministradas no curso. Os horários de atendimento são definidos pelo professor da disciplina e são programados em período de contraturno para não haver sobreposição de aulas e atendimentos no mesmo horário. Desta forma, juntamente com as monitorias, estes atendimentos propiciam atividades de nivelamento e atendimento extraclasse.

O Campus Apucarana conta com o Departamento de Biblioteca (DEBIB-AP), que tem por finalidade colaborar com o aprimoramento cultural e profissional de seus usuários. A biblioteca disponibiliza materiais e serviços para atender prontamente às necessidades informacionais dos seus usuários facilitando o acesso aos livros das bibliografias básicas e complementares dos cursos, as fontes eletrônicas de informação como periódicos, bases de dados, entre outros recursos de acesso à informação desejada, contribuindo assim para que os estudantes cumpram as atividades programadas nos cursos. Além do acervo físico, há ainda o recurso Minha Biblioteca Online, que reúne uma coleção de livros digitais de conteúdo técnico e científico.

A biblioteca oferece aos seus usuários os seguintes serviços:

- orientação para a utilização da biblioteca;
- orientação aos usuários em suas pesquisas;
- consulta local;
- empréstimo domiciliar;
- reserva de materiais;
- empréstimo entre bibliotecas;
- levantamento bibliográfico;
- portal de Periódicos Capes;
- orientação para a normalização de trabalhos acadêmicos, de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);

- catalogação na fonte;
- guarda volumes;
- reserva de materiais;
- acesso à internet; e
- acesso a bases de dados.

O DEBIB possui uma política permanente de desenvolvimento da coleção, concebido para nortear suas decisões, quanto ao desenvolvimento das coleções, com implicação direta na qualidade do acervo e dos serviços prestados pela biblioteca. O desenvolvimento desta política visa estabelecer a função e os objetivos da biblioteca, frente às demandas dos usuários, gestores e do pessoal técnico-administrativo a ela vinculado. A atualização do acervo tem caráter permanente e crescente, fundamentada na demanda de solicitações, na disponibilidade de novas publicações e na demanda de títulos de outras áreas do conhecimento capazes de contribuir para a formação técnica e humanística da comunidade acadêmica. A biblioteca de cada campus da UTFPR, de acordo com os recursos orçamentários previstos, deve adquirir diferentes tipos de materiais de informação, tais como: obras de referência, livros, periódicos, normas técnicas, mapas e multimeios.

Cada estudante pode emprestar até quatro títulos por 7 (sete) dias e renová-los caso não haja reserva dos mesmos. Aos usuários docentes são emprestados até oito títulos por 30 (trinta) dias, podendo ser renovados caso não haja reserva.

- Reserva de materiais: realizam-se reservas de obras emprestadas e estas ficam retidas até o primeiro dia útil após a data prevista para devolução e, caso sejam devolvidas antes do prazo estipulado, avisa-se o usuário automaticamente por meio do sistema.
- Empréstimo Inter bibliotecário: títulos que a biblioteca não possui podem ser emprestados de outras bibliotecas do Sistema UTFPR, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Universidade Federal do Paraná e outras bibliotecas que fazem parte do sistema de empréstimos entre bibliotecas.
- Acesso à Internet: as bibliotecas da UTFPR disponibilizam computadores para acesso à Internet.

- Acesso a Bases de Dados: bases de dados multidisciplinares nacionais e internacionais que podem ser acessadas gratuitamente a partir de qualquer computador ligado a Internet no campus Apucarana. O serviço também é disponibilizado para uso diretamente das residências dos usuários por meio do serviço de Proxy autenticado ou Rede Café.

O acesso às bases de dados é realizado através da Internet com login e senha disponibilizado aos estudantes e servidores. Além disso, a biblioteca oferece recursos de pesquisa e serviço de referência que orienta e capacita os usuários na utilização das bases.

10.4.2 Programa de monitoria

O Programa de Monitoria Acadêmica é um programa institucional que tem como objetivos despertar o interesse pelo ensino e pela formação acadêmica, prestar suporte ao corpo docente, aprimorando o processo ensino-aprendizagem e apoiar o aprendizado do corpo discente. Desse modo, estimula o desenvolvimento de práticas que possibilitam inovações curriculares adequadas aos princípios da flexibilidade e construção de itinerários formativos diversificados (UTFPR, 2017).

O processo de seleção é realizado a cada semestre, assim como a distribuição do quantitativo de bolsas por curso, procurando contemplar da maneira mais adequada às disciplinas do curso. Os monitores bolsistas podem desenvolver no máximo 15 horas de atividades semanais que são distribuídas em: apoio ao professor orientador, atendimento aos estudantes e preparação de material. Além da monitoria remunerada também são oferecidas semestralmente vagas para monitoria voluntária que obedece ao mesmo processo.

10.4.3 Núcleo de Acompanhamento Psicopedagógico e Assistência Estudantil (NUAPE)

A diversidade e a educação inclusiva são temas tratados de forma direta e aberta pela UTFPR. Para atender a demanda de educação inclusiva, o campus conta com o NUAPE, que visa fornecer suporte, tanto psicopedagógico quanto financeiro, às atividades acadêmicas.

Assim, visa garantir a permanência do discente na instituição. Os principais atendimentos oferecidos ao estudante são: o acompanhamento e orientação pedagógica, realizados por profissionais ligados à área de ensino; a orientação psicológica, desenvolvida por um profissional habilitado; a assistência à saúde, com atendimento médico; e o serviço social, com programas de assistência estudantil oferecidos pelo Governo Federal. O acompanhamento psicopedagógico busca estimular a permanência dos discentes por meio dos serviços oferecidos pelo NUAPE, que desenvolve ações como:

- acompanhamento e assessoramento psicopedagógico e sócio assistencial aos estudantes da UTFPR durante sua permanência na instituição, por meio de atendimentos individuais e grupos de apoio.
- atendimento dos familiares (pais e responsáveis) dos estudantes no que se refere a normas acadêmicas, rendimento escolar ou funcionamento da Universidade;
- atuação junto a representação estudantil, em seus diferentes níveis, na identificação de dificuldades e necessidades no cotidiano acadêmico;
- realização de estudos do perfil dos estudantes para subsidiar ações e políticas educacionais;
- acompanhamento do desempenho acadêmico para atenuar a retenção e a evasão escolar.

10.4.4 Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI)

Na UTFPR a ação de educação inclusiva tem sido desenvolvida no sentido de reestruturação da cultura, da prática e das políticas vivenciadas de modo que estas respondam à diversidade de estudantes. Tais ações são articuladas por meio NAI, ao qual cabe desenvolver e/ou apoiar ações considerando as políticas de inclusão. Os estudantes são identificados a partir do rastreamento no Sistema Acadêmico da UTFPR, em que o estudante se declarou como Pessoa com Necessidade Específica (PNE), ao realizar seu cadastro no ato da matrícula. Feito o rastreamento, o acadêmico é convocado para análise e são estabelecidas estratégias de facilidade de acesso,

ensino-aprendizagem, entre outras, junto a coordenação de curso, para incluí-lo na universidade e garantir sua permanência. Além de oferecer a assessoria necessária à inclusão e acessibilidade de estudantes com deficiência e/ou necessidades educativas especiais, o NAI promove qualificação ao corpo de servidores do campus para que o atendimento à comunidade acadêmica seja adequado. Uma das ações promovidas é o oferecimento do curso de Libras – Língua Brasileira de Sinais a todos os servidores.

São ministradas, também, palestras, minicursos e oficinas com temáticas referentes à inclusão e a acessibilidade, principalmente durante as semanas de planejamento dos docentes e ambientação dos discentes. Outras ações relevantes para a inclusão em todas as suas multifaces no ambiente universitário são: o dia e/ou semana de inclusão realizadas no campus da UTFPR, durante o mês de setembro. Além disso, a matriz curricular oferece a possibilidade de o estudante cursar disciplinas optativas que compõem o ciclo de Humanidades, tais como: Estudos Culturais e Relações Étnico-Raciais, Relações Humanas, e Liderança e Tecnologia e Sociedade, que trabalham temáticas como direitos humanos, questões étnico-raciais, gênero, entre outros temas relevantes.

10.4.5 Programa de auxílio estudantil

O Programa de Auxílio Estudantil é financiado com recursos do REUNI. Foi iniciado no ano de 2008 com o objetivo principal de minimizar fatores socioeconômicos que contribuem para a evasão e retenção. O quantitativo de bolsas destinado para o campus Apucarana procura atender aos estudantes de todos os cursos.

Atualmente, o programa foi ampliado e chama-se Auxílio Estudantil, tendo o objetivo de contribuir com despesas de alimentação, transporte, moradia e materiais necessários. O programa é ofertado semestralmente, e o estudante pode inscrever-se em várias modalidades como auxílio moradia, auxílio básico, auxílio alimentação e auxílio instalação. O auxílio alimentação é concedido em forma de isenção ao Restaurante Universitário e os outros benefícios são depositados em dinheiro na conta do aluno.

O Programa Auxílio estudantil da UTFPR compreende o desenvolvimento das seguintes ações aos estudantes participantes (UTFPR, 2017):

- Permanência básica: entende-se por todas as medidas que visam prestar suporte financeiro ao estudante de modo a apoiá-lo durante a realização de seu curso, como por exemplo, acesso a alimentação nos Restaurantes Universitários (RU), contribuindo com a manutenção do seu vínculo com a UTFPR, de acordo com os recursos disponíveis;
- Culturais, desportivas e artísticas: entende-se por todas as ações que contribuem para a permanência do estudante relacionadas ao desenvolvimento humano, que integra aspectos como a qualidade de vida, bem-estar individual e social. Tais ações são orientadas por editais publicados regularmente pela Instituição;
- Emergenciais: tem a finalidade de apoiar o estudante, com o objetivo de atenuar ocorrências eventuais, adversas e momentâneas de ordem socioeconômica, extemporâneas ao período de inscrição nas ações de Auxílio Estudantil.

O Programa Auxílio Estudantil (PAE) é destinado aos estudantes regularmente matriculados nos cursos de Graduação e Pós-graduação stricto sensu da UTFPR e atende, prioritariamente, os estudantes que comprovem renda familiar mensal per capita de até 1,5 (um vírgula cinco) salário mínimo nacional, vigente à época do processo de seleção. O PAE-UTFPR distribui os seguintes benefícios: auxílio alimentação, auxílio moradia, auxílio básico e auxílio de instalação, de acordo com edital específico (UTFPR, 2017).

Além do Programa interno de Auxílio Estudantil, a área de assistência estudantil coordena o Programa Bolsa Permanência do MEC que distribui bolsas aos estudantes de acordo com os critérios definidos em seu sítio eletrônico¹³. Como também coordena a distribuição das bolsas PROMISAES do Programa PEC-G do MEC¹⁴. O apoio a

¹³ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-bolsa-permanencia> Acesso em 08/06/2022

¹⁴ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pec-g> Acesso em 08/06/2022

eventos se trata de um recurso destinado a fornecer ajuda de custo a estudantes que tiverem artigos aceitos em congressos nacionais ou internacionais ou periódicos.

10.4.6 Estímulo à permanência

Podemos considerar como ações de estímulo à permanência os PAE e de Bolsa Permanência do MEC, como também a rede de RUs com preço único para todos os estudantes da Universidade. Os acompanhamentos psicológicos, sociais, pedagógicos e de atenção à saúde são desenvolvidos pelos DEPED/NUAPE do Campus Apucarana e estão contidos também no bojo das ações de permanência.

Estão instalados no campus Apucarana o Departamento de Educação DEPED, estruturado em dois Núcleos:

- O NUENS, que executa as ações relacionadas ao apoio pedagógico aos cursos de graduação e educação ao profissional;
- O NUAPE, que desenvolve ações de acompanhamento pedagógico, psicológico e assistencial aos discentes, com vistas a sua permanência e aprimoramento no processo de ensino-aprendizagem.

Ao Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE) compete a viabilização das ações de educação inclusiva e o atendimento aos discentes com necessidades educacionais específicas. Os componentes desse Núcleo integram o Núcleo de Acessibilidade, que deverá ser criado em conjunto com a PROREC e PROPPG, com vistas às ações de acessibilidade no ensino, pesquisa e extensão da UTFPR. Por fim, o campus Apucarana oferece aos estudantes os serviços de atendimento médico, enfermagem e psicológico, como uma ação de estímulo à permanência dos estudantes.

10.4.7 Atividades de acompanhamento domiciliar

As Atividades Acompanhadas, acompanham as regulamentações vigentes da UTFPR, caracterizam-se pela execução em condições específicas, de atividades designadas pelos professores e realizadas pelo estudante que, se cumpridas a contento, substituirão a presença nas aulas. Poderão solicitar a realização de Atividades

Acompanhadas os discentes regularmente matriculados no curso de Tecnologia em Design de Moda que atendam às seguintes condições:

- Estudantes portadores de afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismos ou outras condições mórbidas, determinando distúrbios agudos caracterizados por incapacidade física relativa, incompatível com a frequência às aulas, desde que o estudante declare conservar suas condições intelectuais e emocionais para o prosseguimento das atividades escolares em novos moldes.
- Alunas em estado de gravidez, a partir do oitavo mês de gestação por no máximo três meses, e alunos pelo nascimento/adoção por no máximo 07 dias.
- Estudantes que atuem como representantes oficiais do Brasil, dos Estados-membros, dos Municípios ou da UTFPR, em congressos científicos, em atividades de competição técnica/científica ou em competições artísticas ou desportivas de âmbito regional, estadual, nacional ou internacional.

A solicitação do regime de Atividades Acompanhadas deverá ser feita por meio de requerimento próprio ao Departamento de Registros Acadêmicos pelo estudante ou por um representante desse.

As Atividades Acompanhadas serão concedidas pelo prazo mínimo de 5 (cinco) dias e pelo prazo máximo de 45 (quarenta e cinco) dias, a contar da data do protocolo do requerimento no Departamento de Registros Acadêmicos, exceto para os casos de alunas em estado de gravidez e de alunos pelo nascimento/adoção por no máximo 07 dias, limitado a data máxima para o lançamento final de notas prevista no calendário acadêmico.

A análise do requerimento de solicitação de Atividades Acompanhadas (AC) será realizada pelo Coordenador do curso e em seguida encaminha para o professor em que o estudante se encontra matriculado, em até 3 (três) dias úteis após o recebimento do mesmo.

10.4.8 Auxílio e treinamento ao discente no processo de matrículas em disciplinas

O NUAPE promove apoio ao corpo discente em assuntos relacionados ao desenvolvimento acadêmico, sendo realizados atendimentos individuais e em grupo visando satisfazer as mais variadas demandas. Em ocasiões pontuais, o NUAPE recorre ao auxílio do corpo docente do curso, como forma de conseguir uma orientação mais técnica aos estudantes. Dentre as demandas atendidas pelo NUAPE encontra-se o auxílio e esclarecimento de potenciais dúvidas durante o processo de (re)matrículas em disciplinas. Os discentes são aconselhados a organizar sua grade curricular semestral de maneira responsável, contabilizando, além do tempo dedicado às aulas, o tempo de dedicação para estudos e execução das tarefas extraclasse em cada disciplina. Além disso, os profissionais que atuam no NUAPE ficam à disposição dos estudantes para atender a casos de orientação específica.

10.5 INSTALAÇÕES GERAIS E ESPECÍFICAS

O campus Apucarana da UTFPR possui uma infraestrutura que atende as necessidades dos cursos oferecidos. No início, em 2007, a área era de 11.816 m². Em sua primeira expansão, no ano de 2008, passou para 70.575 m². Posteriormente, com o acordo firmado com o Ministério da Educação para a abertura dos cursos de Engenharia Civil, Engenharia Química e Engenharia Elétrica, conseguiu ampliar o espaço, como contrapartida da Prefeitura Municipal de Apucarana, totalizando uma área total de 121.490,13 m². Os quadros a seguir apresentam a relação de ambientes disponíveis nos blocos que compõem a estrutura física do campus. Os 14 blocos existentes no campus estão listados no Quadro 35.

Quadro 35 - Instalações de cada bloco da UTFPR Campus Apucarana

Bloco A	
1	Sala de atendimento do NUAPE (Núcleo de Acompanhamento Psicopedagógico e Assistência Estudantil)
1	Sala de atendimento do NAI (Núcleo de Acessibilidade e Inclusão)

1	Secretaria do NUAPE
1	DERAC (Departamento de Registros Acadêmicos)
1	Sala da coordenação do CODEM (Coordenação do curso superior de Tecnologia em Design de Moda)
1	Sala de professores do CODEM
1	Sala da coordenação do DAHUM (Departamento de Humanidades)
1	Sala de professores do DAHUM
2	Sanitários para servidores
1	Sala onde fica localizado o datacenter
1	Coordenação de Gestão de Tecnologia da Informação (COGETI)
Bloco B	
1	Ambulatório
1	ADIRGRAD (Assessoria da Diretoria de Graduação e Educação Profissional)
1	DIRGRAD (Diretoria de Graduação e Educação Profissional)
1	SEGEA (Secretaria de Gestão Acadêmica)
1	COGERH (Coordenadoria de Gestão de Recursos Humanos)
1	DIRGE (Direção Geral do Campus)
1	GADIR (Gabinete da Direção Geral)
1	ASCOM (Assessoria de Comunicação)
1	Cantina dos servidores

2	Sanitários com vestiários
1	Espaço de convivência para servidores
Bloco C	
1	Laboratório Pró-moda
2	Sanitários
1	Laboratório de Bordado Industrial (C001)
1	Laboratórios de Informática (C003)
1	Laboratório de Produção de Vestuário (C004)
1	Laboratório de Modelagem Tridimensional(C005)
1	Laboratório de Costura Industrial (C006)
1	Laboratório de Modelagem Plana (C007)
1	Laboratório de Estamparia Têxtil (C008)
1	Laboratório de Lavanderia Industrial (C009)
Bloco D	
1	Auditório
2	Vestiários
2	Sanitários
1	Cozinha
Bloco E	

1	Restaurante universitário (RU)
Bloco F	
1	ALMOX (Almoxarifado)
1	Sala de ferramentaria e manutenção
1	DEMAP (Departamento de Materiais e Importação)
1	DIRPLAD (Diretoria de Planejamento e Administração)
1	DESEG (Departamento de Serviços Gerais)
1	DEPRO (Divisão de Projetos e Obras)
1	Sala dos servidores terceirizados
2	Sanitários para servidores terceirizados
2	Sanitário para servidores
2	Sanitário para alunos
Bloco H	
1	Serviços gerais (H001)
1	MODATECA (H002)
Bloco I	
3	Salas de aula (I001, I002, I003)
Bloco J	
1	Laboratório de Pesquisa(J001)
1	Laboratório de química geral (J002)

1	Laboratório de extensão (J003)
1	Laboratório de física (J004)
1	Laboratório de Pesquisa (J005)
Bloco K	
1	Sala de aula (K001)
1	Espaço para Empresa Junior (K002)
1	Laboratório de desenho técnico (K003)
Bloco L	
2	Salas de aula com capacidade para 44 alunos
4	Salas de aula com capacidade para 22 alunos
1	Sala dos professores do COLIQ (Coordenação do Curso de Licenciatura em Química)
1	Sala dos professores do COENT (Coordenação de Engenharia Têxtil)
1	Sala dos professores do COENQ (Coordenação de Engenharia Química)
1	Biblioteca
1	Laboratório de química orgânica
1	Laboratório de processos químicos I
1	Laboratório de Pesquisa
1	Laboratório de processos químicos II
1	Laboratório de química inorgânica
3	Laboratórios da área têxtil

1	Sala de coordenações (CODEM, COLIQ, COENT, COENQ, COECI, COELT, COENC)
2	Sanitários para alunos e servidores (piso térreo)
2	Sanitários para pessoas com mobilidade reduzida (piso térreo)
2	Sanitários para servidores (piso superior)
Bloco M	
1	Laboratório de física (M101)
1	Laboratório de química analítica (M102)
1	Laboratório de pesquisa (alimentos e processos químicos) (M103)
1	Laboratório de pesquisa (física) (M104)
1	Multiusuário (M105)
1	Laboratório multiusuário (M106)
1	Laboratório de físico-química (M108)
2	Laboratório de informática (M006 e M009)
3	Sala de aula com capacidade para 22 alunos
5	Sala de aula com capacidade para 44 alunos
1	Laboratório de Engenharia da Computação
1	Sala de aula CALEM (Centro Acadêmico de Línguas Estrangeiras Modernas)
9	Salas de trabalho de grupos de pesquisa (3 docentes)
6	Salas pré-incubadoras
1	DIREC (Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias)

1	Sala do Departamento de Extensão e Estágios
1	Sala de professor do CALEM
1	Sala do Núcleo de Meio Ambiente, Saúde e Esportes
1	DEPET/PROEM (Departamento de Apoio a Projetos Tecnológicos)
1	Sala de reuniões (DIREC)
2	Sanitários para alunos e servidores (piso térreo)
2	Sanitários para pessoas com mobilidade reduzida (piso térreo)
2	Sanitários para servidores (piso superior)
Bloco N	
1	Laboratório de topografia e geodésia (N001)
1	Laboratório de operações unitárias (N002)
1	Laboratório do PIBIDI (N003)
1	Laboratório de Ambiental/Saneamento (N004)
1	Laboratório de têxtil IV (N005)
1	Laboratório de transferência de calor e massa e de hidráulica (N006)
4	Laboratório de Engenharia da Computação
2	Sanitários para alunos e servidores (piso térreo)
2	Sanitários para pessoas com mobilidade reduzida (piso térreo)
3	Laboratório de específicos da Engenharia da Computação (N101, N103 e N105)
7	Laboratórios de pesquisa (N102, N104, N106, N301, N302, N303 e N304)

7	Salas de aula (N107, N108, N109, N110, N111, N112 e N312)
2	Sanitários para alunos e servidores (primeiro andar)
2	Sanitários para pessoas com mobilidade reduzida (primeiro andar)
1	Laboratório de física e eletromagnetismo (N201)
1	Laboratório de instalações elétricas (N202)
1	Laboratório de eletrônica analógica (N203)
1	Laboratório de automação e controle (N204)
1	Laboratório de circuitos elétricos (N205)
1	Laboratório de eletrônica digital e sistemas microprocessados (N206)
1	Sala de aula para pós-graduação (N310)
1	Secretaria da pós-graduação (N210)
1	Coordenação da pós-graduação (N210)
4	Sala de professores da pós-graduação (N207, N209, N211 e N213)
1	Sala de permanência para alunos da pós-graduação (N208)
1	Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação – DIRPPG (N214)
2	Sanitários para alunos e servidores (segundo andar)
2	Sanitários para pessoas com mobilidade reduzida (segundo andar)
3	Sala dos professores do COELT, COECI E COENC
1	Laboratório de geração de energia e eficiência energética (N306)
1	Laboratório de máquinas e acionamentos elétricos (N308)

1	Laboratório de Ensino a Distância e Imagem (N311)
1	Miniauditório com capacidade para 60 pessoas
2	Sanitários para alunos e servidores (terceiro andar)
2	Sanitários para pessoas com mobilidade reduzida (terceiro andar)
Bloco P	
1	Laboratório de materiais e práticas construtivas (P001)
1	Laboratório de estruturas (P002)
1	Laboratório de geotecnia (P003)
1	Sala de apoio aos laboratórios (P004)

Os docentes lotados na coordenação do curso dispõem de espaço compartilhado no Bloco A, onde realizam outras atividades que não o ensino ao discente (preparação de aulas, correção de atividades, atendimento discente, pesquisa etc.). O espaço compartilhado é climatizado e dividido entre os docentes do curso. Cada docente conta com mesa, cadeira, armário, computador com acesso à internet e wifi nesse ambiente. A coordenação possui à disposição, se necessário, as salas de videoconferência e a sala dos coordenadores para a realização das reuniões de coordenação, colegiado de curso e NDE. Para reuniões da Comissão Própria de Avaliação (CPA), reserva-se um ambiente disponível junto à Secretaria de Gestão Acadêmica (SEGEA).

10.6 LABORATÓRIOS

O CST em Design de Moda possui infraestrutura de 12 laboratórios para atividades práticas. Os laboratórios possibilitam que os professores e estudantes desenvolvam atividades de ensino, pesquisa, transferência de tecnologia, suporte técnico ao setor produtivo, prestação de serviços e cursos para a comunidade externa.

A descrição dos laboratórios do CST em Design de Moda está apresentada Quadro 36 a Quadro 45.

Quadro 36 - Laboratório Modateca

Local: Bloco H/ Sala: H002	Área Física: 54 m ²
Equipamentos: dez manequins ½ corpo feminino, tela de projeção retrátil, um projetor multimídia, um computador, duas mesas para reuniões, três araras, sete espelhos, quatro guarda-roupas contendo acervo de roupas e tecidos, acessórios históricos, revistas e cadeiras.	

Quadro 37 - Laboratório EAD e Imagem

Local: Bloco N/ Sala: N311	Área Física: 54 m ²
Equipamentos: Ambiente climatizado com ar-condicionado split, armários, um canhão de iluminação de LED64, flash digital 400, três tripés para flash, softbox, dois kits refletores base colmeia, rebatedor de iluminação, dois microcomputadores, fundo infinito, cinco câmeras com resolução 4k, dois tripés para câmera fotográfica, dois iluminadores led, duas lentes objetivas 50mm e oito bancos.	

Quadro 38 - Laboratório de Bordado Industrial

Local: Bloco C/ Sala: C001	Área Física: 37,5 m ²
Equipamentos: Microcomputador com monitor led, scanner de digitalização de mesa, notebook, máquina de bordado com 2 bastidores com conexão usb, enchedor de bobina e corte de linha na agulha, dois 1/2 corpos com pé de ferro 100% acolchoado, máquina de bordado computadorizado 1 cabeça, duas máquinas de bordado computadorizado com 6 cabeças Tajima, máquina de bordado computadorizado com 1 cabeça Tajima, dois porta bastidores, máquina de costura reta eletrônica, máquina de costura galoneira, máquina de costura interlock.	

Quadro 39- Laboratório de Informática 2

Local: Bloco C/ Sala: C003	Área Física: 75,00 m ²
----------------------------	-----------------------------------

Equipamentos: Microcomputadores, scanner, caixa de som, máquina plotter, televisão, duas mesas digitalizadoras, bordacamp Audaces md, softwares Coreldraw graphics suite 2018 educacional.

Quadro 40 - Laboratório de Risco e Corte (Produção de Vestuário)

Local: Bloco C/ Sala: C004	Área Física: 35 m ²
Equipamentos: Mesa e máquina de enfiar manual, equipamento cortador circular, equipamento cortador vertical, oito máquinas de costura reta, uma máquina de costura overlock, uma máquina de costura interlock, uma máquina de costura ponto cadeia, balança de coluna, mesa de passar à vácuo, tábua/mesa de passar.	

Quadro 41 - Laboratório de Modelagem Tridimensional

Local: Bloco C/ Sala: C005	Área Física: 70 m ²
Equipamentos: três mesas de modelagem com 2.80 x 1.20 x 1.00m, espelhos com estrutura de alumínio com 1.0 x 1.8m, um manequim infantil wm técnico, trinta e sete manequins 1/2 corpo com pé de ferro 100% acolchoado com tamanhos 36,38,40, duas máquinas de costura ponto cadeia, uma máquina de costura galoneira, uma máquina de costura reta.	

Quadro 42 - Laboratório de Costura (Produção de Vestuário)

Local: Bloco C/ Sala: C006	Área Física: 166 m ²
Equipamentos: quinze máquinas de costura industrial reta, sete máquinas pespontadeiras, doze máquinas de costura industrial overlock, duas máquinas de costura industrial ponto cadeia, cinco máquinas de costura industrial galoneira, uma máquina de costura industrial galoneira eletrônica, uma máquina de costura industrial galoneira eletrônica, 03 agulhas ponto corrente, uma máquina de costura fechadeira, uma máquina de costura industrial de passante, uma máquina de costura industrial refiladeira, uma máquina de costura industrial de cóis anatômico, duas máquinas de costura industrial de coluna, uma máquina de costura industrial travete, uma máquina de costura industrial caseadeira, uma máquina de costura industrial fechadeira, passadeira automática para boné, cortadeira de tecido para botão, encapadeira de botão, seis ferros industriais de passar roupa, uma máquina de cortar viés/friso/debrum - tecido tubular com regulagem de 0 a 14 cm, uma máquina de passar boné, trinta e cinco mesas de apoio na produção, uma tábua/mesa de passar simples, uma máquina de costura reta adaptada para cadeirante, uma máquina de costura overlock adaptada para cadeirante, uma máquina de costura galoneira adaptada para cadeirante.	

Quadro 43 - Laboratório de Modelagem Plana

Local: Bloco C/ Sala: C007	Área Física: 70 m ²
Equipamentos: três mesas de modelagem com 2.80 x 1.20 x 1.00m, mesa de apoio para confecção com 3.50 x 1.10 x 0.90m, um manequim infantil wm técnico, seis manequins 1/2 corpo com pé de ferro 100% acolchoado com tamanhos 36 e 38, uma máquina de costura galoneira, uma máquina de costura zig-zag, uma máquina de costura ponto cadeia, tábua/mesa de passar simples.	

Quadro 44 - Laboratório de Serigrafia

Local: Bloco C / Sala: C008	Área Física: 75 m ²
Equipamentos: uma prensa térmica, uma mesa térmica, uma mesa para impressão, uma mesa de gravação a vácuo, estufa de secagem de tela, soprador a gás, soprador térmico skill 1800 watts, máquina de tirar manchas, esticador de tela manual, um grampeador pneumático, um flash cure pr-fc6, uma estufa polimerizadeira, um painel de comando pneumático com chave para fixação e acionamento de pinças pneumáticas, oito pinças pneumáticas em aço carbono com sistema pneumático de repuxo e mordentes de 30 cm para esticar nylon sobre quadro de estamparia, sete mesas de acoplamento c/ dimens aprox 100x50x90cm, uma máquina de limpeza de telas, lavadora de alta pressão, um chuveiro de segurança e lava-olhos.	

Quadro 45 - Laboratório de Lavanderia

Local: Bloco C / Sala: C009	Área Física: 75 m ²
Equipamentos: uma balança digital capacidade 150 Kg, uma balança digital analítica com carga máxima 220g, uma lavadora frontal 10 kg, uma lavadora frontal 4 kg, uma prensa térmica com cabeçote aquecido para termofixação, uma furadeira de impacto, uma parafusadeira, dois kits de mini retífica, três micro-retíficas de rotação 5000 rpm, três phmetro portáteis, um misturador para laboratório, bomba centrífuga monoestágio, duas retíficas elétricas de motor universal com escova de carvão substituível, esmeril de 300 watts, três sistemas infladores de pernas dotados de 2 balões infladores girdimensões, um pantone de comparação de cores para aplicação têxtil, um chuveiro de segurança lava-olhos, uma bomba 1/2 cv - estação próximo da lavanderia.	

11. PREVISÃO DO QUADRO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O quadro de técnicos administrativos compreende duas classes funcionais: (a) servidores da Classe “E”; e (b) servidores da Classe “D”. O Quadro 44 mostra a relação de servidores técnico-administrativos definidos a partir da criação do currículo do curso de Tecnologia em Design de Moda.

Quadro 46 - Quadro de servidores técnico-administrativos

FUNÇÃO	ÁREA DE FORMAÇÃO	QUANTIDADE
Técnico de laboratório/área	Industrial (mecânica industrial / manutenção e operação de máquinas e caldeiras) *	1
	Industrial (confeção, vestuário e têxtil)	1
	Industrial (confeção e vestuário)	1
Técnico	Técnico de Informática **	1
Técnico administrativo (secretário de educação)	Pedagogia **	4
	Administração **	
	Direito **	
	Pedagogia **	

*Previsão de servidores compartilhados com o curso de Engenharia Têxtil

**Servidores compartilhados com todos os cursos do campus

REFERÊNCIAS

BIGGS, John B. Teaching for quality learning at university: What the student does. McGraw-Hill Education (UK), 2011.

BIAGIOTTI, Luiz Cláudio Medeiros. Conhecendo e aplicando rubricas em avaliações. In: Congresso Internacional de Educação à Distância, 12, 2005. Florianópolis. Anais ABED. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/007tcf5.pdf>>. Acesso em: 29 mai. 2022.

BRASIL. Decreto 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 nov. 2011a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm>. Acesso em: 29 mai. 2022.

BRASIL. Lei 11.184, de 7 de outubro de 2005. Dispõe sobre a transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná em Universidade Tecnológica Federal do Paraná e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 10 out. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11184.htm>. Acesso em: 29 mai. 2022.

BRASIL. Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 7 jul. 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em: 29 mai. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 29 mai. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, aprovado por meio da Lei 13.005/2014, de 25 de junho de 2014. Disponível em: <<https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>>. Acesso em: 29 mai. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CP No 1, de 5 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167931-rcp001-21&category_slug=janeiro-2021-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 29 mai. 2022.

BRASIL. Parecer CONAES 4, de 17 de junho de 2010, BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Parecer CONAES no 4 de 17 de junho de 2010, sobre o Núcleo Docente Estruturante - NDE. Brasília, DF, 2010a. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6884-parecer-conae-nde4-2010&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 29 mai. 2022.

BRASIL. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância. Brasília, outubro/2017. Disponível em:

<https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf> Acesso em: 29 mai 2022.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. RAIS – Relação Anual de Informações Sociais. Brasília, 2017.

BOFF, Leonardo. Sustentabilidade: O que é, o que não é. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 200p.

DELUIZ, Neise. O modelo das competências profissionais no mundo do trabalho e na educação: implicações para o currículo. Boletim técnico do Senac 27.3 (2001): 12-25.

FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em:

<<https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>>. Acesso em: 29 mai 2022.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1987.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010. Disponível em:

<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/apucarana/panorama>>. Acesso em: 29 mai 2022.

IFDM - Índice Firjan de desenvolvimento municipal. 2016. Disponível em:

<<https://www.firjan.com.br/ifdm/consulta-ao-indice/ifdm-indice-firjan-de-desenvolvimento-municipal-resultado.htm?UF=PR&IdCidade=410140&Indicador=1&Ano=2016>>. Acesso em: 29 mai 2022.

IPARDES. Paraná em números. Curitiba, 2019. Disponível em:

<<https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Parana-em-Numeros>>. Acesso em: 29 mai 2022.

NICOLA, Rosane de Mello Santo. Construção de currículo numa abordagem por competências. UTFPR, 2019. Disponível em:

<<https://nuvem.utfpr.edu.br/index.php/apps/files/?dir=/Metodologia%20por%20Compet%C3%A2ncias&fileid=8552803#pdfviewer>>. Acesso em: 11 de jun. 2022.

OIT - ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. Certificação de Competências Profissionais - Análise Qualitativa do Trabalho, Avaliação e Certificação de Competências – Referenciais Metodológicos – Reedição Brasília : OIT, 2002. 288 p. Disponível em:

<https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/---ilo-brasil/documents/publication/wcms_221427.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2022.

PIZZATO, Michelle Camara, et al. Concepções sobre pesquisa em ensino: Categorias de Análise. Florianópolis, 08 de novembro de 2000. VII Enpec. Disponível em:

<https://www.academia.edu/24305773/Concep%C3%A7%C3%B5es_Sobre_Pesquisa_Em_E

nsino_Categorias_De_An%C3%A1lise_Conceptions_on_Educational_Research_Categories_of_Analysis>. Acesso em: 29 mai. 2022.

THIESEN, Juarez da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. Rev. Bras. Educ. 13 (39). Dez 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/swDcnzst9SVpJvpX6tGYmFr/>>. Acesso em: 7 jun. 2022.

RAMOS, Marise Nogueira. A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação? 3 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SCALLON, Gérard. Avaliação da Aprendizagem Numa Abordagem por Competências. Curitiba: PUCPR Press, 2015.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. Conselho Universitário. Deliberação n. 13/2009 de 25 de setembro de 2009. [Curitiba], 2009. Regulamenta a Comissão Própria de Avaliação. Disponível em: <http://portal.utfpr.edu.br/comissoes/permanentes/cpa/documentos/regulamentos/2009_regulamento_cpa.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2022.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. Projeto Político Pedagógico Institucional: PPI. Curitiba, 2019. Disponível em: <<https://cloud.utfpr.edu.br/index.php/s/Z3pqMqWkxbsCbLz>>. Acesso em: 29 mai. 2022.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação Regulares da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Resolução Cogep/Utfpr n. 142, de 25 de Fevereiro de 2022. Disponível em: <https://sei.utfpr.edu.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=2803898&id_orgao_publicacao=0>. Acesso em: 29 mai. 2022.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. Regulamento do Programa de Desenvolvimento Profissional Docente da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Resolução Cogep/Utfpr n. 32, de 21 de março de 2019. 2019a. Disponível em: <https://sei.utfpr.edu.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=1819753&id_orgao_publicacao=0>. Acesso em: 29 de mai. 2022.

APÊNDICE 1 – Programas de ensino por competências

DISCIPLINAS DO PRIMEIRO PERÍODO

Nome da unidade curricular	Introdução ao Design de Moda		
Área do conhecimento	Design de Moda		
Código da unidade curricular	1.1		
Modalidade da unidade curricular	Presencial		
Unidade curricular de caráter extensionista	Não		
Idioma da unidade curricular	Português		
Pré-requisitos	–		
Carga horária presencial	Teórica: 30h	Prática: 0	Total: 30h
Carga horária total da unidade curricular	30 horas		
Ementa: Introdução ao Design de Moda, ofertada aos estudantes do 1º período do curso de Tecnologia em Design de Moda, aborda o currículo por competências e a profissão do designer de Moda. Nela, os estudantes aprendem aspectos históricos, transformações tecnológicas, diversidade sociocultural relacionadas ao design. Ao final da disciplina, são capazes de compreender a perspectiva interdisciplinar da atuação do profissional.			
Temas de estudo:			
TE1: Curso de Design de Moda na UTFPR: A universidade tecnológica, o papel social do estudante universitário; o currículo por competências, projetos de pesquisa do corpo docente e planejamento e possibilidades de vida acadêmica.			
TE2: A profissão do Designer de Moda: aspectos históricos, transformações tecnológicas, diversidade sociocultural, áreas de atuação e o papel social.			
TE3: O raciocínio do designer: pensamento criativo e perspectiva interdisciplinar.			

Nome da unidade curricular	Pesquisa em Moda		
Área do conhecimento	Design de Moda		
Código da unidade curricular	1.2		
Modalidade da unidade curricular	Presencial		
Unidade curricular de caráter extensionista	Não		
Idioma da unidade curricular	Português		
Pré-requisitos	Não possui		
Carga horária presencial	Teórica: 15h	Prática: 30h	Total: 45h
Carga horária total da unidade curricular	45 horas		

Ementa: Pesquisa em Moda, ofertada aos estudantes no 1º período do curso de Tecnologia em Design de Moda, aborda os principais conceitos de pesquisa aplicados à área da moda. Nela, os estudantes aprendem a construir um repertório com variados métodos e ferramentas de pesquisa para posterior aplicação em projetos de moda. Ao final da disciplina, são capazes de identificar conceitos de macro e micro tendências e demais fontes de pesquisa empregando bases de dados apropriadas, experimentar variados métodos e ferramentas de pesquisa, e analisar criações de designers contemporâneos e suas apresentações, elaborando materiais para as etapas criativas do projeto de moda.

Temas de estudo:

TE1: Introdução à pesquisa de moda: macro e micro tendências e ampliação do repertório do designer.

TE2: Métodos e ferramentas de pesquisa de paletas de cores, texturas, materiais, tema de coleção e público-alvo.

TE3: Principais semanas de moda: designers contemporâneos.

Nome da unidade curricular	Ergodesign		
Área do conhecimento	Design de Moda		
Código da unidade curricular	1.3		
Modalidade da unidade curricular	Presencial		
Unidade curricular de caráter extensionista	Não		
Idioma da unidade curricular	Português		
Pré-requisitos	-		
Carga horária presencial	Teórica: 15h	Prática: 15h	Total: 30h
Carga horária total da unidade curricular	30 horas		

Ementa: Ergodesign, ofertada aos estudantes do 1º período do curso de Tecnologia em Design de Moda, aborda os conceitos de ergonomia e conforto para o produto de moda. Nela, os estudantes aprendem os pressupostos ergonômicos, dimensionais e morfológicos entre produto e usuário. Ao final da disciplina, são capazes de aplicar os conceitos da ergonomia de produto considerando requisitos do design.

Temas de estudo:

TE1: Ergonomia e conforto no desenvolvimento de produtos do vestuário.

TE2: Antropometria e normas técnicas: características do corpo humano na concepção de vestuário.

Nome da unidade curricular	Desenho Geométrico
Área do conhecimento	Matemática
Código da unidade curricular	1.4

Modalidade da unidade curricular	Presencial		
Unidade curricular de carácter extensionista	Não		
Idioma da unidade curricular	Português		
Pré-requisitos	-		
Carga horária presencial	Teórica: 30	Prática: 0	Total: 30
Carga horária total da unidade curricular	30		
Ementa: Desenho Geométrico aplicado à Moda, ofertada aos estudantes no 1º período do curso de Design de Moda, aborda a utilização de instrumentos e técnicas de desenho geométrico e elementos de geometria plana e tridimensional para a modelagem do vestuário. Nela, os estudantes aprendem a representar formas geométricas bem como determinar sua área, perímetro e volume. Ao final da disciplina, os estudantes são capazes de aplicar técnicas de desenho geométrico, conceitos e fórmulas de área e de volume de figuras geométricas na resolução de problemas de modelagem do vestuário.			
Temas de Estudo: TE1: Construções geométricas: utilização de instrumentos e técnicas de desenho geométrico. TE2: Geometria plana e tridimensional: aplicações na modelagem do vestuário.			

Nome da unidade curricular	Confecção Industrial		
Área do conhecimento	Design de Moda		
Código da unidade curricular	1.5		
Modalidade da unidade curricular	Presencial		
Unidade curricular de carácter extensionista	Não		
Idioma da unidade curricular	Português		
Pré-requisitos	-		
Carga horária presencial	Teórica: 30h	Prática: 0	Total: 30h
Carga horária total da unidade curricular	30 horas		
Ementa: Introdução a Confecção, ofertada aos estudantes do 1º período do curso de Tecnologia em Design de Moda, aborda o processo produtivo da indústria de vestuário. Nela, os estudantes aprendem a estrutura organizacional de confecção do setor de moda. Ao final da disciplina, são capazes de identificar a estrutura e o desenvolvimento dos sistemas produtivos de empresas de vestuário, considerando diferentes processos e equipamentos.			
Temas de estudo: TE1: Processo produtivo na indústria do vestuário: estrutura organizacional, criação, modelagem, prototipagem, ficha técnica e produção do vestuário. TE2: Equipamentos usados nos processos produtivos de vestuário e padronização dos tipos de pontos e costura.			

Nome da unidade curricular	Laboratório da Forma		
Área do conhecimento	Design de Moda		
Código da unidade curricular	1.6		
Modalidade da unidade curricular	Presencial		
Unidade curricular de caráter extensionista	Não		
Idioma da unidade curricular	Português		
Pré-requisitos	-		
Carga horária presencial	Teórica: 0h	Prática: 45h	Total: 45h
Carga horária total da unidade curricular	45 horas		
Ementa: Laboratório da forma, ofertada aos estudantes do 1º período do curso de Tecnologia em Design de Moda, aborda a aplicação dos recursos construtivos de formas criativas e experimental na modelagem. Nela, os estudantes aprendem a manipular os recursos de modelagem em têxteis e não têxteis no experimento de artefatos de moda. Ao final da disciplina, são capazes de construir formas criativas e tridimensionais utilizando técnicas de construção e desconstrução.			
Temas de estudo:			
TE1: Técnicas de recursos construtivos: pences, pregas, nervuras, recortes, drapeados, folgas e franzidos.			
TE2: Técnicas de criatividade na elaboração de artefatos vestíveis.			
TE3: Técnicas de construção de formas: manipulação de superfícies têxteis e não têxteis.			
TE4: Projeto: técnicas de desconstrução de vestuário e construção de volumes.(experimentação) por meio de métodos de modelagem.			

Nome da unidade curricular	Artesania		
Área do conhecimento	Atividade de Síntese e Integração de Conhecimentos		
Código da unidade curricular	1.7		
Modalidade da unidade curricular	Presencial		
Unidade curricular de caráter extensionista	Não		
Idioma da unidade curricular	Português		
Pré-requisitos	Não possui		
Carga horária presencial	Teórica: 0h	Prática: 30h	Total: 30h
Carga horária total da unidade curricular	30 horas		
Ementa: Artesania, ofertada aos estudantes do 1º período do curso de Tecnologia em Design de Moda, aborda o valor, aplicabilidade e técnicas manuais de artesanias para a prática profissional do designer. Nela, os estudantes aprendem o conceito de artesanias e exercitam o aprimoramento			

das habilidades manuais, aplicando técnicas selecionadas. Ao final da disciplina, os estudantes desenvolvem incremento em sua destreza manual e na execução de acabamentos.

Temas de estudo:

TE1: Artesania: conceito, aplicabilidade e o valor da singularidade do fazer artesanal para a prática profissional do designer.

TE2: Habilidades Manuais: incremento da destreza manual, atenção ao detalhe e qualidade aprimorada a partir de diferentes técnicas.

DISCIPLINAS DO SEGUNDO PERÍODO

Nome da unidade curricular	Desenho de Moda		
Área do conhecimento	Design de Moda		
Código da unidade curricular	2.1		
Modalidade da unidade curricular	Presencial		
Unidade curricular de carácter extensionista	Não		
Idioma da unidade curricular	Português		
Pré-requisitos	-		
Carga horária presencial	Teórica: 15h	Prática: 45h	Total: 60h
Carga horária total da unidade curricular	60 horas		
Ementa: Desenho de moda, ofertada aos estudantes do segundo período do curso de Tecnologia em Design de Moda, na modalidade semipresencial, aborda os principais aspectos para a elaboração do desenho de moda. Nela, os estudantes aprendem técnicas para representar graficamente o corpo humano e a figura vestida. Ao final da disciplina, é capaz de executar croquis estilizados em movimento e construir desenhos de vestuários com a representação da volumetria e dos efeitos de caimento dos tecidos sobre o corpo humano.			
Temas de estudo: TE1: Elementos de construção de desenho básico. TE2: Corpo humano: cânone de proporção e movimentos. TE3: Técnicas de representação de panejamento no desenho de moda. TE4: Elementos de construção do desenho de moda: panejamento, estilização, luz e sombra.			

Nome da unidade curricular	Softwares Gráficos		
Área do conhecimento	Design de Moda		
Código da unidade curricular	2.2		
Modalidade da unidade curricular	Presencial		
Unidade curricular de carácter extensionista	Não		
Idioma da unidade curricular	Português		
Pré-requisitos	-		
Carga horária presencial	Teórica: 15h	Prática: 45h	Total: 60h
Carga horária total da unidade curricular	60 horas		

Ementa: Softwares Gráficos, ofertada aos estudantes do segundo período do curso de Tecnologia em Design de Moda, na modalidade semipresencial, aborda os principais aspectos na utilização de softwares gráficos. Nela, os estudantes aprendem a selecionar ferramentas computacionais e empregar métodos para a construção de desenhos bem como a compreender a linguagem do desenho técnico de moda para a representação gráfica de produtos. Ao final da disciplina, é capaz de desenvolver desenhos técnicos de vestuários e de acessórios, elaborar fichas técnicas e painéis visuais.

Temas de estudo:

TE1: Softwares gráficos: interfaces e ferramentas para construção de desenho.

TE2: Ferramentas e técnicas para composição com de imagens: painel visual e ambientação.

TE3: Desenho técnico de moda: normativa, representação gráfica manual e computadorizada de vestuário e acessórios.

TE4: Ficha técnica: elementos para organização e diagramação.

Nome da unidade curricular	Materiais Têxteis		
Área do conhecimento	Design de Moda		
Código da unidade curricular	2.3		
Modalidade da unidade curricular	Presencial		
Unidade curricular de caráter extensionista	Não		
Idioma da unidade curricular	Português		
Pré-requisitos	-		
Carga horária presencial	Teórica: 30h	Prática: 30h	Total: 60h
Carga horária total da unidade curricular	60 horas		

Ementa: Materiais Têxteis I, ofertada aos estudantes no segundo período do Curso de Tecnologia em Design de Moda, aborda materiais têxteis (fibras, fios, malhas, tecidos, não tecidos e tridimensionais) e suas propriedades. Nesta disciplina, os estudantes aprendem a identificar materiais têxteis considerando suas características a fim de aplicá-los nos produtos de moda. Ao final da disciplina, o estudante será capaz de selecionar os materiais têxteis aplicados em produtos de moda, e suas propriedades identificando suas estruturas a partir da aplicação final.

Temas de estudo:

TE1: Fibras, fios, tecidos, malhas, não tecidos e tridimensionais: propriedades e características;

TE2: A Moda e os materiais têxteis: classificação e propriedades dos materiais aplicados aos produtos de moda.

Nome da unidade curricular	Técnicas de Montagem		
Área do conhecimento	Design de Moda		
Código da unidade curricular	2.4		

Modalidade da unidade curricular	Presencial		
Unidade curricular de caráter extensionista	Não		
Idioma da unidade curricular	Português		
Pré-requisitos	–		
Carga horária presencial	Teórica: 0	Prática: 45h	Total: 45h
Carga horária total da unidade curricular	45 horas		
Ementa: Técnicas de Montagem, ofertada aos estudantes do 2º período do curso de Tecnologia em Design de Moda, aborda o manuseio seguro das máquinas de costura industrial e acessórios do laboratório. Nela, os estudantes praticam o manuseio dos diferentes equipamentos para prototipagem de produtos têxteis. Ao final da disciplina, são capazes de produzir produtos têxteis por meio de processo industrial aplicando corretamente técnicas de montagem.			
Temas de estudo: TE1: Abastecimento e manuseio seguro das máquinas de costura e acessórios do laboratório. TE2: Técnicas de costura em tecido plano e malha. TE3: Técnicas de montagem de produtos têxteis.			

Nome da unidade curricular	Laboratório de Modelagem		
Área do conhecimento	Design de Moda		
Código da unidade curricular	2.5		
Modalidade da unidade curricular	Presencial		
Unidade curricular de caráter extensionista	Não		
Idioma da unidade curricular	Português		
Pré-requisitos	Laboratório de Forma		
Carga horária presencial	Teórica: 0	Prática: 60h	Total: 60h
Carga horária total da unidade curricular	60 horas		
Ementa: Laboratório de Modelagem, ofertada aos estudantes do 2º período do curso de Tecnologia em Design de Moda, aborda a construção de bases bidimensionais e tridimensionais de modelagem por meio de recursos construtivos. Nela, os estudantes são capacitados a executar as técnicas bidimensional e tridimensional de modelagem na elaboração de moldes bases considerando a antropometria no design de produtos. Ao final da disciplina, são capazes de elaborar moldes básicos considerando os diferentes biótipos corporais.			
Temas de estudo:			
TE1: A modelagem do vestuário: conceito, cenário, técnicas bidimensional e tridimensional, antropometria no design de produtos.			
TE2: O processo de modelagem básica bidimensional e tridimensional por meio de recursos construtivos.			
TE3: Os diferentes biotipos corporais nas técnicas de modelagem bidimensional e tridimensional. Base de moldes.			

Nome da unidade curricular	Reflexões e Práticas em Design		
Área do conhecimento	Atividade de Síntese e Integração de Conhecimentos		
Código da unidade curricular	2.6		
Modalidade da unidade curricular	Presencial		
Unidade curricular de caráter extensionista	Não		
Idioma da unidade curricular	Português		
Pré-requisitos	-		
Carga horária presencial	Teórica: 30h	Prática: 30h	Total: 60h
Carga horária total da unidade curricular	60 horas		
Ementa: Reflexões e práticas em design, ofertada aos estudantes do 2º período do curso de Tecnologia em Design de Moda, aborda conceitos, teorias, histórias e práticas do campo do design. Nela, os estudantes aprendem a discutir criticamente definições e conceitos de design, bem como empregar processo projetual a partir da experimentação e apropriação crítica e criativa de métodos, técnicas e ferramentas.			
Temas de estudo:			
TE1: Teorias do Design: definições, conceitos, papel social e posicionamento dentro de dinâmicas históricas, sociais, políticas e econômicas.			
TE2: Perspectivas históricas do design, no Brasil e no mundo, a partir de temas transversais: estética/gosto, corpo, gênero, raça e classe.			
TE3: Metodologia projetual de design e processo criativo: conceitos, métodos, técnicas e ferramentas.			
TE4: Introdução à prática projetual: planejamento e seleção de métodos, técnicas e ferramentas.			

DISCIPLINAS DO TERCEIRO PERÍODO

Nome da unidade curricular	Narrativas da Moda		
Área do conhecimento	Design de Moda		
Código da unidade curricular	3.1		
Modalidade da unidade curricular	Presencial		
Unidade curricular de caráter extensionista	Não		
Idioma da unidade curricular	Português		
Pré-requisitos	-		
Carga horária presencial	Teórica: 45h	Prática: 15h	Total: 60h
Carga horária total da unidade curricular	60 horas		
Ementa: Evolução do vestuário na história da humanidade, ofertada aos estudantes no 3º período do curso de Design de Moda, aborda os principais elementos estéticos, práticos e simbólicos que caracterizam um período da Moda na história das roupas. Nela, os estudantes aprendem a discutir criticamente os fatos históricos das vestimentas, bem como compor formas vestimentares por meio de análise e identificação dos conceitos de moda. Ao final da disciplina, são capazes de analisar, relacionar, examinar e projetar representações do vestuário, de forma responsável e autônoma.			
Temas de estudo: TE1: Teorias da(s) Moda(s): definições, conceitos e terminologias. TE2: Relações entre Moda e arte. TE3: Transformações do vestir a partir de dinâmicas históricas, socioculturais, artísticas, econômicas e políticas.			

Nome da unidade curricular	Moda e Comunicação		
Área do conhecimento	Design de Moda		
Código da unidade curricular	3.2		
Modalidade da unidade curricular	Presencial		
Unidade curricular de caráter extensionista	Não		
Idioma da unidade curricular	Português		
Pré-requisitos	-		
Carga horária presencial	Teórica: 30h	Prática: 15h	Total: 45h
Carga horária total da unidade curricular	45 horas		
Ementa: Moda e Comunicação, ofertada aos estudantes do 3º período do curso de Tecnologia em Design de Moda, tem como referência a responsabilidade do designer como articulador de elementos de significação. Nela, os estudantes aprendem a examinar criticamente imagens e			

produtos. Sendo, ao final da disciplina, capazes de configurar imagens e produtos no contexto da moda de forma crítica e responsável.
Temas de estudo: TE1: A moda e o design como processos de significação estabelecidos culturalmente: teorias da comunicação, imagem e cultura material. TE2: Processos da percepção e Fundamentos da linguagem visual em imagens e produtos de moda.

Nome da unidade curricular	Moda, consumo e sociedade		
Área do conhecimento	Ciências Humanas		
Código da unidade curricular	3.3		
Modalidade da unidade curricular	Presencial		
Unidade curricular de caráter extensionista	Não		
Idioma da unidade curricular	Português		
Pré-requisitos	-		
Carga horária presencial	Teórica: 30h	Prática: 0	Total: 30h
Carga horária total da unidade curricular	30 horas		
Ementa: Moda, consumo e sociedade, ofertada aos estudantes do terceiro período do curso superior de Tecnologia em Design de Moda, trata da relação entre cultura e consumo como processo social com foco no segmento da Moda. Proporciona aos estudantes a compreensão de transformações contemporâneas do sistema capitalista e o cotidiano dos consumidores, enfatizando a Moda com a formação da identidade e como ciência social.			
Temas de estudo:			
TE1: Cultura, consumo e moda.			
TE2: Ciências sociais e pesquisas em moda.			

Nome da unidade curricular	Metodologia de Pesquisa		
Área do conhecimento	Ciências Humanas		
Código da unidade curricular	3.4		
Modalidade da unidade curricular	Presencial		
Unidade curricular de carácter extensionista	Não		
Idioma da unidade curricular	Português		
Pré-requisitos	-		
Carga horária presencial	Teórica: 30h	Prática: 0	Total: 30h
Carga horária total da unidade curricular	30 horas		

Ementa: Ementa: Metodologia de Pesquisa, ofertada aos estudantes do terceiro período do curso de Tecnologia em Design de Moda, aborda os principais aspectos da pesquisa científica. Nela, os estudantes aprendem as fases da pesquisa científica, a busca por referenciais bibliográficos, bem como a formatação de trabalhos acadêmicos. Ao final da disciplina, são capazes de esboçar o planejamento de uma pesquisa utilizando-se dos métodos científicos.

Temas de estudo:

TE1: Método científico.

TE2: Planejamento de pesquisa.

TE3: Formatação de trabalhos acadêmicos.

Nome da unidade curricular	Costura Experimental		
Área do conhecimento	Design de Moda		
Código da unidade curricular	3.5		
Modalidade da unidade curricular	Presencial		
Unidade curricular de caráter extensionista	Não		
Idioma da unidade curricular	Português		
Pré-requisitos	Técnicas de Montagem		
Carga horária presencial	Teórica: 15h	Prática: 30h	Total: 45h
Carga horária total da unidade curricular	45 horas		
Ementa: Costura Experimental, ofertada aos estudantes do 3º período do curso de Tecnologia em Design de Moda, aborda a prototipagem de peças do vestuário. Nela, os estudantes são ensinados a confeccionar produtos da parte superior e inferior do corpo em tecido plano. Ao final da disciplina, são capazes de prototipar vestuários com os acabamentos necessários.			
Temas de estudo:			
TE1: Recursos construtivos: técnicas de montagem de pences, pregas, recortes, nervuras, franzidos e drapeados.			
TE2: Peça da parte superior do corpo em tecido plano com gola, manga e punho e acabamentos necessários para o produto final.			
TE3: Peça da parte inferior do corpo em tecido plano com cós, revel, botão, bolso, zíper e acabamentos necessários para o produto final.			

Nome da unidade curricular	Laboratório de Modelagem Híbrida		
Área do conhecimento	Design de Moda		
Código da unidade curricular	3.6		
Modalidade da unidade curricular	Presencial		
Unidade curricular de caráter extensionista	Não		
Idioma da unidade curricular	Português		

Pré-requisitos	Laboratório de Modelagem		
Carga horária presencial	Teórica: 0	Prática: 75h	Total: 75h
Carga horária total da unidade curricular	75 horas		
Ementa: Laboratório de Modelagem Híbrida, ofertada aos estudantes do 3º período do curso de Tecnologia em Design de Moda, aborda a elaboração de modelagens considerando folgas de vestibilidade, recursos construtivos e os acabamentos para costura. Nela, os estudantes aprendem a modelagem e graduação de produtos da parte inferior e superior do vestuário. Ao final da disciplina são capazes de construir e graduar moldes com folgas, recursos construtivos e acabamentos de costura aplicando diferentes técnicas de modelagem.			
Temas de estudo:			
TE1: Técnicas de modelagens com estudos de folgas da parte superior do corpo com gola, manga e punho com acabamento para costura.			
TE2: Técnicas de modelagens com estudos de folgas da parte inferior do corpo com có, revel, botão, bolso e zíper com acabamento para costura.			
TE3: Técnicas de gradação dos moldes com o uso de tabelas de medidas.			

Nome da unidade curricular	Moda e Sustentabilidade		
Área do conhecimento	Atividade de Síntese e Integração de Conhecimentos		
Código da unidade curricular	3.7		
Modalidade da unidade curricular	Presencial		
Unidade curricular de caráter extensionista	Não		
Idioma da unidade curricular	Português		
Pré-requisitos	Reflexões e Práticas em Design		
Carga horária presencial	Teórica: 15h	Prática: 30h	Total: 45h
Carga horária total da unidade curricular	45 horas		
Ementa: Moda e Sustentabilidade, ofertada aos estudantes no 3º período do curso de Tecnologia em Design de Moda, aborda os principais elementos da Sustentabilidade aplicados ao projeto de design de Moda. Nela, os estudantes aprendem a experimentar técnicas e processos de produção de menor impacto de maneira interdisciplinar, selecionando matéria-prima, processos sustentáveis no contexto do projeto de design de moda. Ao final da disciplina são capazes de projetar produtos ou serviços, baseados em situações-problemas, conforme requisitos da sustentabilidade e interdisciplinaridade, com responsabilidade.			
Temas de estudo: TE1: Sustentabilidade: pilares econômico, ecológico e social. TE2: Interdisciplinaridade em projeto de design e a Sustentabilidade: conceitos e práticas projetuais inovadoras.			

DISCIPLINAS DO QUARTO PERÍODO

Nome da unidade curricular	Gêneros Textuais Acadêmicos		
Área do conhecimento	Ciências Humanas		
Código da unidade curricular	4.1		
Modalidade da unidade curricular	Presencial		
Unidade curricular de caráter extensionista	Não		
Idioma da unidade curricular	Português		
Pré-requisitos	-		
Carga horária presencial	Teórica: 30h	Prática: 0	Total: 30h
Carga horária total da unidade curricular	30 horas		
Ementa: Gêneros Textuais Acadêmicos, ofertada aos estudantes no 4º período do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, aborda conceitos sobre leitura e produção de gêneros acadêmicos. Nela, os estudantes aprendem a interpretar diferentes textos, bem como se apresentar em público. Ao final da disciplina, são capazes de produzir textos acadêmicos orais e escritos de forma adequada.			
Temas de estudo:			
TE1: Fundamentos da leitura.			
TE2: Gêneros escritos acadêmicos.			
TE3: Gêneros orais acadêmicos			

Nome da unidade curricular	Marketing de Moda		
Área do conhecimento	Ciências Humanas - Administração e Economia		
Código da unidade curricular	4.2		
Modalidade da unidade curricular	Presencial		
Unidade curricular de caráter extensionista	Não		
Idioma da unidade curricular	Português		
Pré-requisitos	-		
Carga horária presencial	Teórica: 45h	Prática: 0h	Total: 45h
Carga horária total da unidade curricular	45 horas		
Ementa: Marketing de moda, ofertada aos acadêmicos do 5º período do curso de Design de Moda, aborda aspectos fundamentais na gestão de marketing de negócios na moda. Nela, os acadêmicos aprendem a utilizar critérios de segmentação e posicionamento; decisões sobre o composto mercadológico bem como a aplicar conceitos fundamentais do marketing digital na			

moda. Ao final da disciplina, são capazes de executar os principais procedimentos para gestão do composto mercadológico de negócios na moda com autonomia.

Temas de estudo:

TE1. Conceitos básicos de marketing e suas concepções, enfatizando no Design de Moda.

TE2. Principais critérios de segmentação e posicionamento de marketing.

TE3. Variáveis do composto de marketing e suas principais decisões.

TE4. Conceitos de marketing digital e suas aplicações no Design de Moda.

Nome da unidade curricular	Lavanderia de Jeans		
Área do conhecimento	Processos de Produção do Vestuário		
Código da unidade curricular	4.3		
Modalidade da unidade curricular	Presencial		
Unidade curricular de caráter extensionista	Não		
Idioma da unidade curricular	Português		
Pré-requisitos	-		
Carga horária presencial	Teórica: 15h	Prática: 30h	Total: 45h
Carga horária total da unidade curricular	45 horas		
Ementa: Lavanderia Industrial, ofertada aos estudantes no 5º período do curso de Design de Moda, aborda os principais aspectos socioculturais, econômicos e ambientais do processo produtivo do denim e da sua transformação em jeans, tornando-o atemporal e democrático. Nela, os estudantes aprendem a analisar as diferentes tecnologias e técnicas utilizadas no tingimento e lavagem do denim, considerando as tendências de moda e impactos ambientais gerados. Ao final da disciplina, os estudantes são capazes de escolher lavagens de acordo com as características do artigo e tendências de mercado.			
Temas de estudo: TE1: Denim: contexto histórico, tecnologias e demanda de mercado para desenvolvimento de novos produtos. TE2: Processos químicos, físicos e biológicos de beneficiamento do jeans. TE3: Sustentabilidade no segmento jeanswear.			

Nome da unidade curricular	Laboratório de prototipagem e modelagem		
Área do conhecimento	Design de Moda		
Código da unidade curricular	4.4		
Modalidade da unidade curricular	Presencial		
Unidade curricular de caráter extensionista	Não		

Idioma da unidade curricular	Português		
Pré-requisitos	Laboratório de Modelagem Híbrida		
Carga horária presencial	Teórica: 0	Prática: 60h	Total: 60h
Carga horária total da unidade curricular	60 horas		
Ementa: Laboratório de prototipagem e modelagem, ofertada aos estudantes do 4º período do curso de Tecnologia em Design de Moda, aborda as diferentes técnicas de modelagem e prototipagem. Nela, os estudantes aprendem a modelar e a costurar produtos do vestuário considerando a escolha da matéria prima e os biotipos diversos. Ao final da disciplina são capazes de construir produtos integrando diferentes técnicas de modelagem e costura.			
Temas de estudo:			
TE1: Técnicas de modelagem bidimensional e confecção de produtos em malha.			
TE2: Técnicas híbridas para produtos de vestuário: modelagem bidimensional, tridimensional e costura para biotipos diversos.			

Nome da unidade curricular	Bordado		
Área do conhecimento	Design de Moda		
Código da unidade curricular	4.5		
Modalidade da unidade curricular	Presencial		
Unidade curricular de caráter extensionista	Não		
Idioma da unidade curricular	Português		
Pré-requisitos	Não se aplica		
Carga horária presencial	Teórica: 0	Prática: 45h	Total: 45h
Carga horária total da unidade curricular	45 horas		
Ementa: Bordado, ofertada aos estudantes do quarto período do curso de Tecnologia em Design de Moda, na modalidade presencial, aborda os principais aspectos para a elaboração e produção de bordados. Nela, os estudantes aprendem a selecionar algumas técnicas de bordado para a configuração de padronagens bem como a aplicar bordados em artefatos de moda. Ao final da disciplina, é capaz de executar programas de bordado com uso de software específico e operacionalizar máquinas industriais de bordado.			
Temas de estudo: TE1: Técnicas de bordado: contexto histórico, recursos, materiais e tecnologias. TE2: Equipamentos de bordado: tipos, características e complementos. TE3: Artefatos com bordado: demanda de mercado para desenvolvimento de produtos.			

Nome da unidade curricular	Fundamentos do Desenvolvimento de Coleção
Área do conhecimento	Atividade de Síntese e Integração de Conhecimentos

Código da unidade curricular	4.6		
Modalidade da unidade curricular	Presencial		
Unidade curricular de caráter extensionista	Não		
Idioma da unidade curricular	Português		
Pré-requisitos	Reflexões e Práticas em Design		
Carga horária presencial	Teórica: 30h	Prática: 15h	Total: 45h
Carga horária total da unidade curricular	45 horas		
Ementa: Fundamentos do Desenvolvimento de Coleção, ofertada aos estudantes no 4º período do curso de Tecnologia em Design de Moda, aborda os fundamentos básicos referentes ao desenvolvimento de coleção de moda. Nela, os estudantes aprendem elementos de marca de moda a partir de conceitos básicos, estrutura cronograma e planejamento de coleção considerando processos metodológicos, ferramentas visuais e técnicas de criatividade. Ao final da disciplina, os estudantes são capazes de planejar coleção de produtos de moda e desenvolver geração de alternativas a partir de um conceito delimitado.			
Temas de estudo: TE1: Identidade e configuração de marca e mercado-alvo TE2: Metodologia, planejamento e cronograma para concepção de coleção de moda TE3: Conceito aplicado ao desenvolvimento de coleção e geração de alternativas			

Nome da unidade curricular	Oficina de Projeto de Design		
Área do conhecimento	Atividade de Síntese e Integração de Conhecimentos		
Código da unidade curricular	4.7		
Modalidade da unidade curricular	Presencial		
Unidade curricular de caráter extensionista	Não		
Idioma da unidade curricular	Português		
Pré-requisitos	Cursar todas as disciplinas do primeiro, segundo e terceiro período		
Carga horária presencial	Teórica: 0h	Prática: 30h	Total: 30h
Carga horária total da unidade curricular	30 horas		
Ementa: Oficina de Projeto de Design, ofertada aos estudantes no 4º período do CST em Design de Moda, certifica a competência comum dos cursos de Design da UTFPR. Nela, os estudantes intervêm de em situações-problema de design de diferentes contextos, orientando-se por uma perspectiva crítica, científica, criativa e cooperativa. Ao final da disciplina, são capazes de materializar propostas inovadoras, utilizando diferentes linguagens visuais, métodos, técnicas e ferramentas tecnológicas, considerando aspectos históricos, sociais, político-econômicos, artísticos e culturais, com solidariedade e responsabilidade ambiental.			

DISCIPLINAS DO QUINTO PERÍODO

Nome da unidade curricular	Fotografia e Produção de Moda		
Área do conhecimento	Design de Moda		
Código da unidade curricular	5.1		
Modalidade da unidade curricular	Presencial		
Unidade curricular de caráter extensionista	Não		
Idioma da unidade curricular	Português		
Pré-requisitos	-		
Carga horária presencial	Teórica: 15h	Prática: 45h	Total: 60h
Carga horária total da unidade curricular	60 horas		
Ementa: Produção e Fotografia de Moda, ofertada aos estudantes no 5º período do curso de Tecnologia em Design de Moda, aborda os conceitos de produção e fotografia de moda. Nela, os estudantes aprendem a elaborar editorial de moda, fundamentos da fotografia em estúdio e o pós-produção. Ao final da disciplina, são capazes de preparar produções de moda, editoriais, catálogos, materiais para mídias digitais, desfiles e eventos, integrando os conhecimentos da fotografia e da produção de moda.			
Temas de estudo: TE1: Fotografia e produção de Moda: fundamentos e projeto. TE2: Técnicas de edição de imagens (fotos) por meio de programa gráfico: efeitos e manipulação de imagens.			

Nome da unidade curricular	Planejamento da Produção do Vestuário		
Área do conhecimento	Ciências Humanas - Administração e Economia		
Código da unidade curricular	5.2		
Modalidade da unidade curricular	Presencial		
Unidade curricular de caráter extensionista	Não		
Idioma da unidade curricular	Português		
Pré-requisitos	-		
Carga horária presencial	Teórica: 45h	Prática: 0h	Total: 45h
Carga horária total da unidade curricular	45 horas		
Ementa: Planejamento da Produção do Vestuário, ofertada aos estudantes no 5º período do curso de Tecnologia em Design de Moda, aborda conceitos, técnicas e parâmetros para o gerenciamento da produção no vestuário. Nela, os estudantes aprendem a prever demandas, organizar, controlar e avaliar processos de produção industrial, de forma responsável e autônoma.			

Temas de estudo:
TE1: Conceitos, esquematizações e lógicas de gerenciamento para a produção no vestuário.
TE2: Técnicas e ferramentas para a previsão, organização e controle de estruturas de produção no vestuário.
TE3: Parâmetros de avaliação para o gerenciamento da produção no vestuário.

Nome da unidade curricular	Empreendedorismo na Moda		
Área do conhecimento	Ciências Humanas - Administração e Economia		
Código da unidade curricular	5.3		
Modalidade da unidade curricular	Presencial		
Unidade curricular de caráter extensionista	Não		
Idioma da unidade curricular	Português		
Pré-requisitos	Marketing de Moda		
Carga horária presencial	Teórica: 45h	Prática: 0h	Total: 45h
Carga horária total da unidade curricular	45 horas		
Ementa: Empreendedorismo na moda, ofertada aos acadêmicos do 5º período do curso de Design de Moda, aborda os conceitos e processos da ação empreendedora, bem como ferramentas para desenvolvimento de modelo de negócio na moda. Nela, os acadêmicos aprendem a caracterizar perfis empreendedores e avaliar possibilidades de negócio na moda. Ao final da disciplina, são capazes de elaborar plano de negócios inovadores avaliando cenários de situações problema na moda.			
Temas de estudo:			
TE1: Empreendedorismo: conceitos e definições, o perfil e as características do empreendedor, mitos do empreendedor e o Empreendedorismo na Moda.			
TE2: Atitude empreendedora: Inovação e oportunidades de negócios; oportunidade no ambiente da moda e ferramentas de modelagem de ideias de negócios.			
TE3: Plano de negócio: definição e importância da utilização, etapas do plano de negócios.			

Nome da unidade curricular	Fundamentos do CAD 2D no vestuário		
Área do conhecimento	Design de Moda		
Código da unidade curricular	5.4		
Modalidade da unidade curricular	Presencial		
Unidade curricular de caráter extensionista	Não		
Idioma da unidade curricular	Português		
Pré-requisitos	Laboratório de Modelagem		
Carga horária presencial	Teórica: 15h	Prática: 30h	Total: 45h

Carga horária total da unidade curricular	45 horas
Ementa: Fundamentos do CAD 2D no vestuário, ofertada aos estudantes no 5º período do curso de Tecnologia em Design de Moda, aborda a construção da modelagem no sistema CAD específico para a indústria do vestuário. Nela, os estudantes aprendem a manusear as ferramentas do sistema para desenvolver, gradar e encaixar moldes. Ao final da disciplina, são capazes de produzir modelagens a partir dos recursos disponíveis no sistema.	
Temas de estudo: TE1: Sistema CAD/CAM para modelagem do vestuário: interface, botões do mouse e ferramentas de construção do diagrama. TE2: Modelagem básica computadorizada: desenho do diagrama, extração, acabamentos, marcações e propriedades do molde. T3: Interpretação do molde: recursos construtivos no sistema CAD 2D e conferências de medidas. T4: Gradação de molde, encaixe e impressão no sistema CAM.	

Nome da unidade curricular	Laboratório de interpretação e produção		
Área do conhecimento	Atividade de Síntese e Integração de Conhecimentos		
Código da unidade curricular	5.5		
Modalidade da unidade curricular	Presencial		
Unidade curricular de caráter extensionista	Não		
Idioma da unidade curricular	Português		
Pré-requisitos	Laboratório de prototipagem e modelagem		
Carga horária presencial	Teórica: 0	Prática: 60h	Total: 60h
Carga horária total da unidade curricular	60 horas		
Ementa: Laboratório de interpretação e produção, ofertada aos estudantes do 5º período do curso de Tecnologia em Design de Moda, aborda a modelagem e a costura como ferramentas de criação no desenvolvimento autoral de produtos. Nela, os estudantes aprendem a explorar o processo de concepção por meio da aplicação de diferentes técnicas de modelagem e confecção. Ao final da disciplina são capazes de projetar produtos de vestuário de alta complexidade.			
Temas de estudo: TE1: Técnicas de interpretação de modelagem de produtos do vestuário. TE2: Técnicas de confecção de produtos do vestuário. TE3: Modelagem e costura como instrumento de criação: desenvolvimento autoral e execução de produtos.			

DISCIPLINAS DO SEXTO PERÍODO

Nome da unidade curricular	Projeto Autoral		
Área do conhecimento	Atividade de Síntese e Integração de Conhecimentos		
Código da unidade curricular	6.1		
Modalidade da unidade curricular	Presencial		
Unidade curricular de caráter extensionista	Não		
Idioma da unidade curricular	Português		
Pré-requisitos	Laboratório de interpretação e produção		
Carga horária presencial	Teórica: 15h	Prática: 30h	Total: 45h
Carga horária total da unidade curricular	45 horas		
Ementa: A disciplina de Projeto Autoral, ofertada aos estudantes do 6º período do curso de Tecnologia em Design de Moda, destina-se à construção do projeto de conclusão de curso. Nela os estudantes mapeiam suas habilidades e interesses pessoais e profissionais, avaliando criticamente os contextos culturais, profissionais e educacionais, nos quais suas características podem ser aplicadas e desenvolvidas. Ao final desta formação, os estudantes desenvolvem projeto autoral a partir de estratégias de valorização de valências pessoais e profissionais e repertório próprio.			
Temas de estudo:			
TE1: Habilidades e Competências pessoais e profissionais.			
TE2: Portfólio profissional.			
TE3: Projeto autoral de conclusão de curso.			

Nome da unidade curricular	Oficina de Projeto de Vestuário		
Área do conhecimento	Atividade de Síntese e Integração de Conhecimentos		
Código da unidade curricular	6.2		
Modalidade da unidade curricular	Presencial		
Unidade curricular de carácter extensionista	Não		
Idioma da unidade curricular	Português		
Pré-requisitos	Oficina de Projeto de Design e todas as disciplinas do quarto e quinto períodos.		
Carga horária presencial	Teórica: 0h	Prática: 30h	Total: 45h
Carga horária total da unidade curricular	45 horas		

Ementa: Oficina de Projeto de Vestuário ofertada aos estudantes no 6º período do CST em Design de Moda, certifica a competência específica do curso de Design de Moda da UTFPR. Nela, os estudantes desenvolvem produtos, serviços e experiências de moda, de maneira criativa, ética e crítica, a partir da aplicação de ferramentas de pesquisa, criação e produção, considerando a inclusão de diversidades de corpos, gênero, étnicorraciais, socioculturais e a sustentabilidade.

DISCIPLINAS OPTATIVAS ESPECÍFICAS

Nome da unidade curricular	Desenvolvimento de coleção avançado		
Área do conhecimento	Design de Moda		
Código da unidade curricular	-		
Modalidade da unidade curricular	Presencial		
Unidade curricular de caráter extensionista	Não		
Idioma da unidade curricular	Português		
Pré-requisitos	Fundamentos do Desenvolvimento de Coleção		
Carga horária presencial	Teórica: 30h	Prática: 15h	Total: 45h
Carga horária total da unidade curricular	45 horas		
Ementa: Desenvolvimento de Coleção avançado, disciplina optativa ofertada aos estudantes do curso de Tecnologia em Design de Moda, aborda elementos mercadológicos e de design que são contemplados no desenvolvimento de coleção de moda e seus variados nichos de produto. Nela, os estudantes aprendem a planejar coleções de forma criteriosa, bem como delinear ações de promoção e comercialização. Ao final da disciplina, são capazes de planejar coleções para diferentes nichos de produto, de forma sistêmica e autônoma.			
Temas de estudo:			
TE1: Planejamento de coleção avançado			
TE2: Critérios de seleção para geração de alternativas e materiais			
TE3: Planejar promoção e comercialização de coleção de forma coerente			
TE4: Nichos de produto de moda			

Nome da unidade curricular	Laboratório de Ilustração de Moda		
Área do conhecimento	Design de Moda		
Código da unidade curricular	-		
Modalidade da unidade curricular	Presencial		
Unidade curricular de carácter extensionista	Não		
Idioma da unidade curricular	Português		
Pré-requisitos	Desenho de moda		
Carga horária presencial	Teórica: 15h	Prática: 30h	Total: 45h
Carga horária total da unidade curricular	45 horas		
Ementa: Laboratório de ilustração de moda, disciplina optativa ofertada aos estudantes do curso de Tecnologia em Design de Moda, explora técnicas e materiais de ilustração de moda. Nela, os estudantes aprendem os conceitos básicos de teoria da cor e desenvolvem ilustrações de moda a partir de técnicas de representação diversificadas, visando o processo de personalização dos			

desenhos. Ao final da disciplina, são capazes conceber ilustrações de moda manuais e criativas a partir de variados materiais de pintura.
Temas de estudo: TE1: Técnicas de representação de produtos e acessórios de moda: tecidos, texturas e estampas na ilustração de moda. TE2: Diferentes materiais artísticos na ilustração de moda. TE3: Processo de personalização da ilustração de moda. TE4: Teoria da Cor.

Nome da unidade curricular	Ilustração Digital de Moda		
Área do conhecimento	Design de Moda		
Código da unidade curricular	-		
Modalidade da unidade curricular	Presencial		
Unidade curricular de caráter extensionista	Não		
Idioma da unidade curricular	Português		
Pré-requisitos	Softwares Gráficos		
Carga horária presencial	Teórica: 15h	Prática: 30h	Total: 45h
Carga horária total da unidade curricular	45 horas		
Ementa: Ilustração digital de moda, ofertada aos estudantes do segundo período do curso de Tecnologia em Design de Moda, na modalidade semipresencial, aborda os principais aspectos da ilustração de moda em softwares gráficos. Nela, os estudantes aprendem a construir a figura humana estilizada, representar texturas, produzir volumes, formas, cores e detalhamentos de produtos de moda bem como representar o comportamento do caimento dos materiais têxteis sobre o corpo humano. Ao final da disciplina, é capaz de desenvolver ilustrações de moda empregando métodos e técnicas de representação.			
Temas de estudo: TE1: Croquis de moda em softwares gráficos: cânones, movimentos e características estilísticas. TE2: Ferramentas e técnicas para representação visual de texturas, planejamento, luz e sombra.			

Nome da unidade curricular	Estamparia Têxtil		
Área do conhecimento	Design de Moda		
Código da unidade curricular	-		
Modalidade da unidade curricular	Presencial		
Unidade curricular de carácter extensionista	Não		
Idioma da unidade curricular	Português		
Pré-requisitos	-		

Carga horária presencial	Teórica: 15h	Prática: 30h	Total: 45h
Carga horária total da unidade curricular	45 horas		
Ementa: Estamparia Têxtil, ofertada aos estudantes a partir do terceiro período do curso de Tecnologia em Design de Moda, aborda os principais aspectos para a elaboração e produção de estampas. Nela, os estudantes aprendem a selecionar algumas técnicas para a aplicação de estampas em produtos de moda. Ao final da disciplina são capazes de desenvolver em software gráfico configurações de desenhos localizados e composições em <i>rapport</i>, preparar matrizes serigráficas que compreendem executar os processos de gravação, impressão, pós-impressão e recuperação de matrizes.			
Temas de estudo: TE1: Estamparia em software gráfico: Desenho, estampa localizada e estampa corrida. TE2: Estamparia têxtil: fundamentos, espaço físico, materiais e equipamentos, preparação de fotolito, preparação da tela, impressão, pós-impressão. TE3: Técnicas de Estamparia têxtil: sublimação, estamparia manual e estamparia digital.			

Nome da unidade curricular	Laboratório de Modelagem CAD 2D		
Área do conhecimento	Design de Moda		
Código da unidade curricular	-		
Modalidade da unidade curricular	Presencial		
Unidade curricular de caráter extensionista	Não		
Idioma da unidade curricular	Português		
Pré-requisitos	Fundamentos do CAD 2D no vestuário		
Carga horária presencial	Teórica: 15h	Prática: 30h	Total: 45h
Carga horária total da unidade curricular	45 horas		
Ementa: Laboratório de modelagem CAD 2D - ofertada aos estudantes do curso de Tecnologia em Design de Moda, aborda as ferramentas disponíveis no sistema CAD 2D e o planejamento de corte. Ao final da disciplina são capazes de desenvolver modelos com pences, pregas, franzidos e recortes e programar o risco para corte.			
Temas de estudo:			
TE1:Técnicas de pences, pregas, franzidos e recortes em diferentes contextos.			
TE2: Gradação de moldes.			
TE3: Encaixes para produção de tecidos planos e tubular.			

Nome da unidade curricular	Produção de acessórios		
Área do conhecimento	Design de Moda		
Código da unidade curricular	-		
Modalidade da unidade curricular	Presencial		

Unidade curricular de caráter extensionista	Não		
Idioma da unidade curricular	Português		
Pré-requisitos	Laboratório de interpretação e produção		
Carga horária presencial	Teórica: 15h	Prática: 30h	Total: 45h
Carga horária total da unidade curricular	45 horas		
Ementa: Produção de acessórios, ofertada aos estudantes como optativa no curso de Tecnologia em Design de Moda, aborda as técnicas de produção de acessórios. Nela, os estudantes aprendem a modelar e confeccionar acessórios de moda como chapéus e bolsas. Ao final da disciplina, são capazes de produzir acessórios.			
Temas de estudo:			
TE1: Técnicas de modelagem e confecção de bonés e chapéu.			
TE2: Técnicas de modelagem e confecção de acessórios.			

Nome da unidade curricular	Manufatura Aditiva		
Área do conhecimento	Design de Moda		
Código da unidade curricular	-		
Modalidade da unidade curricular	Presencial		
Unidade curricular de carácter extensionista	Não		
Idioma da unidade curricular	Português		
Pré-requisitos	-		
Carga horária presencial	Teórica: 15h	Prática: 30h	Total: 45h
Carga horária total da unidade curricular	45 horas		
Ementa: Manufatura aditiva, ofertada como disciplina optativa aos estudantes do curso de Tecnologia em Design de Moda, aborda os principais conceitos de manufatura aditiva e prototipagem rápida. Nela, os estudantes aprendem a desenvolver pequenos acessórios de moda por meio de ferramentas de softwares 3D. Ao final da disciplina, são capazes de criar produtos por meio de softwares 3D e prototipá-los com a impressora 3D.			
Temas de estudo: TE1: Manufatura aditiva: a origem, o desenvolvimento da indústria 4.0, aspectos econômicos e sua sustentabilidade. TE2: Software 3D: manufatura aditiva em modelagem de acessórios de moda.			

Nome da unidade curricular	Criação de vestuário em software 3D		
Área do conhecimento	Design de Moda		
Código da unidade curricular	-		
Modalidade da unidade curricular	Presencial		

Unidade curricular de caráter extensionista	Não		
Idioma da unidade curricular	Português		
Pré-requisitos	Fundamentos do CAD 2D no vestuário		
Carga horária presencial	Teórica: 15h	Prática: 30h	Total: 45h
Carga horária total da unidade curricular	45 horas		
Ementa: Criação de vestuário em software 3D, ofertada como disciplina optativa aos estudantes do curso de Tecnologia em Design de Moda, aborda os fundamentos do processo de criação do vestuário digital. Nela, os estudantes aprendem a prototipar vestuário por meio das ferramentas do software 3D. Ao final da disciplina são capazes de produzir imagens renderizadas de roupas virtuais.			
Temas de estudo: TE1: Softwares 3D genéricos e específicos para roupas digitais. TE2: Avatares e medidas antropométricas. TE3: Molde, simulação de costura e configuração dos materiais têxteis. TE4: Texturas na vestimenta e renderização.			

APÊNDICE 2 – Quadro de equivalências entre disciplinas

MATRIZ PROPOSTA	MATRIZ VIGENTE
1º Período	
Confeção Industrial	Introdução a Confeção
Laboratório da Forma	Laboratório da Forma
Ergodesign	Ergodesign
Introdução ao Design de Moda	não há
Artesania	não há
Pesquisa em Moda	Pesquisa em Moda
Desenho Geométrico aplicado à Moda	Desenho Geométrico aplicado à Moda
2º Período	
Softwares Gráficos	Softwares de Design Gráficos + Desenho Técnico
Materiais Têxteis	Materiais Têxteis I + Materiais Têxteis II
Desenho de Moda	Desenho de Moda
Reflexões e Práticas em Design	Design e Criatividade
Técnicas de Montagem	Técnicas de Montagem
Laboratório de Modelagem	Modelagem Bidimensional I e Modelagem Tridimensional I
3º Período	

Moda, Consumo e Sociedade	Cultura, consumo e sociedade
Metodologia de Pesquisa	Metodologia de Pesquisa
Narrativas da Moda	História da Moda + Moda Contemporânea
Moda e Comunicação	Comunicação Visual na Moda
Moda e Sustentabilidade	Estudos Interdisciplinares
Costura Experimental	Prototipia I e Prototipia II
Laboratório de Modelagem Híbrida	Modelagem Bidimensional II e Modelagem Tridimensional II
4º Período	
Oficina de Projeto de Design	Estudos Interdisciplinares
Gêneros Textuais Acadêmicos	Comunicação e Linguística
Marketing de Moda	Marketing de Moda
Lavanderia de Jeans	Lavanderia
Bordado	Bordado Computadorizado
Fundamentos do Desenvolvimento de Coleção	Desenvolvimento de Coleção
Laboratório de Prototipagem e Modelagem	Modelagem Bidimensional III, Modelagem Tridimensional III e Prototipia III
5º Período	
Empreendedorismo na Moda	Empreendedorismo
Laboratório de Interpretação e Produção	não há

Planejamento da Produção do Vestuário	Administração da Produção
Fundamentos do CAD 2D no Vestuário	Modelagem computadorizada
Fotografia e Produção de Moda	Fotografia de Moda + Produção de Moda
6º Período	
CERTIFICADORA	Desenvolvimento de Coleção
Projeto Autoral	Autoral I + Autoral II
Optativas Específicas	
Produção de Acessórios	Modelagem e Prototipia de Acessórios
Estamparia Têxtil	Estamparia Têxtil
Laboratório de Ilustração de Moda	Ilustração
Ilustração Digital de Moda	Softwares de Design

APÊNDICE 3 – Modelo de plano de ensino¹⁵

Departamento / Câmpus:				
Curso:		Ano / Semestre:		
Nome do Módulo:				
Carga Horária:				
Requisitos:				
Créditos:		Período:	Turma:	Turno:
Professor Responsável:				

1. Ementa

A ementa é escrita pelo autor da unidade curricular com auxílio dos demais professores do curso, podendo ter apoio de especialistas externos.

A ementa é um texto curto e objetivo (de 50 a 90 palavras) que permite identificar o público-alvo da UC e sinaliza o que se espera dos estudantes em termos de aprendizagem. A ementa deve motivar o interesse pela UC e o texto deve ser escrito de forma a permitir que ele perceba a articulação existente entre temas de estudo / resultados de aprendizagem.

2. Relação com disciplinas precedentes e posteriores

Este item deve ser escrito pelo docente da UC com auxílio dos demais professores que ministram o curso, podendo ter apoio de especialistas externos.

É importante explicitar aqui quais são os módulos e/ou UCs anteriores que contribuem com os resultados de aprendizagem deste módulo e, para quais módulos posteriores essas aprendizagens são importantes. Tanto o professor autor da UC quanto o estudante devem

¹⁵ O plano de ensino apresentado neste apêndice foi adaptado a partir do modelo desenvolvido pela equipe de formadores responsável pelas oficinas de design de cursos e de disciplinas numa abordagem por competências.

tomar consciência das aprendizagens anteriores que são importantes para a disciplina e dos motivos pelos quais o que aprenderá aqui será importante para outros momentos do curso.

3. Temas de estudo

Este item deve ser escrito pelos professores que ministram o curso, em colegiado, antes da elaboração do plano de ensino, podendo ter apoio de especialistas externos.

Baseia-se no primeiro item da Matriz 2 do curso e não pode ser alterado pelo ministrante, salvo autorização expressa da coordenação, pois representa a organização curricular do curso. Deve-se relacionar aqui todos os temas de estudo previstos na matriz do curso.

4. Resultados de Aprendizagem

Este item deve ser escrito pelos professores do curso, em colegiado, antes da elaboração do plano de ensino, podendo ter apoio de especialistas externos. Precisa ser o segundo item da Matriz 3 do curso e não pode ser alterado pelo ministrante, salvo autorização expressa da coordenação, pois representa a organização curricular do curso.

Deve-se, neste campo, apresentar os resultados de aprendizagem da disciplina, os quais devem estar coerentes com a ementa, com os temas de estudo e com o mapeamento de competências do curso.

Um exemplo de quadro é dado a seguir:

Competência A	
Elemento de competência A1	
Resultado de Aprendizagem A1.10	Tema 1, Tema 2
Resultado de Aprendizagem A1.11	Tema 3, Tema 1
Elemento de competência A2	
Resultado de Aprendizagem A2.5	Tema 4, Tema 2
Resultado de Aprendizagem A2.8	Tema 3, Tema 6

Competência B	
Elemento de competência B2	
Resultado de Aprendizagem B2.1	Tema 4, Tema 5
Resultado de Aprendizagem B2.2	Tema 3, Tema 1

5. Mapa Mental

O mapa mental deve ser criado pelo autor do módulo com o auxílio dos demais professores que ministram o curso, em colegiado, durante a elaboração do plano de ensino, podendo ter apoio de especialistas externos.

Trata-se de uma representação gráfica das relações entre os temas de estudo e as aprendizagens pretendidas no módulo. Em geral, o mapa ajuda o participante a entender o que o módulo significa e o que se pretende, por isso faz parte do plano de ensino.

6. Metodologia e Avaliação

Este item deve ser escrito pelos professores que vão ministrar a disciplina, havendo consulta aos demais professores do curso quanto à adequação dos indicadores de desempenho propostos para cada resultado de aprendizagem, os quais permitirão acompanhar e avaliar a aprendizagem do estudante.

Neste item devem constar:

- indicadores de desempenho associados a cada resultado de aprendizagem;
- métodos ou técnicas empregados;
- processos e formas de avaliação.

Sugere-se organizar essas informações no quadro a seguir, pois ele facilita a percepção do alinhamento entre elas.

Resultado de aprendizagem (definido pelo NDE com especialistas)	Indicadores de desempenho (definido pelo professor da disciplina com parecer do NDE)	Métodos ou técnicas empregados (definidos pelo professor da disciplina)	Processos de Avaliação (definidos pelo professor da disciplina)
2.	2.1 2.2 2.3		
n.	n.1		

Os indicadores de desempenho mostram situações em que o ministrante poderá observar o desempenho dos participantes, alcançando os resultados de aprendizagem. Eles funcionam como "checkpoints", facilitando o acompanhamento da aprendizagem pelo ministrante e pelo participante.

Os indicadores de desempenho devem ser observados enquanto o participante executa ações ou tarefas específicas. Eles devem apresentar as condições em que serão mensurados e conter o nível de desempenho desejado, expresso por meio de qualificadores.

Podem ser formulados completando a frase: *Para verificar que o participante atingiu o resultado de aprendizagem desejado, cumprindo as etapas de aprendizagem para alcançá-lo, eu preciso me certificar que, em uma determinada situação, ele...*

Os indicadores de desempenho ficam melhor escritos iniciando com um verbo em terceira pessoa (Aplica...Analisa...Descreve...Identifica...).

Dicas

- Espera-se que um resultado de aprendizagem tenha mais de um indicador de desempenho. Isso porque os resultados são geralmente suficientemente complexos para necessitarem mais de um *checkpoint* para acompanhar a aprendizagem.

- Também não deve haver um número tão grande de indicadores de desempenho que impeça que o ministrante detecte problemas durante o percurso de aprendizagem sem tempo hábil para oferecer o auxílio necessário ao participante.

Os métodos e técnicas apresentados devem possibilitar o desenvolvimento dos resultados de aprendizagem e a observação dos indicadores de desempenho. Não é necessário detalhamento das atividades de cada método ou técnica.

As atividades de avaliação devem ser planejadas considerando os resultados de aprendizagem e os indicadores de desempenho. É necessário que o ministrante apresente um plano de avaliação que contemple avaliações diagnósticas e formativas com planejamento de *feedback*.

7. Cronograma de atividades

Para auxiliar na definição do cronograma, sugere-se estimar o tempo que o ministrante pretende dedicar para que o participante desenvolva cada um dos resultados de aprendizagem. Essa estimativa auxiliará a distribuir o tempo conforme a importância e/ou complexidade dos resultados de aprendizagem e temas de estudo envolvidos. Com isso, é mais fácil garantir que todos eles serão cobertos e será possível escolher as estratégias de ensino e aprendizagem mais adequadas, considerando o tempo que eles demandam.

O quadro abaixo pode ser utilizado para organizar o cronograma. Ressalta-se que ele é apenas uma sugestão. Podem ser acrescentadas ou removidas colunas, e o planejamento pode ser feito por diferentes períodos (dias, semanas), conforme o grau de flexibilidade que o ministrante precisa para o módulo. O cronograma deve auxiliar os participantes a terem uma noção da sua participação na disciplina, mas, de forma alguma, ele constitui um “contrato de trabalho”: conforme a disciplina evolui, ele pode ser adaptado pelo ministrante. Outra função do cronograma é auxiliar o ministrante a planejar a preparação de materiais e atividades, distribuindo seu trabalho ao longo do semestre.

A versão do cronograma apresentada aos participantes pode ser diferente daquela utilizada pelo ministrante, tendo menos detalhamento. Por exemplo, no cronograma do ministrante, ele pode estar detalhado aula a aula; já no cronograma para o participante, é possível planejar os resultados de aprendizagem com atividades a serem desenvolvidas em mais de

uma aula ou semana. Isso pode dar mais flexibilidade para o ministrante e possibilidade de adaptar algumas atividades.

Período	Resultado de Aprendizagem	Atividades Preparatórias (quando pertinente)	Atividades Desenvolvidas (inclusive para avaliações formativas e somativas)

8. Referências

Básica:

Complementar: